



camtil

ASSEMBLEIA GERAL

CAIC (Cernache), 30 de novembro de 2024

Índice

Abreviaturas	3
Ordem dos trabalhos (após reformulação).....	5
1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral	6
2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos	7
3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2023	8
4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2023/2024 ...	9
4.1 Relatório de atividades.....	9
4.1.1 Avaliação e Reconhecimento das celebrações dos 40 anos do CAMTIL.....	9
4.2 Relatório de contas de 2024	9
4.3 Relatório de Contas Camtilshop.....	9
4.4 Parecer do Conselho Fiscal	9
5. Eleição da Direção do CAMTIL para o Biénio 2024/2026	13
6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL 2024/2025	14
7. Apresentação e discussão do Orçamento do Camtil para 2024/2025.....	16
8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios.....	20
9. Apresentação das conclusões do Comité das Famílias	22
10. Apresentação e votação de outras propostas	23
11. Outros assuntos	25

Abreviaturas

Afonso Batalha: ABa

Afonso Berardo: ABr

Assunção Geraldês Barba: AGB

António Toscano Rico: ATR

Carolina Lopes Rodrigues: CLR

Conselho Fiscal: CF

Diogo Arcanjo: DA

Diogo Conceição: DC

Diogo Rebelo de Andrade: DR

Duarte Arcanjo: DuA

Francisco Cardoso da Costa: FCC

Francisco Lencastre: FL

Gustavo Rochette: GR

Isabel Alvim: IA

Isabel Meireles: IM

Joana Sousa Coutinho: JSC

José Bessa: JB

José Maria Lebre: JML

Luísa Solla: LS

Luís Pereira Coutinho: LPC

Mafalda Esteves: ME

Manuel Brito e Faro: MBF

Manuel Góis: MG

Manuel Ressano Garcia: MRG

Manuel Sousa Rodrigues: MSR

Mariana Bessa: MB

Mariana Fernandes: MF

Mariana Toscano Rico: MTR

Marta Pupo: MP

Mateus Parola: MPa

Miguel Pedro Melo sj: MPM

Rodrigo Lourenço: RL

Rodrigo Sousa Coutinho: RSC

Sofia Freitas: SF

Sofia Moreira Pires: SMP

Teresa Cabral: TC

Teresa Nora: TN

Teresa Sarsfield: TS

Tiago Vassalo: TV

Tomás Sant'Ana: TSA

Assembleia Geral: AG
Ordem de Trabalhos: OT

Ordem dos trabalhos (após reformulação)

- 1.** Eleição da Mesa da Assembleia Geral
- 2.** Propostas de alteração à ordem de trabalhos
- 3.** Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2023
- 4.** Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2023/2024
 - 4.1.** Avaliação e Reconhecimento das celebrações dos 40 anos do CAMTIL
- 5.** Eleição da Direção do CAMTIL para o Biénio 2024/2026
- 6.** Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL para 2024/2025
- 7.** Apresentação e votação do Orçamento do CAMTIL para 2024/2025
- 8.** Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios
- 9.** Apresentação das conclusões do Comité das Famílias
- 10.** Apresentação e votação das outras propostas
- 11.** Outros assuntos

Preside à Mesa da Assembleia o sócio Luís Pereira Coutinho (LPC), adjuvado pelo sócio Rodrigo Sousa Coutinho (RSC), vice-presidente, e secretariado pelos sócios Mariana Fernandes (ME) e António Toscano Rico (ATR).

Dá-se início à assembleia.

Os trabalhos iniciam-se às 10h05.

LPC: Apresenta-se, cumprimenta os presentes e anuncia o início da Assembleia Geral.

MPM: É chamado a fazer uma oração inicial.

LPC: Passa a palavra a Mateus Parola (MPa), diretor da assembleia.

MPa: Explica algumas regras e logística do dia, reforça atenção e cuidado com espaço, nomeadamente desarrumação e lixos.

LPC: Introduce a assembleia, explicando a sua importância na vida da associação. Explica a estrutura de cada tema e reforça que o tempo é limitado, pelo que pede concisão nas intervenções, sob o risco de os sócios serem advertidos e interrompidos. Explica que será dada prioridade a quem ainda não tenha falado. Explica como se procedem as votações, enfatizando que apenas sócios com quotas em dias e mais de 16 anos podem votar e reforça que durante as votações ninguém poderá sair ou entrar da sala. Informa que uma das finalidades da assembleia é esclarecer os sócios e neste âmbito explica como se participa numa discussão. Termina frisando a eficiência.

1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral

LPC: Fala das procurações que foram entregues à mesa, pede que se entreguem as restantes. Apresenta a mesa (Anexo 1).

Não havendo dúvidas procede-se à votação.

RSC: Pede que se escolham pessoas para contagem de votos.

Votação: 89 (4 procurações)

A favor: 89

Abstenções: 0

Contra: 0

Mesa eleita por unanimidade.

2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos

Direção propõe uma alteração à ordem de trabalhos (Anexo 2).

Para isso, MB acrescenta um ponto dentro do relatório de atividades e destaca o comité das famílias dos restantes assuntos.

Não havendo dúvidas avança-se para a votação da proposta.

Votação: 89 (4 procurações)

A favor: 89

Abstenções: 0

Contra: 0

Aprovado por unanimidade

3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2023

Não havendo questões, procede-se à votação da ata da AG de 2023 (Anexo 3).

Votação: 89 (4 procurações)

A favor: 89

Abstenções: 0

Contra: 0

**Ata da Assembleia Geral de 2023 é aprovada
por unanimidade**

4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL de 2023/2024

LPC: Apresenta o ponto em discussão, refere que a discussão será deixada para o final das apresentações do relatório de atividades e de contas e passa a palavra a Mariana Bessa (MB) coordenadora do Camtil no ano 2023/2024.

4.1 Relatório de atividades

MB: cumprimenta a assembleia e faz uma breve explicação deste ponto, passando à apresentação do relatório de atividades de 2024 (Anexo 4).

Apresentação dos vídeos dos núcleos.

4.1.1 Avaliação e Reconhecimento das celebrações dos 40 anos do CAMTIL

MB: Fala particularmente das celebrações dos 40 anos da associação, agradecendo a todos e em especial à organização. Recorda a felicidade do Camtil em ter reunido 1600 pessoas. Introduce o vídeo dos 40 anos.

Apresentação do vídeo dos 40 anos.

4.2 Relatório de contas de 2024

LPC: Apresenta Isabel Alvim (IA), membro da tesouraria do Camtil em 2023/2024.

IA: Apresenta-se e cumprimenta a assembleia. Explica e apresenta o relatório de contas do Camtil (Anexo 5).

GR: Pede que para além dos desvios apresentados, se apresente também o desvio dos restantes gastos.

LPC: Reforça a necessidade de sermos breves e que a questão deverá ficar para ser respondida mais tarde. Introduce o relatório de contas da camtilshop, que será apresentado por Tiago Vassalo (TV), responsável pela camtilshop no ano 2023/2024.

4.3 Relatório de Contas Camtilshop

TV: Apresenta-se e cumprimenta a assembleia. Passa à apresentação do relatório de contas da camtilshop (Anexo 6).

4.4 Parecer do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal (CF) é convocado a dar o seu Parecer em relação ao Relatório de Atividades e Contas 2023/2024.

SF: Na qualidade de membro do Conselho Fiscal, cumprimenta a assembleia, apresenta o Conselho Fiscal e explica a sua função. Dá a conhecer o parecer do Conselho Fiscal sobre o relatório de atividades e relatório de contas do ano anterior (Anexo 7).

O conselho fiscal dá um parecer favorável a que se aprove o relatório de contas de 2024.

Questões e comentários:

LPC: Pede aos sócios que sejam concisos e passa a palavra à assembleia.

DC: Apresenta-se, dando a entender que fará várias observações durante toda assembleia, como já é habitual, gerando risos dos sócios. Começa por deixar uma nota de alegria, agradecendo a todos os que estiverem empenhados e comprometidos com o camtil no último ano, em especial à direção e ao assistente espiritual. Manifesta vontade de deixar várias notas. Agradece o cuidado da tesouraria em estar próxima das atividades do Camtil ao longo do ano e reforça a importância desta proximidade. Agradece o trabalho dos núcleos e refere que os 1000 euros gastos com os núcleos lhe parece um valor baixo, tendo em conta as contas da associação previamente apresentadas. Afirma discordar do parecer do Conselho Fiscal sobre o aumento de gastos da Melgalândia. Em relação à pasta do Material, por lhe parecer um ponto frágil na atividade do Camtil, pergunta e dá sugestões sobre a forma como o material da associação pode ser otimizado e gerido. Sugere que se peça ajuda a sócios que estejam habituados a lidar com gestão de material. Termina deixando duas perguntas, a primeira relativamente às multas da Europcar, não percebendo o quê que o Camtil terá ou não feito que tenha levado à existência destas multas, em segundo questiona sobre as contas dos 40 anos.

GR: Pergunta a que se referem os gastos apresentados como “outros”, questionando, com graça se o Conselho Fiscal não andar a comer leitão nas reuniões. Sugere que Camtil comece a olhar para o material como um investimento e não como um gasto. Reforça a importância do material, essencialmente para a viabilidade dos Campos. Explica que investir em material não pode ser visto como uma coisa má, uma vez que deve ser visto como um investimento na qualidade dos campos. Pede à direção que faça um gráfico/análise que compare os últimos 5/7 anos de gastos. Enquanto sócio tem a sensação que há anos que se sobreorçamenta o Camtil, já que são sempre apresentados resultados positivos. Pede que se reequilibrem os orçamentos de uns anos para os outros para que os sócios tenham uma noção do que se passa.

CLR: Reforça a intervenção do Gustavo.

IA: Agradece o primeiro bloco de perguntas e começa por responder à questão das multas da Europcar colocada por GR. Explica que têm vindo a acontecer e que são crescentes. Estão na sua maioria associadas ao local de campo “Candam” pelos seus acessos difíceis e que apesar das recomendações da direção aos animadores, o desgaste das carrinhas manteve-se este ano. Explica que Candam em princípio deixará de ser uma opção para os campos de Verão e que está a ser feito um esforço no sentido de procurar alternativas. Em relação às dúvidas dos 40 anos explica que por terem sido em outubro, está fora do ano Fiscal do Camtil, adianta que sobrou dinheiro do evento mas que as contas serão apresentadas de forma mais pormenorizada no relatório de contas para o próximo ano

(2024/2025). Esclarece que a rubrica “outros” se refere à EasyPay e Conselho Fiscal e que grande parte do orçamento desta rúbrica destina-se à taxa da EasyPay e que o valor orçamentado é sempre o mesmo. Explica parte do aumento pelo incremento do número de membros do Conselho Fiscal, passando de 2 para 5 pessoas, que se juntam numa reunião antes da assembleia que exige custos de deslocações. Reconhece que o material é um ponto frágil da associação e que no orçamento deste ano fizeram um esforço para detalhar o que se irá renovar e investir, garante que é um ponto ao qual a direção, e em especial a tesouraria, têm dado mais atenção. Justifica que o custo de renovação das tendas foi muito superior ao orçamentado e que se espera que volte aos valores normais. Deixa às próximas tesoureiras do Camtil o desafio do gráfico pedido por GR.

FCC: Cumprimenta a assembleia e congratula a direção e a equipa que esteve na preparação dos 40 anos do Camtil, propondo um voto de louvor. Pedes que os 1000€ referidos como lucro dos CDs sejam mais bem explicados. Desafia a direção a repensar os sócios honorários, pessoalmente não lhe faz sentido, principalmente casos em que já sejam sócios. Recorda que em 2009 foi alvo de discussão, que a intensão é boa mas que a forma deve ser repensada, já que o objetivo é homenagear e agradecer.

RSC: Recorda que os Votos de Louvor serão votados, todos juntos, no final.

DA: Cumprimenta a assembleia e apresenta-se. Faz uma ressalva para que a sua intervenção não pareça arrogante. Afirma que concorda com as críticas que foram feitas à pasta do material e que as aceita humildemente. Esclarece que após as críticas da assembleia do ano anterior, sobre a falta de investimento em material, no ano que agora termina houve mais investimento e que por isso não se revê na perspetiva colocada de que investir no material possa estar a ser visto como uma coisa má. Explica que relativamente à existência de um inventário, a pasta deve tender para isso e que está a ser pensado, no entanto, o objetivo deste ano foi aproximar o número e tipo de material que vai para cada campo da listagem do que seria esperado que cada campo tivesse disponível. Afirma que quer que haja uma evolução na qualidade do material que vai para cada campo.

SF: Em nome do Conselho fiscal responde á intervenção de DC e GR, esclarecendo o almoço e explicando que o comentário à derrapagem nas contas da Melgalândia não foi relativo ao montante gasto mas sim à incoerência na gestão dos orçamentos das atividades.

MP: Coloca a questão do desgaste dos carros, uma vez que desconhecia a proposta discutida na assembleia do ano anterior, acerca da não inclusão de deslocações Porto-Coimbra e vice-versa, uma vez que a viagem não prefaz os 400 Km apresentados na proposta.

IA: Explica de onde vem a proposta relativamente ao desgaste dos carros, reiterando que visa ajudar quem faz um grande uso do carro a favor do Camtil. Refere que quiserem definir um limite mínimo que consideraram razoável para o desgaste de um carro e esclarece que a proposta é cumulativa e que, por isso, quem fizer várias vezes a viagem Porto-Coimbra já fica contemplado pela proposta. Por último, esclarece que os lucros do CD do Camtil foram incluídos na angariação de fundos, dos movimentos de campos de férias da Companhia de Jesus, para as Jornadas Mundiais da Juventude e que no final foram devolvidos 1000€ ao Camtil, que foram fruto do trabalho da camtilshop. Desta forma, a

direção devolveu esse dinheiro à camtilshop.

Não havendo mais questões, procede-se à votação dos Relatórios de atividades e contas do ano 2023/2024.

RSC: Pede que se fechem as portas e relembra quem não pode votar. Pede que contem os presentes.

Votação: 89 (4 procurações)

A favor: 89

Abstenção: 0

Contra: 0

O Relatório de Atividades e Contas de 2023 é aprovado por unanimidade

5. Eleição da Direção do CAMTIL para o Biénio 2024/2026

LPC: Apresenta o ponto 5. da ordem de trabalhos.

MB: Apresenta a lista candidata à direção do Camtil para o Biénio 2024/2026 (Anexo 8).

Não havendo questões, procede-se à votação da lista.

Votação: 89 (4 procurações)

A favor: 89

Abstenção: 0

Contra: 0

Direção para o biénio 2024/2026 é aprovada por unanimidade.

Foram ainda esclarecidos os seguintes pontos:

1. O membro identificado como jesuíta, incluído na referida lista, não está sujeito a votação, uma vez que a sua indicação decorre diretamente da Companhia de Jesus, conforme os estatutos e normas aplicáveis.
2. A Direção eleita iniciará formalmente as suas funções em janeiro de 2024, terminando o respetivo mandato no final do ano de 2026, em conformidade com os prazos estipulados nos estatutos da Associação.

Apresentação do vídeo da direção.

LPC: Anuncia que se fará um intervalo e a que horas se retomarão os trabalhos. Passa a palavra ao diretor da assembleia.

MP: Dá avisos logísticos, deixando alguns pedidos.

Os trabalhos retomam-se às 12h45

6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL 2024/2025

MB: Em nome da direção para 2024/2025 apresenta o plano de atividades (Anexo 9).
Propõe um voto de louvor, no final, ao P. Miguel Pedro Melo, sj.

TS: Cumprimenta a assembleia, apresenta a pasta de formação de animadores, membros e objetivos (Anexo 10).

Apresenta os coordenadores dos núcleos para 2024/2025. Assunção Geraldês Barba (AGB), coordenadora do Alface; Manuel Góis (MG), coordenador do Cabra e Mariana Fernandes (ME), coordenadora do Tripa.

Apresentação dos vídeos dos núcleos para 2024/2025.

Questões e comentários:

TSA: Questiona acerca da data do CIFA 2025, explicando que foi enviado aos camaleões um email para que se percebesse qual seria a melhor data, mas queria perceber se a data apresentada no plano de atividades tinha em conta as resposta dos camaleões ao email enviado pela direção.

GR: Pede que seja esclarecido, uma vez que no plano de atividades para 2024/2025 a data da assembleia contempla 2 dias, se será de facto uma assembleia de 2 dias, ou se haverá encontro nacional.

CLR: Questiona a direção sobre a existência de um plano de contaminação de águas, à semelhança do plano de incêndios em vigor. Recorda a experiência de um campo de Gambozinos e propõe que se faça um plano.

IM: Lembra que 2025 será ano de Jubileu e que o Camtil enquanto associação católica não se deve esquecer disso.

MB: Esclarece a dúvida relativamente à data do CIFA, explicando que a data apresentada já tem em conta as respostas dos camaleões e agradece a pergunta e o interesse. Relativamente à assembleia de 2025 explica que terá como ponto o Comité das Famílias, pelo que se prevê uma assembleia mais prolongada, no entanto refere que a direção ainda não tem a certeza se a assembleia será de 1 ou 2 dias. Agradece o lembrete do Jubileu. Por último, esclarece a questão das águas contaminadas, explicando a experiência dos Gambozinos e reforçando a partilha que sempre houve e haverá com as restantes associações de campos de férias ligadas à Companhia de Jesus. Termina informando que os Gambozinos estão a desenvolver um documento que engloba precisamente a questão da contaminação de águas e que a seu tempo lhes pedirão as conclusões.

DC: Agradece o trabalho e o cuidado da direção. Recorda que fixar os campos jóquer deve ser competência da direção. Propõe que os campos jóquer sejam revistos após a entrada de novos sócios, para que sejam tidas em conta as alterações no universo de sócios que

vêm inevitavelmente com as entradas. Refere que a existência de 11 campos lhe parece uma boa ideia.

CLR: Refere que pela sua experiência, as doenças aparecem pela contaminação das águas, e não pela questão da higiene, ainda que nos campos muitas vezes seja difícil assegurar todos os cuidados de higiene. Esclarece que o que queria dizer era que tal como o plano de incêndios, o Camtil deve ter um plano de ação para que a contaminação das águas não inviabilize um campo. Termina afirmando que é da responsabilidade das restantes associações ajudar os Gambozinos na elaboração do plano.

LPC: Dá por encerrado o ponto 6. da ordem de trabalhos.

7. Apresentação e discussão do Orçamento do Camtil para 2024/2025

RSC: Pede que os sócios apontem as dúvidas e as façam depois do almoço, de forma a aproveitar o tempo.

LS: Cumprimenta a assembleia e apresenta-se, reforçando que é uma estreante em apresentações. Apresenta o Orçamento do Camtil para 2024/2025 (Anexo 11).

O bebé Domingos Sousa Guedes tenta falar e gera risos na assembleia.

LPC: Passa a palavra a Tiago Vassalo, explicando que o Orçamento da Camtilshop será o último tópico antes do almoço.

TV: Apresenta o Orçamento da Camtilshop (Anexo 12).

Apresentação de vídeos de campo.

Intervalo de almoço.

Retomam-se os trabalhos às 15h50

LPC: Explica que se retoma a ordem de trabalhos no ponto em que tinha ficado. Recorda o objetivo da assembleia de esclarecer os sócios e que as intervenções devem ser breves para que se consiga terminar à hora planeada. Por fim, convida o Conselho Fiscal a dar o seu parecer sobre o Orçamento apresentado anteriormente.

O CF dá um parecer favorável à aprovação do orçamento, mas chama a atenção para o grande número de atividades nacionais (Anexo 13).

Questões e discussão do ponto 7. da OT

AB: Deixa, à Camtilshop, a sugestão de dar a possibilidade aos sócios em idade de fazerem campos, de fazerem as encomendas antes do campo, uma vez que na prática os pais escolhem previamente o que os filhos vão comprar em campo, acabando por levar o dinheiro certo.

GR: Agradece à tesouraria pelas apresentações “pouco enfadonhas”. Deixa algumas notas. Como primeira nota, reforça que se deve deixar de considerar o investimento em material como um custo e passar a considerá-lo um investimento. Em segundo lugar, deixa como sugestão que passe a haver uma tabela nos slides e nos documentos em Excel que compare o orçamento em discussão com orçamentos anteriores para que seja mais fácil de compreender como se chegou aos montantes apresentados. Questiona sobre o aumento dos campos e quando o fizeram pela última vez e se a direção fez a análise para confirmar se o Camtil continua a oferecer os campos de Verão mais baratos. Termina questionando onde está o dinheiro que sobrou dos 40 anos.

DC: Afirma que dá um voto de confiança à direção e que tem confiança na qualidade do orçamento. Deixa, algumas notas. Propõe que a direção faça um fundo de reserva

antecipando as grandes festas do Camtil, como serão os 45 e os 50 anos, etc, o que permitia começar a antecipar as questões dos preços. Explica que discorda do Conselho Fiscal, uma vez que não lhe faz confusão que haja muitos campos de Inverno, partindo do princípio que os núcleos têm capacidade e autonomia. Questiona a direção sobre o preço real de um campo de Camtil, e que o orçamento dado à direção de um campo é bastante baixo. Diz saber que o preço de inscrição dos campos não cobre todos os custos do campo e que parte do orçamento dos campos de verão vem das quotas que os sócios pagam. Afirma que a proposta de aumentar o preço dos campos em vez de aumentar o preço das quotas o faz perceber que a direção se afasta da ideia de que os sócios devem pagar quotas mais altas em vez de aumentar o preço dos campos. Explica que a medida proposta vai sobrecarregar as famílias com filhos em idade de fazer campos e as famílias maiores. Propõe que se aumentem as quotas em vez de se aumentar o preço de inscrição nos campos.

LS: Afirma concordar que os gastos em material são investimentos. Compromete-se a fazer o gráfico proposto por GR para a assembleia do próximo ano e a apresentar as contas dos 40 anos. Relativamente aos preços dos campos de férias, confirma que o Camtil oferece os preços mais baratos no mercado, comparando com outras associações de campos de férias. Apresenta um gráfico com os custos reais dos campos e explica que pretendem aproximar o preço dos campos aos seus custos reais. Conclui validando as opiniões de DC e da direção do Camtil mas que não vê mais vantagens do que desvantagens em nenhum dos lados. Conclui realçando que o princípio de usar as quotas para cobrir parte do orçamento dos campos continua presente na associação.

TC: Dá os parabéns a todos afirmando que não vinha a uma assembleia há algum tempo. Explica que a última vez que esteve numa assembleia do Camtil ainda eram os pais de pagavam as quotas e os filhos ainda não tinham idade para fazer campos e que fica muito feliz com a seriedade e evolução que tem identificado no Camtil. Elogia a capacidade de comunicação de LS e a sua apresentação. Reforça que não sente que se tenha perdido espontaneidade e inovação de que beneficiava quando era pequena. Refere que concorda com LS relativamente ao aumento de quotas vs inscrição nos campos e que também lhe parece ser uma questão de opinião, manifesta confiança no trabalho da direção. Recorda os apoios ao pagamento da inscrição dos campos e que se deve reforçar que esta ajuda está disponível, para que quem não puder não tenha que pagar os campos na sua totalidade e reforça que os sócios não devem ter medo de pedir ajuda.

DuA: Questiona sobre o facto de o 11º campo ser extraordinário e propõe que a direção considere a existência deste 11º campo nos próximos anos. Partilha da opinião do Conselho Fiscal, uma vez que teve dificuldade em arranjar animadores para a Camtilândia de 2024.

MSR: Concorda com o Duarte relativamente ao aumento para mais um campo de verão. Encoraja TV a não ter medo de pedir dinheiro para poder fazer investimentos e comprar tudo de forma a conseguir beneficiar de economias em escala. Relativamente aos 40 anos, avança com valores exatos, explicando que receberam 46 000 € e que foram gastos 36 000 €. Recorda que as pessoas que foram de carro pagaram exatamente o mesmo que quem foi de autocarro e que havendo excedente pretendem usá-lo para dar uma ajuda aos sócios que se deslocaram para os 40 anos de carro. Afirma estar disponível para ouvir críticas,

mas que não mudarão a decisão. Discorda do fundo para as grandes festas do Camtil. Concorda com LS sobre o debate quotas vs preços dos campos ser uma questão de opinião.

DC: Afirma que com a alteração do preço dos campos as quotas passam a representar 10% do preço dos campos e que uma mudança com este impacto devia ter sido apresentada em assembleia há mais tempo. Conclui que confia na direção, mas que discorda da decisão de aumentar os preços dos campos de Verão.

AB: Afirma que talvez em 2009, última vez que aumentaram as quotas, estas também representassem 10% do custo dos campos. Convida a direção a esclarecer. Remata que esta não é uma questão que o preocupe, uma vez que no futuro pode voltar a representar 30% do custo.

GR: Concorda com o Diogo. Explica que há vários critérios e que não basta pensar apenas no dinheiro. Responde a AB explicando que possivelmente na altura havia menos sócios e que por isso era necessário maior apoio e que há muita gente com problemas em pagar a totalidade do valor dos campos, mas com vergonha em pedir ajuda. Recorda que estamos a decidir por todas as famílias. Confia na direção, mas relembra que não nos podemos esquecer que as realidades dos sócios são diferentes. Relembra que o Camtil é uma associação solidária e que sempre o foi com os seus sócios.

TC: Realça o aumento de custo de vida e que isso não seja motivo para que se coma mal nos campos de férias.

RSC: Há 15 anos que não se aumentavam os campos mas as cotas têm sido aumentadas, significativamente.

GR: Não acha que o último aumento ter sido feito nas quotas seja relevante.

TV: Realça que a camtilshop é sustentável porque os preços subiram, mas têm como meta que os preços voltem a descer. Quiseram evitar os empréstimos, mas reconhece que pode ser uma solução.

LS: Agradece o testemunho da Teresa sobre os subsídios. Informa que a sabe que há famílias que precisam, mas que não pedem e compromete-se a enviar emails exclusivamente sobre este assunto, para além de o incluir nos restantes e-mails. Explica que o 11º campo não passa a ser um gasto estrutural, mas é apenas uma experiência. Se correr bem pode passar a ser, mas por enquanto a direção não avança com essa decisão. Realça que confia completamente nos núcleos para lidar com as atividades de inverno e não acredita que venha a haver problemas, se correr mal será avaliado. Explica que a direção ponderou hipóteses intermédias: aumentar tudo faseadamente, aumentar só quotas, aumentar só preços etc. A questão não foi por ser mais difícil comunicar a subida de quotas, uma vez que as quotas pagam os gastos de porta aberta e outros (campos de inverno etc.). Realça que o aumento de preços aconteceu porque os custos nos campos aumentaram, que foi isto que pesou. Refere que este aumento é a longo prazo, para não estar todos os anos a aumentar 5€, prefere garantir estabilidade de preços para que os sócios saibam com o que contar.

GR: Questiona se, caso a assembleia não se sinta confortável para votar esta proposta à data da AG, se haverá reserva suficiente para que este aumento se faça só no próximo ano. Esclarece que ninguém quer tornar a vida dos sócios mais volátil, mas sim tomar uma decisão. Termina afirmando achar que, se for necessário cortar nas atividades de Inverno para ajudar nas atividades de Verão, isto deve ser feito.

TN: Pretende acrescentar a GR que este estudo foi feito para oferecer campos com maior qualidade é preciso aproximar o preço ao custo real dos campos, sem sacrificar outras atividades do Camtil.

SF: Reforça que o aumento dos preços de campos afeta mais as famílias grandes. Questiona se não valerá a pena aplicar descontos a partir do segundo ou terceiro filho, como os colégios fazem.

LS: Recorda que o balanço continua negativo, logo isto não exclui um aumento de quotas no futuro.

GR: Propõe votar o orçamento separado com o aumento das quotas vs preços de campos.

LPC: Explica que não havendo proposta concreta, o orçamento será votado como um todo, o que não implica que quem não concorda, possa escrever uma declaração em ata, explicando que não concorda.

Votação: 91 (7 procurações)

A favor: 77

Abstenções: 11

Contra: 3

Proposta aprovada

Declaração de voto – Diogo Conceição (DC)

“Digníssima Mesa da Assembleia Geral do CAMTIL:

Venho por este meio declarar que votei contra a proposta de Orçamento para 2025 apresentada pela Direcção.

Desejo que fique em acta que este voto manifesta apenas a minha discordância quanto à decisão de aumentar o preço dos campos em vez de propor um aumento de quotas, mitigando assim a solidariedade que há entre todos os associados no financiamento da actividade da Associação, em particular dos campos.

Em tudo o resto, manifesto a minha total confiança na Direcção para programar e executar a actividade do CAMTIL, também no que respeita à vertente financeira.

Saudações camtílicas,

Diogo Morgado Conceição”

8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios

DA e MTR são convocados para apresentar o Estudo de Novos Sócios (Anexo 14).

Questões e comentários:

ME: Explica que este ano foi enviado um mail com o objetivo de perceber quem são os micróbios do Camtil, que apesar de não estarem incluídos no estudo de sócios o Camtil quer saber.

JNC: Quer perceber melhor o salto das 108 vagas, que são precisas, para as 250 que vão abrir.

MTR: Explica que não se conhece o comportamento dos novos sócios, mas que pessoas se têm inscrito cada vez menos nos campos e que ao aceitar mais se garante mais espaço de manobra. Recorda que foi feito no ano anterior, com números parecidos porque havia campos sem lista de espera e campos que não encheram todas as vagas.

DC: Afirma que acha perigosíssimo votar no campo joker. Acha que é abrir uma caixa pandora e que é uma questão mínima, mas que pode dar muito trabalho. Relembra que os campos joker eram propostos pela direção no plano de atividades que não é votado na assembleia e que não faz sentido estar a abrir uma minoridade no plano de atividades quando este é votado no geral. Explica que acha perigoso, uma vez que, pode acontecer um escalão fazer *lobby* na assembleia e defender os seus interesses acima dos do Camtil.

DRA: Afirma que ficou na dúvida se será uma decisão sobre dar um voto de confiança à direção ou votar exatamente nos escalões que vão ter campos joker.

MB: Relembra que já aconteceu votar nos campos joker. Explica que ter o voto de confiança da assembleia é importante, e não só um pormenor no plano de atividades.

MBF: Chama a atenção para a apresentação do Diogo, uma vez que a soma das percentagens dos sócios dos 9-17 anos estava a dar 107%.

DA: Esclarece que o valor era de 22% e não 32%, no Porto, como estava no slide.

MBF: Afirma que na sua opinião, fará mais sentido dar mais vagas a campos de melgas e tremelgas.

LPC: Esclarece o primeiro ponto a votar: Os sócios dão um voto de confiança à direção para distribuir os campos joker.

Votação: 85 (9 procurações)

A favor: 85

Abstenções: 0

Contra: 0

**Proposta dos Campos Joker é aprovada
por unanimidade**

LPC: Segunda proposta: Abrir 250 vagas a novos associados dos 0-17 anos

Votação: 85 (9 procurações)

A favor: 78

Abstenções: 4

Contra: 3

Proposta aprovada

Apresentação de vídeos de campo.

Faz-se um breve intervalo.

Retomam-se os trabalhos às 18h30.

9. Apresentação das conclusões do Comité das Famílias

LPC: Chama ME para apresentar as conclusões do comité das famílias relembrando que este ponto não será votado.

ME: Apresenta as conclusões do comité das famílias.

DC: Afirma haver muita coisa boa para dizer em reflexão à proposta da Mafalda. Está muito sincronizado com o proposto. Diz ser mais do que justo, acolhedor, libertador e agradece a disponibilidade e o trabalho feito.

MB: Em nome da direção, concorda e apoia as conclusões do comité.

10. Apresentação e votação de outras propostas

LPC: Chama DC para apresentar a sua proposta, para que seja votada em assembleia.

DC: Apresenta a proposta sobre o donativo a atribuir à Companhia de Jesus (Anexo 16)

LPC: Para clarificar ainda mais a proposta pede a LS para recordar o que está de facto em vigor, pede a DC que esclareça o que seria diferente, e finalmente a MB para dar a posição da direção.

LS: Esclarece o que está em vigor.

DC: Diz que o que está em vigor foi violado pois o valor foi superior.

MB: Agradece a proposta, e acredita vir de um lugar de generosidade e caridade. O orçamento proposto contempla um donativo extraordinário à fórmula apresentada em 2015. Recorda que o valor não é só uma fórmula no Excel, é sempre discutido em direção e com abertura com a Companhia de Jesus. Explica que ter um número base facilita ao definir o montante a doar. Termina dizendo que a direção concorda com o que DC acrescenta de generosidade, mas que deixar de existir uma fórmula não faz sentido.

JB: Recorda que os 1000, na altura, foram um mínimo proposto para não se dar só o que sobra, já que na altura sobravam apenas cêntimos. Ficar-se-ia muito tempo a discutir o valor no orçamento, pergunta se não fará sentido retirar só o teto da fórmula.

FL: Elogia a forma como DC apresentou a nova proposta e revela espanto pela ata de 2015 ter o “nunca” exceder o donativo. Explica que na prática o voto de confiança está dado, mas que é bom olhar para as coisas já cimentadas na associação para rever o que faz sentido ou não. Concorda com o patamar mínimo, mas também pensa que não deve haver um teto máximo.

DRA: Concorda que deve ser dado o voto de confiança à direção, mas também acha que um mínimo definido sem ter em conta o estado financeiro da associação não faz sentido.

FCC: Relembra que nos últimos anos a direção era menos generosa e que tem vindo a ser cada vez mais generosos com o valor mínimo e que é mais difícil partir do nada porque a companhia precisa sempre. Na assembleia 2015 quis-se que esta questão não fosse uma discussão todos os anos e que a direção se sentisse legitimada a doar mais do que o teto máximo.

RL: Agradece a DC a proposta porque nasce de uma necessidade de reconhecer o papel que a Companhia de Jesus tem no Camtil e precisa de ser clara para todos os sócios. Compreende que a fórmula é algo que ajuda e não limita, porque se tudo for um papel em branco as pessoas amanhã poderão ser menos generosas, ao contrário do desejado. Firma que talvez, no futuro, tenhamos que mudar as doações porque a associação não quer ter excedentes para doar, mas pretender chegar ao 0. Se não for esta fórmula precisar-se-á de outra, mas concorda que o teto não é necessário.

MP: O valor de base de mil, a companhia vai sempre precisar e se não conseguirmos doar, a associação deve cortar noutras áreas, como nos campos de inverno.

JML: Tirou uma dúvida do que estava escrito na ata de 2015, que foi esclarecida pela sala.

ME: Pretende apresentar uma nova proposta: A direção deve usar a fórmula de 2015 como orientação, podendo e devendo acrescentar um valor que considere relevante.

DC: Esclarecer que o mínimo não seria 0, porque é regular e sendo zero não seria regular. Não quer debater o valor doado todos os anos, quer que aconteça como aconteceu hoje. Compreende a necessidade de existir um patamar mínimo, mas foi propositado não incluir isto na proposta para não ter constrangimentos. Discorda com o que FCC disse sobre não existir um teto máximo. Respondendo a DRA, se o Camtil tiver com dificuldades financeiras vai cortar noutros sítios.

LPC: Para clarificar, a proposta do Diogo cai por estar em linha com a proposta de ME.

MB: A direção apoia a proposta de ME, por a base ser um ponto que ajuda e não limita.

Votação: 85 (10 procurações)

A favor: 85

Abstenções: 0

Contra: 0

Proposta aprovada por unanimidade

11. Outros assuntos

LPC: Passa a palavra a SMP que falará sobre o SPC.

MB: Clarifica a existência deste ponto.

SMP: Explica o que é o SPC e o seu papel no Camtil.

MRG: Reforça a importância do SPC e de ser apresentado em assembleia. Partilha que ainda estamos no início e que há um longo caminho a fazer. Pede mais esforço dos animadores.

LPC: Explica que se avançará para o tema seguinte.

GR: Faz um apelo à direção e aos sócios para darem mais tempo ao Camtil. Acha importante que haja mais assembleias, e mais eventos de parar e olhar à volta.

LPC: Passa para a aprovação ou rejeição das propostas de voto de louvor.

FL: Agradecer aos Campinácios e à mesa da assembleia.

Proposta de FCC: Voto de louvor à direção

Proposta da Direção: Voto de louvor a MPM

Proposta de MPa: Voto de louvor aos Campinácios

Proposta de FL: Voto de louvor à mesa da assembleia

Proposta de ABr: Voto de louvor aos membros cessantes da direção

Votação: 85 (10 procurações)

A favor: 85

Abstenções: 0

Contra: 0

Propostas aprovadas por unanimidade

A direção oferece um presente a MPM.

MPM: Faz um discurso de agradecimento.

RSC: Apela aos sócios que tragam pontos para os outros assuntos nas próximas assembleias, tal como GR.

LPC: Agradece a presença dos sócios, a participação e o bom senso.

Oração de encerramento.

LPC: Dá por concluída a assembleia geral, com um aplauso: bananas United.

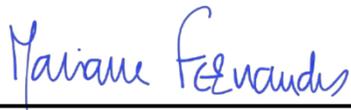
Dá-se por concluída a Assembleia Geral do CAMTIL 2024, pelas 19:50.



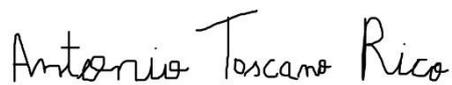
Luís Pereira Coutinho
O Presidente



Rodrigo Sousa Coutinho
A Vice-Presidente



Mariana Fernandes
A Secretária



António Toscano Rico
O Secretário

LISTA CANDIDATA À MESA DA ASSEMBLEIA GERAL 2024

Presidente da Mesa: Luís Pereira Coutinho

Vice-Presidente da Mesa: Rodrigo Sousa Coutinho

Secretários: Mariana Fernandes e António Toscano Rico

Proposta de Alteração da Ordem de Trabalhos

Caro Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

A Direção propõe que sejam acrescentados dois pontos à Ordem de Trabalhos.

Por lapso, na convocatória para a Assembleia Geral, não autonomizamos um ponto que iremos trazer à Assembleia, as *Conclusões do Comité das Famílias* – um Comité constituído por sócios, que trabalhou ao longo deste ano para estudar e pensar a questão dos desdobramentos de famílias com pais divorciados e inclusão de filhos de novos casamentos.

Ainda, após a celebração dos 40 anos do CAMTIL, gostaríamos também de autonomizar este ponto na Ordem de Trabalhos, avaliando e reconhecendo as celebrações.

Deste modo, propomos uma nova Ordem de Trabalhos com a seguinte configuração:

1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral.
2. Propostas de alteração à Ordem de Trabalhos;
3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2023;
4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2023/2024;
 - 4.1. Avaliação e Reconhecimento das celebrações dos 40 anos do CAMTIL.**
5. Eleição da Direção para o Biénio 2024/2026;
6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL para 2024/2025;
7. Apresentação e votação do Orçamento do CAMTIL para 2024/2025;
8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios;
- 9. Apresentação das conclusões do Comité das Famílias;**
10. Apresentação e votação de outras propostas;
11. Outros assuntos.

Saudações Camtílicas,

A Direção do CAMTIL



camtil

ASSEMBLEIA GERAL

CAIC (Cernache), 25 de novembro de 2023

Índice

Abreviaturas	3
Ordem dos trabalhos (após reformulação)	5
1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral.....	6
2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos	7
3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2022.....	8
4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2022/2023 ...	9
5. Eleição do Conselho Fiscal para o Biénio 2023/2025.....	13
6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL 2023/2024	14
7. Orçamento do Camtil para 2023/2024.....	18
7.1 Apresentação e votação da proposta relativa ao desgaste dos carros, na sequência do debatido no ano anterior;	24
7.2 Votação do Orçamento do Camtil para 2023/2024	32
8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios.....	33
8.1 Apresentação e votação da proposta para abertura e inscrição de novos sócios em 2024	33
8.2 Apresentação e votação da proposta relativa ao requisito mínimo por geração, género e região para a entrada de novos sócios, na sequência do debatido no ano anterior	37
8.3 Apresentação e votação da proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil.....	37
9. Apresentação e votação de outras propostas	43
10. Outros assuntos.....	44

Abreviaturas

Afonso Batalha: ABa

Afonso Berardo: AB

António Leite Castro: ALT

Beatriz Arcanjo: BA

Bernardo Cerqueira: BC

Bernardo Cunha Ferreira: BCF

Carmo Batalha: CB

Catarina Luís: CL

Constança Cravo: CC

Conselho Fiscal: CF

Diogo Arcanjo: DA

Diogo Conceição: DC

Domingos Perloiro: DP

Duarte Líbano Monteiro: DLM

Fátima Vilaça: FaV

Francisca Vilaça: FV

Francisco Cardoso da Costa: FCC

Francisco Lencastre: FL

Francisco Lourenço: FLo

Francisco Perloiro: FP

Gabriel Costa: GC

Henrique Diniz Vieira: HDV

Ico Geraldês Barba: IGB

Inha Mascarenhas de Lemos: IML

Inha Sousa Guedes: ISG

Isabel Alvim: IA

Joana Sousa Coutinho: JSC

João Maria Barroso: JMB

João Sousa Guedes: JSG

José Bessa: JB

José Miranda: JM

Leonor Sampaio: LS

Lourenço Mascarenhas: LM

Luís Mascarenhas de Lemos: LML

Madalena Ataíde: MA

Madalena Perloiro: MP

Manuel Sérvulo Rodrigues: MSR

Maria Diniz Vieira: MDV

Maria Luís Conceição: MLC

Maria Manuel Urbano: MMU

Mariana Bessa: MB

Mariana Fernandes: MF

Mariana Toscano Rico: MTR

Marta Baptista: MBa

Miguel Cabral: MC

Miguel Pedro Melo sj: MPM

Pedro Batalha: PB

Rodrigo Lourenço: RL

Rodrigo Sousa Coutinho: RSC

Simão Townshend: ST

Sofia Mira Vaz: SMV

Susana Direito: SD

Teresa Dória: TD

Teresa Nora: TN

Tiago Vassalo: TV

Assembleia Geral: AG

Jornada Mundial da Juventude: JMJ

Núcleo Além Fronteiras: NAF

Plano de Atividades: PA

Ordem dos trabalhos (após reformulação)

- 1.** Eleição da Mesa da Assembleia Geral
- 2.** Propostas de alteração à ordem de trabalhos
- 3.** Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2022
- 4.** Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2022/2023
- 5.** Votação do Concelho Fiscal para o Biénio 2023/2025
- 6.** Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL para 2023/2024
- 7.** Orçamento do Camtil para 2023/2024:
 - 7.1.** Apresentação e votação da proposta relativa ao desgaste dos carros, na sequência do debatido no ano anterior
 - 7.2.** Votação do Orçamento do Camtil para 2023/2024
- 8.** Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios:
 - 8.1.** Apresentação e votação da proposta para abertura e inscrição de novos sócios em 2024
 - 8.2.** Apresentação e votação da proposta relativa ao requisito mínimo por geração, género e região para a entrada de novos sócios, na sequência do debatido no ano anterior
 - 8.3.** Apresentação e votação da proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil
- 9.** Apresentação e votação das outras propostas
- 10.** Outros assuntos

Preside à Mesa da Assembleia o sócio Francisco Lencastre (FL), adjuvado pela sócia Marta Baptista (MBa), vice-presidente, e secretariado pela sócia Leonor Sampaio (LS).

1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral

Dá-se início à assembleia.

Os trabalhos iniciam-se às 9h00. Não havendo quórum suspende-se os trabalhos, nos termos do art. 13º dos Estatutos, e faz-se nova convocatória.

Retomam-se os trabalhos às 10h30.

FL: Introduz a assembleia.

MPM: É chamado para fazer uma oração inicial.

FL: Passa a palavra a Francisco Lourenço (FLo), diretor da assembleia.

FLo: Explica alguma regras logísticas para o fim de semana, dormidas, refeições, gestão de espaços, babysitting, entre outros.

FL: Apresenta a lista de candidatos à mesa (Anexo 1) e explica a função da mesa. Explica para que serve uma assembleia, que diz ser para discutir assuntos importantes esclarecidamente. Explica o funcionamento da assembleia e esclarece como funcionarão as discussões. Tem consciência que o dia será muito desafiante e que o tempo é escasso. Relembra a importância de todos estarem esclarecidos. Apela a participação de todos e explica como proceder para pedir a palavra.

FL: Fala das procurações que foram entregues à mesa e explica o que é uma procuração. Explica que as votações serão à porta fechada, não se saindo nem se entrando a meio de uma votação. Apela à responsabilidade. Pede participações rápidas e concisas e informa que será dada prioridade a quem ainda não tiver falado. Alerta a que, se não forem os sócios a falar, os minutos serão engolidos pela direção. Esclarece quem tem direito ao voto.

Não havendo dúvidas, procede-se à votação.

Votação: 95 (6 procurações)

A favor: 95

Abstenções: 0

Contra: 0

Mesa eleita por unanimidade.

2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos

Direção propõe uma alteração à ordem de trabalho.

Para isso, FCC explica brevemente o que é o estudo de sócios, concluindo que faz mais sentido trocar a ordem dos pontos 8.

- Ponto 8.3 passa para 8.1 e os restantes pontos ajustam-se.

Votação: 95 (6 procurações)

A favor: 95

Abstenções: 0

Contra: 0

Aprovado por unanimidade

3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2022

Não havendo questões, procede-se à votação da ata da AG de 2022 (Anexo 2).

Votação: 95 (6 procurações)

A favor: 93

Abstenções: 2

Contra: 0

Ata da Assembleia Geral de 2022 é aprovada

4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2022/2023

4.1 Relatório de Atividades

FCC: Apresenta o Relatório de Atividades de 2022/2023 (Anexo 3). Acaba com uma nota pessoal sobre a sua saída da direção e agradecimento aos membros da direção, que muito o ajudaram.

Núcleo Além Fronteiras (NAF)

FCC: Chama TD para representar este núcleo, à medida que vai explicando as suas atividades e funções.

TD: Explica como é mais difícil participar no Camtil por causa de datas, principalmente para quem vive no Hemisfério Sul. Espera que este núcleo seja capaz de dar alento e esperança a quem vive longe, para que consiga viver o Camtil, porque, no fundo são todos Portugal.

Questões e comentários:

DC: Apresenta-se e cumprimenta a assembleia. Gosta sempre de vir a assembleia por este momento de partilha e para perceber tudo o que foi feito. Agradece muito à direção e ao FCC, que considera ter sido dos melhores coordenadores que já viu. Pede voto de louvor a FCC, num momento apropriado, à mesa. Termina revelando-se sensibilizado com o CIFA ter sido já para os nascidos em 2005, ano este em que votou pela primeira vez numa assembleia.

FL: Informa que a mesa aceita o pedido de voto de louvor e pede para ser feito no fim do relatório de contas.

MC: Apresenta-se e passa microfone a ALC, que faz o aplauso do *Travian*.

4.2 Relatório e Contas 2023

MB: Apresenta o Relatório e Contas de 2023 (Anexo 4).

Questões e comentários:

RSC: Apresenta-se e agradece a MB a explicação, que diz ser muito boa. Salaria que tinha sobrado muito dinheiro, perguntando porque foi orçamentado valor para ser investido em tendas e acabou por não ser usado e porque não foi efetuado o pagamento à NoMundo.

MB: Explica que a NoMundo não cobrou o dinheiro, que o Camtil pede sempre e eles acabam por não cobrar ao fim do ano, provavelmente por simpatia. Em relação às tendas, pede a alguém da pasta do material para vir explicar, chamando FV.

FV: Cumprimenta a assembleia. Explica que o orçamento foi feito antes de se saber quanto ia custar, que depois da arrumação se pedem várias opções de orçamento e este veio depois de ser apresentado na assembleia, tendo variado muito em relação ao esperado.

4.3 Contas Camtilshop 2023.

ST: Apresenta o Relatório e Contas 2023 da Camtilshop (Anexo 5).

Questões e comentários:

MC: Pergunta se, relativamente ao stock, não terem a certeza se havia stock ou não era por estarem a espera de encomendas.

ST: Esclarece que havia certas roupas que estavam a acabar e estavam com medo que não houvesse camtilshop para todos.

MC: Pergunta se isso aconteceu nos campos dos mais novos.

ST: Indica que em melgas e aranhaços esgotaram t-shirts S.

4.4 Parecer do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal é convocado a dar o seu Parecer em relação ao Relatório de Atividades e Contas 2022/2023 (Anexo 6).

MSR: Apresenta-se e explica a função do Conselho Fiscal.

GC: Apresenta-se e apresenta o parecer do CF em relação ao Relatório de Atividades e Contas 2022/2023, aconselhando que se aprove o Relatório e Contas.

Questões e comentários:

DC: Refere que, obviamente, é muito positivo que o Camtil tenha muito dinheiro, mas que é importante recentrar a perspetiva. Também foi da direção muitos anos e frequentemente recebiam a crítica de que o Camtil era sem fins lucrativos. Salaria que não nos devemos entusiasmar com os 20000€ da conta. Sabe que muito vem de coisas imprevisíveis e ainda bem que estão agora confortáveis com o dinheiro. A crítica é à reação da assembleia ao facto de ter sobrado imenso dinheiro. A forma como se comunica com os sócios e pais de quem faz campos, com as equipas que gerem as atividades do Camtil ao longo do ano. Explica que se torna difícil apontar para os 0 euros se a comunicação consiste sempre em não saber se vai chegar dinheiro, “vamos aqui por mais” e quando se acha engraçado e “ah que simpático” quando pais dão mais. Alerta que é importante dizer aos pais que o Camtil não precisa de muito dinheiro, que não são necessárias ajudas dos pais para isso, que não devemos encorajar que isso aconteça. Não estando os pais na assembleia, tem de partir de nós explicar que o Camtil, apesar de não ter fins lucrativos,

tem uma reserva financeira invejável, e por isso “obrigada pela ajuda mas não precisamos, preferimos que invista nos filhos ou dê a quem não tem”. Considera que é importante fazer uma política sobre isso. Expressa a mesma mensagem para os campos de inverno, que se têm dinheiro a mais, é para usar para os miúdos. Para os núcleos, concorda que tenha de haver um responsável por prestar contas e é favorável a que tenham mais dinheiro para atividades. Por fim, crítica, com pena, a Camtilshop, que na altura havia dinheiro para nela investir, mas que nos últimos 3 anos tem havido sempre problemas de vendas e que está quase a ficar insustentável, pondo em causa o seu futuro. Explica que a Camtilshop não é super importante e, se a queremos, temos de fazer uma gestão mais sustentável. Pede à direção que tenha isso em atenção, pedindo ajuda a quem tem mais experiência.

CL: Agradece o trabalho e diz que não percebeu a questão da manutenção das tendas. Apenas percebeu que houve um orçamento acima do que estavam a contar e que por isso não se conseguiram reparar as tendas.

FV: Indica que entre o orçamento que dão agora e o que deram no final há grande diferença.

IA: Explica que tinham duas rubricas do material no orçamento, arranjo do material e investimento mesmo em tendas novas, que depois pensaram que não era preciso. A renovação foi toda feita, só o investimento em tendas novas é que não aconteceu, que, por não terem o inventário mega definido, a ideia que tinham é que não era preciso investir.

CL: Entende que este ano foi diferente, mas refere que, na questão dos transportes, apesar de ser bom poupar, havendo margem para isso, trocar comboios por autocarros não é ideal. Da mesma forma que fazemos t-shirts na Europa, em vez de fazer fora. Apesar do ano ter sido diferente e com greve na CP, para o futuro vale a pena pensar assim.

FCC: Esclarece que, em relação aos transportes, a Direção concorda, que nos campos normais foram de comboio e que o recurso à Flixbus foi também por impossibilidade da CP. Para futuro, concordam ser melhor. Em relação ao dinheiro a mais, concordam que o dinheiro é para gastar, este ano incentivaram as famílias a pagar mais se quisessem para a angariação de fundos, não só do Camtil, mas também dos Campinácios e dos Gambozinos. No futuro, não têm intenção de o fazer. Entendem que a mensagem é sempre gastar o que for preciso para um bom campo e uma boa atividade. Acrescenta que podem também ter mais cuidado nos campos de inverno. Na camtilshop, assegura que vão ter mais cuidado na gestão das contas e tudo mais, para que melhore.

Não havendo mais questões, procedemos à votação do relatório.

Votação: 115 (7 procurações)

A favor: 114

Abstenção: 1

Contra: 0

O Relatório de Atividades e Contas de 2023 é aprovado

Mesa pede lenços.

Risos.

FL: Explica que não haverá pausa para almoço, por escassez de tempo.

Jogo Quem é Quem de animadores.

5. Eleição do Conselho Fiscal para o Biénio 2023/2025

ISG: Apresenta a proposta para o Conselho Fiscal para 2023/2025.

Lista Candidata ao Conselho Fiscal 2023/2025

Presidente: Inha Sousa Guedes

Vice-presidente: Sofia Freitas

Secretário: Bernardo Mendes de Almeida

ISG: Explica brevemente o porquê de serem uma boa lista candidata e esclarece para que serve o conselho fiscal e qual o seu objetivo. Salienta que querem estar presentes e ajudar a direção em tudo, que querem ajudar a construir um Camtil melhor. Pretendem fomentar que o dito na assembleia seja feito pela direção.

FL: Alerta a que, à medida que as pessoas vão saindo, tenham em atenção se estão a tornar a sala muito vazia, para que não se tire a legitimidade à assembleia.

Votação: 90 (7 procurações)

A favor: 90

Abstenção: 0

Contra: 0

Conselho Fiscal para o biénio 2023/2025 é aprovado por unanimidade.

6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL 2023/2024

MB: Apresenta o Plano de Atividades para 2023/2024 (Anexo 7).

Bebé MLC: Depois da apresentação dos novos membros da direção berra “Blargh”

Apresentação de um vídeo da Direção.

MB: Chama AB para explicar a situação da NoMundo.

AB: Explica a situação da NoMundo e a troca para a Mava.

MB: Continua a apresentação do PA. Convida MSR a vir falar dos 40 anos do Camtil.

MSR: Apresenta um QR Code e pede à assembleia para se conectar a ele, ao mesmo tempo que apresenta um vídeo. Relembra o que já vivemos no Camtil e chama todos os animadores presentes que estão a ajudá-lo a preparar os 40 anos. Com eles, apresenta o evento dos 40 anos. Pede à assembleia que, a partir do QR Code que scaneou, responda a algumas perguntas, cujas respostas vão aparecendo projetadas. No fim, convida todos a que se juntem à festa e relembra a existência do grupo de Whatsapp.

Jogo Quem é Quem de animadores

Questões e comentários:

DC: Sobre o plano de atividades, pede esclarecimento a AB sobre o que muda entre a NoMundo e a Mava. Pergunta qual a grande diferença entre trabalhar com a Mava, se esta vai pedir mais disponibilidade da secretária, mais dinheiro, menos ajudas... Deseja saber em que é que os afeta, na prática, nos próximos anos. Salienta o quão bom tudo isto é e apela a assembleia que se inscreva para falar do que é bom. Apresenta grande agrado em relação à apresentação do MSR.

AB: Agradece a questão. Explica que o que vão ganhar é ter a plataforma atual a 100%, caso haja algum problema. Todo o serviço de manutenção que a NoMundo oferecia já não pode oferecer. Acrescenta que o que se espera é continuar a ter o site operacional para otimizar o trabalho da Secretaria e da Direção e conseguir ter ainda mais coisas digitalmente.

DC: Questiona se se vai perder alguma coisa.

AB: Esclarece que não, que apenas há um custo de transição de uma plataforma para a outra.

Formação de Animadores

IML: Apresenta o Plano de Formação de Animadores para 2023/2024 (Anexo 8), já que Teresa Sarsfield não está.

Núcleos

Apresentação dos núcleos Alface, Tripa e Cabra, presididos, respetivamente, por Duarte Líbano Monteiro (DLM), Mariana Fernandes (MF) e Constança Cravo (CC).

Vídeos Tremelgas III, Aranhaços II e Tremelgas I

FL: Dá breves indicações para o almoço.

Pausa para almoço (13:56-15:23)

Retoma de trabalhos às 15:23

JM e IGB são chamados para falar sobre as experiências Magis.

JM: Explica o impacto da experiência do Magis na sua família e conta um pouco da história de como tudo aconteceu. Fala das experiências feitas a partir de cada pilar do Camtil. Conta história engraçada de uma noite de roda durante a experiência, salientando como a identidade do Camtil existe e como o grupo necessitava de beber um bocadinho deste espírito, acabando todos a jogar aos generais. Traz a ideia de que o desafio foi muito bom para levar aos 4 cantos do mundo esta identidade de viver despojados ao serviço, tão típica do Camtil.

IGB: Apresenta-se e explica a sua experiência do pilar da natureza. Fala de um assalto ao castelo que durou 5 dias. Salienta a maneira como isto que não é do Camtil se iria viver da maneira camtilica. Conta história em que se aperceberam que, estando em caminhada, precisavam de um dia só para estar. Foi bom ver que esse dia muito mais de Camtil foi importante para a experiência.

Apresentam-se os vídeos dos núcleos Alface e Cabra, relativos ao ano que passou (2022).

Vídeo Camaleões

Questões e comentários:

DP: Pede desculpa pela maneira da intervenção. Fala de um tema sobre o qual tem pensado nos últimos tempos, quer na Companhia, quer com as equipas de animação. Gostava de deixar como ponto de reflexão. Relacionado com a ecologia nos campos de férias, como o Papa Francisco tem referido várias vezes, uma ecologia integral e não só verde. Gostava de abrir um pouco mais o tema. Parte de uma frase dos EE, em que não é o muito saber, não é o muito fazer, que sacia a alma, mas o sentir e passar mesmo pelas coisas, voltar a conectar com o essencial e voltar a esta base. A pergunta que coloca é se os campos de férias não se andam a tornar campos de atividades. Questiona se temos tempos livres nos nossos campos. Ou quando fazemos planos de campo temos dias cheios do início ao fim. Não querendo ser saudosista, explica que os mais velhos dizem que os campos antes eram muito por tempo livre, ajudar a mamã ou ajudar a cavar latrinas. Termos uma vida não ecológica é muito pelo ritmo de consumo, Whatsapp, Insta, roupa, comida, aulas, projetos, milhões de rápidas

possibilidades. Pergunta se chegamos aos campos e não acabamos a fazer o mesmo. Só atividades e chega a sorna e os animadores precisam mesmo de descansar. Coloca diversas questões: Como é que fazemos da cultura do campo uma cultura ecológica, em que o modo de estar da gratuidade sempre foi tão importante, e como é que semeamos isto, como é que voluntariamente escolhemos isto? Porque é que nos faz confusão não fazer nada numa tarde? Salaria que o modo como a criatividade anda ou não a tocar os nossos campos tem também muito a ver com isto. Se fazemos as atividades com calma ou sempre a correr. Apela a uma preocupação em como deixamos os nossos campos mais verdes. Agradece.

FL: Agradece a reflexão

JM: Quer perceber se isto implica alguma decisão a ficar registada e a ser tomada.

FL: Enquanto mesa, explica que a assembleia é o local ideal para trazer isto, mas que sendo uma proposta importante para os campos, que depois deve ser pensada pela direção, que depois pode trazê-la a assembleia ou desenvolvê-la com os diretores.

JM: Subscrive das palavras de DP.

DC: Agradece a DP pela iniciativa e partilha que toca muito diretamente na sua vida, e as coisas que tem feito recentemente e que vai ecoar nas próximas semanas. Partilha que também é suposto que uma assembleia seja trazer preocupações e necessidades para o Camtil, mesmo que não dê em propostas.

BA: Cumprimenta a assembleia. Indica ser sócia há pouco tempo e que mesmo antes de entrar já ouvia falar dos pilares do Camtil e agora que tem animado pensa em como os animadores vivem esses pilares, algo que tem partilhado com pessoas próximas. Considera que a Natureza fica um pouco à quem. É apenas vista como ir tomar banho ao rio, lavar a louça, o pôr do sol e é resumida a isso e à forma como vemos Deus nela. Contrasta que se deixa passar um animador que mata um bicho na roda, mas que a forma como convivemos com a natureza também importa. Destaca que animadores não sabem estar em comunhão com a natureza de forma respeitosa e sugere por isso que se promova um campo ou alguma maneira de se aprender a fazê-lo.

LML: Aproveita o tema e informa que, se se ler o que o Padre Vasco escreveu sobre o pilar da natureza, é o respeito pelo criador, o estado de graça pelo que foi criado, que bate no que DP disse. Sem tempo para contemplação não dá para fazê-lo. Explica que cada um é parte desse processo de criação e todos nós temos particularidades, o que também é esquecido, o desafio de nos superarmos, de nos conhecermos a nós próprios, que DP também falou. Salaria que implica relação, que é diferente a atitude de uma equipa de animação que se preocupa com a ocupação do tempo com atividades, mas que para compreender é preciso espaço de tempo, estar, conversar, não ter pressas, estar sozinho. Termina dizendo que o pilar da natureza é muito trabalhado no Camtil, que releva a profundidade da proposta. Animadores de equipa são as peças chave do sucesso num campo de férias, os que melhor podem fazer cumprir o objetivo do campo. Apela à relevância destes animadores.

ALC: Mostra que gostou muito de ouvir a Direção a falar do VACA e a descrição do que se pretendia que o campo fosse, rompendo com a lógica descrita pelo DP, um campo pré-feito.

Nota que o Relatório de Atividades não fala do que lá foi falado. Sugere que a direção aproveite para perceber que frutos de lá vieram e a que conclusões se chegou, para tentar perceber como pode recriar este espírito. Esclarece que não seria algo para falar agora, mas para não esquecerem isto.

MB: Agradece e mostra-se contente que a assembleia seja uma conversa sobre o que nos preocupa e não só a ordem de trabalhos. É sensível ao que foi dito e é bom ver que isso não é esquecido. Lembra que os motores destas mudanças são os animadores que lá estão nos campos, e que foi o que quiseram dizer com o plano para o ano e a formação de animadores, ao querer desacelerar. Questiona-se se a preocupação da ecologia está ou não a ser dada em conta. Diz que o Vaca foi exatamente isso, a questão do que fazer com o tempo, que podemos só não fazer nada e estar. Andarilhos também foi assim. Explica que vão tendo estas preocupações, que esse tema também surgiu em reuniões de Direção, e que ficam felizes por esse tema vir aqui, tentando levar isso aos animadores para que seja tido em conta nos campos.

FL: Faz uma nota sobre o papel de cenário presente para colocar ideias e contribuições para os 40 anos.

7. Orçamento do Camtil para 2023/2024

IA: Fala em nome da Tesouraria e apresenta o Orçamento do Camtil para 2023/2024 (Anexo 9), explicando que este está presente no site do Camtil, para quem quiser acompanhar.

Questões e comentários:

JB: Pergunta qual dos calendários já não vai por carta.

IA: Responde que é o relativo às atividades do Camtil ao longo do ano, que assim é feito com mais calma e enviado por email.

DC: Pergunta, relativamente à passagem da NoMundo para a Mava, se não faria sentido haver uma compensação ao Camtil.

IA: Explica que tinham receio de fechar contas.

LML: Questiona se foram pedidos orçamentos a outras empresas para comparar a escolha de empresa ou se se limitaram a escolher.

IA: Chama a Secretaria, ou seja, AB.

AB: Esclarece que a Mava foi sugerida pela NoMundo e que acabaram por não falar com outras empresas, tendo discutido isso em Direção, com ajuda da MDV. Explica que ficaram confiantes, depois da primeira reunião com a Mava, de que as coisas iam ser feitas bem, mostrando-se também confiantes nos ex-camtílicos envolvidos na empresa.

ABa: Pergunta como se chega ao valor das atividades nacionais e se é contando com Camtilândia, É Nacional É Bom e Divulgação Braga e Évora.

IA: Indica que as atividades nacionais incluem a Divulgação Braga e Évora e que os núcleos, nos últimos anos, sempre que pediam um mini orçamento para uma atividade nacional era de 300/400€ e que, por isso, decidiram orçamentar, vendo que é um valor plausível. Diz que a Camtilândia será falada mais à frente.

CL: Questiona se a Camtilândia é para mosquitos e aranhaços.

IA: Responde afirmativamente.

PB: Pergunta se, em relação às atividades nacionais, já estão pensados os espaços e os escalões.

IA: Explica que fica ao critério dos núcleos, que a Tesouraria apenas orçamenta os gastos para isso, não estando presos a nada.

ALC: Questiona-se acerca da necessidade de haver uma rubrica relativa a atividades nacionais, quando a rubrica núcleos inclui já ajudas gerais para os núcleos, ou se essa primeira rubrica das atividades substitui todas as ajudas aos núcleos. Aponta também para o pormenor de a Divulgação Braga e Évora, não ser divulgada em Braga, mas em Guimarães.

IA: Aponta que Guimarães está no distrito de Braga. Explica que existe orçamento para Cabra, Tripa e Alface, mas que foi criado um valor à parte apenas para atividades nacionais, por serem estas de grande peso.

MSR: Sobre Mava e NoMundo, salienta que, sendo o custo de implementação maior que o de manutenção, o que interessa muito é garantir que não se vai mudar tão cedo. Nesse sentido, sugere garantir que haja um contrato para, caso aconteça algo como com a NoMundo, nos salvaguardar a nós. Acrescentando que não sabe se fizeram isso ou não.

HDV: Apresenta-se, avisando ter uma pergunta muito parecida à anterior. Pede para explicar quanto fica anualmente a Mava, se também seria 400€ anuais como a NoMundo. E questiona também como se fazia, se se orçamentava mesmo sabendo que não iam cobrar, e se agora iriam passar a pagar. Pergunta também se o dinheiro que resta dos 5000€ orçamentados são para a migração.

IA: Esclarece todas estas questões.

ABa: Diz que os 400€ para possíveis atividades nacionais estão a contar apenas com tremelgas e Divulgação e lembrar que melgas ficaram sem atividade nacional porque saíram da Camtilândia. Alerta que, caso se queira fazer atividade para eles, como apoio, os 400€ parecem pouco. Questiona se o resto do dinheiro vai todo para os núcleos, distribuído irmãmente.

IA: Clarifica que sim, acrescentando que as atividades nacionais não estão presas a tremelgas, que cabe aos núcleos escolher. O orçamentado é uma ajuda que dão, mas que os núcleos não estão presos a qualquer atividade.

IA: Continua a explicação do Orçamento.

Questões e comentários:

LML: Revela que, em relação ao donativo à Companhia, continua a achar, do ponto de vista da filosofia, que se está à quem, na lógica de se ir sempre buscar o sobranete. Diz que o valor que se deve orçarmentar devia ser independente das contas, que o exercício das contas devia ser feito em função do valor escolhido, estando dispostos a, independentemente da reserva, dar um valor fixo. Reforça que sobra sempre dinheiro, não sendo dado o dinheiro que podia ser dado.

FL: Pede que perguntas como esta sejam guardadas mais para o final.

IA: Continua a explicação do Orçamento.

Questões e comentários:

MC: Relativamente ao que LML disse acerca do donativo à Companhia, o que lhe parece é que o que ele estava a dizer já está mais ou menos integrado na proposta atual. Há um valor base e, com base na saúde financeira do Camtil, dá-se ou não um acrescento. Admite legítimo o valor básico ser superior, mas esclarece que não é apenas dar o que sobra, porque 1100€ se dá obrigatoriamente. Para além disso, queria perceber se a Camtilshop, mesmo

com os 1000€ devolvidos, vai ter dinheiro suficiente na conta antes das receitas do verão, para fazer as encomendas, que pelo que viu no orçamento parecia que não.

IA: Informa que TV vai falar sobre isso posteriormente.

ABa: Sobre as tendas novas, pergunta qual o preço de uma tenda, informando que o google apresenta 350€.

FV: Esclarece ser à volta de 150€.

ABa: Revela que no seu campo estavam a utilizar tendas dos Campinácios e que, para além disso, há tendas para lá da salvação. Tendo em conta as tendas que faltavam nos campos, questiona quantas tendas estavam a pensar comprar.

IA: Explica que tencionam investir o dinheiro orçamentado totalmente em tendas. Diz que têm de fazer esse orçamento antes da arrumação da garagem e que fica difícil fazê-lo, sem ter um inventário. E que, por isso, foi o que se achou plausível, a partir das tendas que se viu ainda passíveis de ser arranjadas.

MP: Pergunta se os 1000€ são também para o arranjo.

IA: Responde negativamente, dizendo que para isso há a outra rubrica.

ABa: Questiona se o orçamento dos campos não é totalmente pago pelo preço de inscrição.

IA: Esclarece que o dinheiro vem também das quotas.

JB: Acerca do donativo à Companhia, pergunta se os 1650€ é um limite antigo definido em assembleia.

IA: Explica que o aumentaram o ano passado em 10%, aquando do aumento feito a todos os custos devido à inflação, mas que esse limite foi orçamentado numa assembleia anterior, em 2010.

IA: Perante extrema confusão e alto ruído por parte da assembleia, apela ao silêncio.

FL: Pede que se retome ao formato de uma pergunta e uma resposta de cada vez, organizadamente.

JB: Resume o tema, tentando perceber se o entendeu corretamente, dizendo que o donativo é, então, os 1100€ de base, somados à percentagem da reserva, até àquele limite.

DC: Sobre os 1000€ orçamentados para tendas, pergunta se vão gastar até 1000€ ou, se perceberem que precisam de 20 tendas, compram e assumem a diferença de preço. Apesar de o ideal ser saber quantas precisam, como não sabem, pergunta se, caso precisem, se irão comprar ou não.

IA: Admite que não sabe ao certo responder à pergunta. Garante que os 1000€ serão gastos em novas tendas. Volta a reforçar que orçamentaram este valor, na altura, com o que tinham

e sabiam.

DA: Apresenta-se como novo responsável pela garagem e assegura que não são necessárias 20 tendas. Assume que este ano não têm tendas suficientes para assegurar todos os campos, devido a algumas tendas já não estarem em condições, etc. No entanto, conclui que, para comprar, ou seja, para substituir as que não podem mesmo ser reparadas, são apenas precisas cerca de 5 ou 6 tendas.

DC: Agradece. Lembra que já disseram que querem fazer uma grande atividade em outubro, os 40 anos do Camtil. Pergunta se estão a planear que seja autossustentável, porque todas as mega atividades deram bateladas de dinheiro. Portanto, considera que mais vale a direção assumir alguma parte, para não se pedir tanto dinheiro e não sobrar tanto dinheiro.

IA: Esclarece que falaram com a direção dos 40 anos para perceber o que fazia sentido fazer. Já que os preços aumentaram imenso e os custos estão altíssimos, chegaram à conclusão de que queriam reduzir o preço dos participantes. No entanto, acreditam que reduzir pouco, por exemplo 1€, não faria sentido, que a redução teria de ser no mínimo de 5€. Acrescenta, no entanto, que, tendo em conta que tiveram 1000 sócios nos 35 anos, para esta ajuda fazer sentido precisariam de 5000€.

MSR: Esclarece que houve conversações entre as direções e que gostariam de propor, tendo como objetivo a reserva ficar a zeros e sabendo que o orçamento vai dar folga, conhecendo o cuidado com que são geridos os fundos do camtil, que houvesse uma contribuição para os 40 anos precisamente equivalente ao valor da reserva. Reforça ser uma mera proposta mas que lhes parece que faça sentido e que vai reduzir um pouco o custo. Questiona se se quer que formalize a proposta.

LML: Apresenta um ponto de ordem à mesa, explicando que não parece razoável fazer alterações ao orçamento, já que é um orçamento que foi apresentado e que vai a votação como está. A direção que depois veja o que faz e o apresente para o ano no relatório de contas.

DC: Pede apenas que o decidam antes dos 40 anos cobrarem dinheiro.

LML: Propõe que se considere, por exemplo, que a redução seja em favor dos animadores e não dos participantes.

FL: Concorda que se deva dar um voto de confiança à direção, que os sócios se pronunciaram e que agora fica à consideração da direção, para apresentar no relatório de contas do próximo ano.

MSR: Acrescenta que já estava acordado que se por acaso os 40 anos precisassem de dinheiro, os fundos do camtil entrariam, e que por isso não vale a pena mudar o orçamento, que é um valor grande para estar a ser mudado sem grandes conversações.

ALC: Sobre os núcleos e sobre a camtilândia, apesar de saber que vai haver uma proposta relativamente à camtilândia, coloca agora a questão por estar também relacionada com o orçamento. Relacionado com o princípio da autonomia, de que os núcleos devem ter

autonomia, já que são órgãos à parte da direção. Esclarece que a camtilândia é uma atividade dos núcleos. Alerta que orçamentar dinheiro no orçamento da direção dizendo “é para isto”, talvez esteja a influenciar a autonomia de quem vai estar nos núcleos, mostrando que este é o orçamento e depois há isto para atividades nacionais. Interroga-se sobre o caso de eles não quererem fazer atividades nacionais. Salienta que os núcleos são malta mais nova que nunca teve, se calhar, na direção, e que há sempre medo de dar buraco. Por isso, a miúdos de 19 ou 20 anos, dizermos que este é o orçamento mas que uma parte é para estas atividades não está a dar a autonomia do género “este é o orçamento façam o que quiserem com eles”. Ter tudo discriminado quase que agora coloca a Camtilândia como obrigatória e considera isso preocupante. Salienta que a Camtilândia não é como um campo.

IA: Tenta perceber e resumir o que ALC apresenta, dizendo que ter orçamento para a Camtilândia está a limitar.

FL: Informa que a direção acolhe esta reflexão.

TN: Apresenta-se, mostra que percebe a preocupação, mas explica que estão a distinguir o orçamento de cada um dos núcleos mas que isto é para atividades dos 3 em conjunto, porque sem isto retraem um pouco por não ter dinheiro suficiente. Esclarece que é um incentivo adicional para se organizarem juntos. Sobre a Camtilândia, como mãe, sabe que pode ser um bom teste para pais que nunca passaram no Camtil, uma segurança de os mandar como experiência e ver se gostam ou não, que pode ser importante para isso.

ALC: Deixa a questão da Camtilândia para quando se falar dela.

FL: Explica que já não há tanto para esclarecer a assembleia no âmbito da votação do orçamento, relativamente a este assunto.

FP: Em relação à sustentabilidade, pergunta se de alguma forma é possível arranjar todas as tendas em vez de comprar, se não há parte das estragadas que dá para ser reutilizada. Questiona o que aconteceu, se a sustentabilidade foi pensada mas, por ser mais cara, foi posta de parte ou outro cenário.

DA: Esclarece que isso já se faz, que há um canto na garagem para estruturas de tendas antigas que se guardam para depois serem reutilizadas, que o que não falta são restos de tendas que ainda estão bons e que isso já é tido em conta.

FL: Informa que as inscrições serão por ordem cronológica até passarem a ser por quem ainda não falou.

MMU: Revela que os campos estão baratíssimos, que quando falam em aumentar as quotas, há tantas famílias que não estão a usufruir, enquanto as que estão pagam muito pouco. Questiona-se se não havia razão para subir os campos e quem tivesse dificuldade expunha-a ao capelão. Alerta que é bom não perder a noção da realidade, e que 95€ para 10 dias é ridículo, ao preço que estão os outros campos. Exemplifica perguntando se, sendo preciso material, porque não subir um pouco o preço dos campos. Diz que também já foi da pasta do material e que é uma chatice enorme quando falha material.

FaV: Concorda absolutamente com MMU e indica que o que deve ser aumentado é o campo

e não as quotas. Em relação às tendas, tendo já ajudado a levar tendas para arranjar e assim, apela a uma maior preocupação mesmo no CIFA, de formação de como se monta e arruma tendas, porque o que se vê são sacos com tendas a que faltam coisas que estão misturadas em outros sítios. Lembra que mau uso leva a tendas estragadas sem necessidade. Conclui reforçando que a loucura de tendas que é sempre preciso arranjar é absurda, e que é algo onde dá para poupar muito, tendo em conta que tendas são essenciais e precisam de condições.

BCF: Agradece o trabalho, e anuncia que o único ponto que tem é relativamente à rubrica do fundo de emergência, que se apresenta nos 13000€, que desde há anos que existe, como precaução para o futuro. Pensa se, face a anos em que esse fundo poderia ter sido utilizado e face a essas experiências (COVID, JMJ), se não seria altura de rever este montante, eventualmente reduzindo-o significativamente e alocando a donativos ou algo parecido. Concorda que é bom ter cautela, mas que lhe faz confusão ter de partilhar 12000€ anualmente, por muitos riscos que haja, já que parece um valor significativo. Exemplifica que relativamente ao ano Covid, nem foi necessário recorrer a ele, que num ano em que o fundo faria sentido, salvo erro, o fundo nem foi utilizado, e até houve mais margem de lucro porque as quotas continuaram a ser pagas. Questiona se não faria sentido reduzir o montante, alocando a donativos, particularmente à Companhia de Jesus, reforçando o donativo anual, que parece ridículo face ao peso da Companhia e ao que lhe devemos. Propõe reduzir o montante, aplicando-o no reforço de donativo.

FL: Corta as inscrições acerca deste tema.

JM: Relativamente ao tema do donativo, pede ao MC que ajude com a história, mas que quando se decidiu o donativo foi a partir da disponibilidade financeira do Camtil e de uma certa ponderação com o custo anual de um jesuíta em formação para a Companhia de Jesus. Sugere que poderia ser um bom critério perceber atualmente quanto é que isso custa e depois entrar na discussão a vontade de perceber qual a nossa responsabilidade sendo que temos pelo menos 10 jesuítas em campo. Questiona se temos de pagar a formação de todos, se de parte deles, ou outra qualquer hipótese. Conclui mostrando que acompanha a proposta de LML e acha que devemos aumentar o donativo à Companhia.

LML: Conta que o primeiro donativo foi pensado em conversa entre a Companhia e o Camtil, e pensa que a decisão deve ser feita em conjunto com a Companhia e a Direção. Na altura também houve da parte da Companhia uma certa reserva de não querer que o donativo fosse imposto à assembleia. Por isso, sugere que se pode mostrar esta vontade dos sócios à Companhia.

FL: Sente-se esclarecido quanto a este ponto, diz que a direção já está também a ter em conta esta situação, de talvez alterar o donativo e de ver com a Companhia o que faz sentido.

BCF: Considera perigoso quantificar este donativo, que a lógica do donativo é de gratidão e não tem de ter critérios e que tem de ser reforçada na assembleia todos os anos.

FL: Pergunta ao resto dos incritos se as suas questões já foram respondidas ou não.

CL: Indica ter percebido que no orçamento já tinha contemplado o desgaste dos carros e questiona se isso não era uma proposta autónoma a ser discutida.

FL: Indica que isso vai ser esclarecido a seguir.

CL: Pede para salvaguardar contratualmente as preocupações relativamente à Mava, para não se perder dinheiro.

DLM: Sabe que a discussão da Camtilândia foi dita para ser falada a seguir e pergunta se faz sentido, enquanto núcleo, falar disso agora.

FL: Esclarece que anteriormente já não estavam a aparecer argumentos novos, mas que se for em relação à autonomia do orçamento dos núcleos, que sim, faz sentido.

DLM: Explica que a Camtilândia, da perspetiva financeira, foi difícil e daí esta ajuda financeira, essencial para que a Camtilândia exista, mas sem obrigar a que esta aconteça.

CB: Relativamente ao custo das atividades, tendo em conta a folga que o Camtil tem, apela à consciência da direção quando pede aos animadores dinheiro para algumas atividades, como trolhas 50€ ou assembleia 5€, que apesar de ser simbólico, faz diferença. Sabe que é sempre dito que se alguém tiver problemas que fale. No entanto, se tem havido folga, põe em questão o valor pedido em atividades, que às vezes é uma chatice mas que não se quer pedir ajuda ao Camtil por não se ser uma pessoa com dificuldades.

FL: Apela ao fim das conversas paralelas e pede que sejam todos mais concisos, devido às horas.

7.1 Apresentação e votação da proposta relativa ao desgaste dos carros, na sequência do debatido no ano anterior;

IA: Apresenta a proposta relativa ao desgaste dos carros (Anexo 10), agradecendo todas as intervenções que têm sido colocadas à tesouraria até ao momento.

FL: Lembra que esta discussão é para uma votação e pede por isso que ninguém saia.

FCC: A pedido de MPM, salienta que a hora é tardia e que tinham planeado ter missa e vão ver se é possível. Por isso, apela a todos que quando falarem, pensem se é mesmo útil, pois não queriam ter de alterar o dia seguinte.

Questões e comentários:

MC: Explica que quando fez esta proposta, a direção se comprometeu a pensar e foi isso que fez. Por isso, agradece. Quando fez a proposta, sentia que quando o Camtil paga a gasolina e as portagens aos animadores é porque não quer que os animadores tenham qualquer peso financeiro em levar os carros a serviço do Camtil. No entanto, esclarece que existe mais um custo, mas que por ser invisível e não mensurável foi sempre deixado para trás. Para uma viagem pequena aqui e ali isso tem um peso simbólico, mas quando começa a ser usado com mais regularidade esse peso começa a aumentar e parece-lhe que o Camtil teria essa obrigação de retribuir. Chama a atenção de que isto não seria uma indemnização nem um

pagamento de serviço de motorista, mas sim ressarcir por um gasto que poderá apenas vir a acontecer passado só meia dúzia de meses, o que for, mas que no fundo está a acontecer. Dá o exemplo de que os carros a cada x mil km têm de ser levados à revisão obrigatoriamente e, por isso, por causa dos km que estão a ser feitos a favor do Camtil, está a haver um gasto proporcional. Posta esta explicação geral e no que toca à proposta da direção, demonstra parecer-lhe equilibrado. Esclarece que o mínimo dos 400 km não são por viagem mas sim ao longo do ano e diz que os 5 cêntimos lhe parecem razoáveis. Concorde que para já fique numa rubrica à parte, daí também ser pago no final do ano, para avaliação do impacto que terá esta proposta, mas acredita que no futuro o que faça mais sentido é que esteja incluído nos custos de cada atividade para que quem toma decisões de levar ou não carro, ir de autocarro e tudo mais tenha todos estes custos incluídos nas decisões, o que também pode promover uma gestão mais eficiente dos carros. Conclui explicando que considera relevante a questão da ecologia e da sustentabilidade e que podemos ter reflexões a partir daqui, mas que é independente disto, já que a menos que se decidisse que o Camtil nunca mais utilizava carros de animadores para qualquer atividade, vai continuar a haver um desgaste dos carros ao serviço do Camtil, o que lhe faz parecer ser sempre relevante esta proposta ser feita, e sendo proporcional ao número de km estará então sempre incluído aí.

FL: Aproveita para por as coisas em perspetiva, mostrando que a direção reúne de mês a mês em Coimbra e que grande parte vem de Lisboa. Uma coisa é um animador que leva um carro para um campo e fica 10 dias parado, outra coisa são pessoas que estão a usar muitas vezes o carro ao longo do ano.

DC: Afirma que a mesa da assembleia abriu esta discussão às 17:55 e que acha intolerável haver pressões no sentido de adiantar o ritmo da discussão com esta pressão de não haver missa, que acha mesmo de mau tom que nesta altura se tenham lembrado de apressar e que não interessa discutir isto.

FL: Esclarece que isso não partiu da mesa e que não foi obviamente uma jogada política, ou tentar que passasse a proposta sob pena de não haver missa, que se calhar foi mal comunicado mas não havia qualquer intenção da direção.

DC: Informa que isso já foi feito em assembleias anteriores, que mesmo que ninguém se lembrasse, ele se lembrava. Indo à questão, diz que podiam apresentar uma proposta de 1 cêntimo por km e um mínimo de 1000 km, que continuaria a achar mal. Não está aqui para discutir cêntimos nem km. Acha a proposta em si mesma escabrosa, como já demonstrou na assembleia passada. Pensa que propor este tipo de coisas é mercantilizar a gratuidade de alguém que está ao serviço do Camtil. Revela estar à vontade para falar, já que desde 2009 que entrou para a direção do Camtil, sempre levou o carro para onde fosse preciso levar e que foi uma decisão que assumiu inteiramente e que hoje voltaria a fazer. É verdade que nem todos levam carro e portanto nem todos sofrem o desgaste, mas deixa a nota de que não estão a falar de compensar as pessoas pelos gastos que têm só com aquela viagem. Informa que a direção, o Camtil assume os pagamentos de portagens, combustível, assume bilhetes de comboio, camionete. Se queremos que não haja esta despesa, vão todos de camionete ou comboio, chegam todos à mesma hora à estação e vão todos de táxi ou uber para o mesmo sítio ou de transportes públicos. Assim, conclui que não é um problema irresolúvel e preocupante se um dia destes as pessoas deixarem de levar carros para as atividades. Acha ótimo que não levem os carros para as atividades se não os queiram levar,

até para o ambiente. Por fim, assume ser verdade que nem todos gastam, mas uns levam carro, outros perdem noites a tratar de não sei quê, outros perdem dias de férias para animar campos no verão e pergunta se vamos compensar as pessoas por isso. Não percebe qual é a lógica que subjaz apenas isto e que por isso não faz nenhum sentido que o Camtil assumira compensar isto. Cada um escolhe se pode dar carro ou não. Se o problema são reuniões de direção, vão de transportes públicos. Vai contra a essência do que são os pilares do Camtil, nomeadamente natureza e serviço.

BCF: Questiona se isto é uma verdadeira necessidade, ou seja, se alguém suscitou este ponto ou deixou de ir a atividades por isso, de onde surge esta necessidade. Concorde com parte da intervenção de DC, podemos estar a abrir a porta para uma quantificação de uma compensação de dezenas de outros gastos que podem também ser considerados e por isso acha perigoso abrir esta porta. Este desgaste faz parte de um conjunto de coisas de que enquanto animador abrimos a mão e que, curiosamente, é o que vale menos. Conclui explicando que abrir esta discussão quando há outros temas relacionado com este, como o uso de recursos, lhe faz confusão e que alocar 2000 euros para isto acharia demais.

RSC: Pensa que o ambiente ficou um bocado pesado sem necessidade e que por isso queria ter uma intervenção mais ligeira, se conseguisse. Explica que isto começou em 2021 com a proposta de MC e é bom ver que a direção vai maturando e gostou de ver IA a descrever o raciocínio da direção, para perceber de onde isto vem, tendo gostado também da transparência da direção. Nesse ano de 2021 foram discutidos pontos que também ficaram em ata e isto não era uma preocupação de poucas pessoas. Em relação à proposta em concreto, mostra que só estão a querer dar a quem pede e acha que até faz mais sentido dar por defeito e quem não quer e está em condições de não receber este valor que diga que não quer, pois acha que pode inibir as pessoas de pedirem. Diz que até se pode começar como está, mas que a caminhar seria por defeito incluir o valor, não para quem quer mas por defeito dar-se, até porque este valor de 5 cêntimos é reduzido. Queria também perceber se faz sentido ou não começar por pessoas específicas, isto porque é mesmo significativo para pessoas que vão mensalmente a reuniões de direção, a leader's meeting, à REC, à RAC, aos campos. Se calhar não é para os animadores de campo de verão que levam carro só nesse momento, mas para estes que ao fim de muitos anos de direção teriam o carro muito diferente do que têm porque esteve ao serviço do Camtil.

JB: Informa que a proposta não lhe é nada óbvia, que não lhe é óbvio qual a sua posição e que lhe fez falta ouvir a explicação do caminho que levou a direção a perceber que isto fazia sentido, para perceber se concorda ou não, pois já ouviu argumentos dos dois lados e não se sabe posicionar. Sabe que demorou e que nem sempre todos os elementos da direção certamente concordaram com isto e nem sabia que a proposta ia ser formalizada, e por isso ajudava perceber a argumentação moral.

FL: Revela também ser verdade que a proposta estava disponibilizada no site, acessível a todos e mais explicada do que o apresentado em Assembleia.

TN: Explica que isto surgiu num momento em que alguém saiu da direção e se sentiu mais à vontade para levantar o tema, que era algo que ao longo do tempo em que serviu a direção sentiu o peso. Esclarece também ter feito esse caminho, de inicialmente parecer que a proposta não faz sentido nenhum, mas depois, recolhendo sensibilidades, perceber que

quem tem a pasta dos locais de campo tem muitas vezes de ir procurar locais de campo, levando o carro próprio para isso. Também quem está na pasta do material tem de se deslocar várias vezes à garagem carregando coisas pesadas no carro, o que também o desgasta muito mais. Perceberam que havia este desconforto por parte de algumas pessoas com carro ao serviço do Camtil, não necessariamente por questões de conforto próprio mas porque se sentiam de alguma forma obrigadas a colocar o seu carro ao dispor por falta de outra alternativa. Mostra serem muito apologistas do uso de transportes públicos e que têm uma logística de boleias de carros quando vêm para reuniões de direção, para vir o mínimo número de carros possível. Conclui assim que passaram de uma posição muito contra esta proposta mas que depois perceberam que havia esta necessidade em casos pontuais, de pessoas poderem precisar deste apoio, considerando-o bastante razoável, colocando este critério mínimo dos km. Não é uma compensação mas sim uma contribuição por parte da direção para quem sofre este desgaste adicional.

RL: Acrescenta que parte deste caminho que fizeram passou também por perceber que há pessoas para quem este tema é importante e se calhar o seu ponto de partida também não era esse, mas que parte do nosso exercício é pormo-nos no local do outro e não apenas julgar a partir da nossa perspetiva. Conclui que é uma decisão que acaba por ser bastante equilibrada porque quem precisa e tem essa necessidade e um caso devidamente justificado pode apresentar, tendo sempre a escolha de não o fazer.

FCC: Relembra que estão a apresentar uma proposta sobre este tema porque a assembleia pediu e votou que o fizessem em 2021.

JB: Explica só que, apesar de saber que há pressa, pondo-se numa posição de um tremelga, não lhe fazia sentido nenhum estarem a discutir sem esta intervenção, porque de repente DC estava a contra-argumentar contra nada.

JSC: Pensa que depende muito de como vemos isto, se é como um extra, como se fosse um seguro ou se é como um gasto tão válido como a gasolina. Para uns é um e para outros é outro. Mas este gasto é real, apenas como não é visível às vezes é mais difícil. Para além disso, acha que não vai haver o perigo de haver carros a mais. Não é um perigo real, porque não é por este valor que se vai pensar em levar o carro para fazer dinheiro. As pessoas vão continuar a querer poupar os carros. Percebe a questão dos transportes, mas mostra que não seria sustentável também, que gastariam muito mais se não desse para se organizar com carros para reuniões de direção e RECs e RACs. Por fim, concorda com ser por defeito e não por pedido.

BC: Apresenta-se. Realça a enorme estima que tem pelo proponente inicial da discussão, ainda que não concorde com nada disto. Faz-lhe confusão o tempo gasto numa discussão destas, mas se a assembleia e os sócios a pedem sabe que tem de lidar com isso. Apesar disso acha que de facto há muito tempo tanto gasto pela direção como depois aqui pela assembleia em discutir e que é importante conversarmos entre nós para perceber como pomos o Camtil a ganhar mais com isto. Pensa que esta proposta vem muito de encontro ao princípio da gratuidade que DC falava, que nos diferentes eixos como sócio do Camtil se põe o que se tem ao serviço do Camtil, seja o que for. Sermos gratuitos e generosos com tudo o que temos é um dos pilares do Camtil e aprecia muito isso. Mostra-se sensibilizado pelos argumentos que apresentam relativamente ao desgaste dos carros de quem usa com

frequência, que pode haver um desgaste representativo. Mas que em todos os outros casos, se for 2% das deslocações que se tem entre revisões, que não faz sentido. Salaria que não se pede este dinheiro do desgaste em mais lado nenhum, que eventualmente sendo consultores e utilizando o carro todos os dias do ano para ir trabalhar, o empregador vai dar uma contribuição para isso, mas que em mais nenhum caso o vai fazer. Acha que estar-se a pedir isto ao Camtil, de quem somos associados e para quem contribuimos com tanto de nós, parece-lhe que o carro é uma residualidade. Pensa que perder tempo a burocratizar esta coisa vai contra um trabalho que se tem feito ao longo de anos pela direção do Camtil e pelas assembleias de simplificar as coisas, que acima de tudo somos uma associação familiar e de amigos. Como associado, confia na direção eleita o poder e a capacidade de discernir e decidir caso a caso. As coisas que acontecerem, lidem com elas. Conclui que instrumentalizar isto pondo uma carga de mais 2000 e tal euros no orçamento é demasiado, que estamos com o olhar desviado do essencial, que são os sócios e os participantes. Cada euro que gastamos deve ser bem gasto e confia na direção para o gastar bem. Reforça que não concorda nada com isto. Questiona MA se tem alguma coisa a acrescentar.

MA: Pensa que há muitas decisões que se podem fazer de forma orgânica e que quando BC diz confiar na direção é nesse aspeto. Se quiserem dar 20€ a alguém porque acham que o carro andou demasiado, dêm. Diz que estarem a por um processo nisto não vale a pena.

ABa: Explica que antes de expor a sua opinião vai colocar as perguntas e que depois dará um exemplo do que sentiu este ano a usar o seu carro no Camtil enquanto jovem de 20 anos que não faz dinheiro. Começa por questionar como é que os desgastes estão a ser considerados. Não é como a gasolina em que se pode por o contribuinte do Camtil e fica ali óbvio que é uma despesa. Pergunta como é que isto se justifica, fiscalmente como é que funciona.

IA: Esclarece que o Camtil não tem essa obrigação fiscal.

ABa: Pergunta ainda que desgaste estão a considerar. Dá o exemplo do óleo e da ida à revisão serem coisas muito claras, mas questiona-se acerca da sujidade do carro, pois vai gastar 20€ a lavar o carro a seguir pois não pode chegar a casa com o carro no estado em que vem do campo. Pergunta se este fator também conta como desgaste.

IA: Explica que o desgaste é o uso contínuo dos carros a serviço do Camtil, que não tem de ser uma coisa visível, como um arranhão, mas sim o uso, que eventualmente um dia se vai ter de fazer uma limpeza ou um arranjo ou uma revisão e no fundo é um apoio que a direção quer dar a isso. Exemplifica com alguém que foi a Coimbra à garagem do Camtil e passado um mês tem de ir à oficina por qualquer motivo, sendo que isso não tem a ver com o Camtil, mas se calhar este esforço pode ter ajudado e aí é um apoio que se quer dar, mas que não cobre isso. Se estás a ir para um campo e furas um pneu ao serviço do Camtil, aí vê-se o que fazer pois foi ao serviço do Camtil que aconteceu algo muito específico, que até já aconteceu.

MPM: Partilha algo que o ajudou bastante neste processo, já que ao início estava a ter dificuldade em integrar isto, pois lhe parecia que a gratuidade era um dos aspetos base do nosso modo de estar. Explica que a gratuidade é alguma coisa que é dada livremente e, neste sentido, por um lado, as pessoas só pedem o contributo se assim o desejarem. Para além disso, lembra que às vezes os carros, ao contrário do tempo das férias, da roupa, etc. não são coisas necessariamente individuais, mas às vezes familiares, partilhadas e que portanto

não estamos obrigados a obrigar outros a darem gratuitamente aquilo que não têm de fazer. Por isso, faz-lhe sentido colocar isto à consideração do próprio animador.

FL: Lembra que as inscrições acerca deste tema estão já fechadas.

MA: Pergunta se é também dada a liberdade das pessoas não levarem o carro, ou se se insiste.

FL: Revela que já foi a uma REC em que foram e voltaram de autocarro. Admite que os carros são sempre mais práticos de levar, que é sempre mais prático mas não obrigatório.

MC: Começa dizendo que fica um bocadinho triste de ver ser posta em causa quase a intenção de quem faz a proposta. Acha que há tons e palavras que não devem ser usados diretamente numa assembleia destas, que estão todos a tentar construir o Camtil e que cada um tem a sua opinião, sem qualquer problema. Pensa que não há necessidade de ver certas palavras serem usadas para descrever uma proposta que não é só de um sócio, que veio também da direção e apela por uma postura mais construtiva e positiva.

Assembleia canta “*Unanimidade*”.

MC: Indo ao concreto, sobre o pilar do serviço, esclarece que o que está por detrás da proposta não é compensar o trabalho a mais de um animador, que não lhe parece que faça muito sentido, mas sim sabendo que há um custo associado e sabendo que o custo quando a utilização é consistente e regular não é pequeno, tal como é feito com gasolina e portagens, que não é posto em questão, dada a dimensão deste gasto, ainda que invisível, é pertinente haver este reembolso. Explica que não é por achar que caso nada mude vai deixar de existir quem leve carros, não é para motivar ninguém, mas sim por justiça, de pagar aquilo que é devido, por ser um valor grande, que não lhe parece equivalente a uma mochila ou um saco cama que é comprado.

DC: Revela que também não lhe pareceu bem o tom com que MC disse o que disse e como muitas pessoas lhe disseram ao longo dos anos coisas em assembleias e que sempre aceitou.

FL: Informa que na presente assembleia, que é a que está a ser tratada, e sob o respaldo do Regulamento da Assembleia Geral, nomeadamente os artigos 15, 16 e 17, exige-se alguma urbanidade e que isto foi eleito na assembleia. Acrescenta não ter achado que tivesse sido excedida, tendo feito um aviso e que MC também fez um aviso, que não lhe pareceu demasiado particular nem incisivo e que por isso não necessita de mais resposta.

CL: Por um lado, revela que passou os olhos pela proposta no site e que estava no mesmo parêntesis o exemplo do pneu furado e do desgaste contínuo do carro, que pensa serem coisas diferentes, já que um pneu furado numa atividade é natural que seja uma despesa assumida, são coisas de natureza diferentes. Por outro lado, acompanha esta questão da gratuidade, pois acha que no limite há possibilidade de alugar carros, e já vimos que temos margem financeira para isso. Percebe o que MPM diz, que a maior parte dos estudantes não terá carro próprio, mas se não se sente confortável de o por ao serviço do Camtil sem contrapartida previsível, não ponha, já que há alternativas, como vimos. Conclui que não é uma coisa incontornável, que sempre houve margem para quem achasse que precisava de ajuda do Camtil para algo. No fundo entra tudo mais ou menos no mesmo campo e custa-

lhe estar a ter uma rubrica autónoma pois pensa que deve ficar numa gestão orgânica da direção.

FL: Relembra que se vai votar o princípio sob esta forma, mas com a ressalva que IA fez de que o propósito é analisar ao longo do ano o impacto que a proposta tem e de aprender a fazer melhor. Apesar de a proposta ao dia de hoje é de que se constitua uma rubrica autónoma, mas sem prejuízo de depois vir a ser ajustada. Acerca do caso do pneu furado, pensa que houve exemplos em concreto de casos em que pneus furados foram incluídos nos orçamentos dos campos.

HDV: Agradece à direção pela proposta. Acha que se está a tentar quantificar uma coisa que é inquantificável, que é a gratuidade que cada um dá a esta instituição, que tanto nos dá. O desgaste e o valor acentuado que se está aqui a meter, bate também no serviço, já que estamos aqui para servir, para dar o melhor de nós. Pensa que algo bem mais visível até podia ser a limpeza do carro e que ficava com a direção de cada campo perceber os casos mais parentórios. Diz que isto se assemelha muito a algo muito económico e empresarial e foge um bocadinho ao princípio desta organização. Explica que contra si próprio fala, que já levou muitas vezes carro e saiu de lá com mossas, mas que para isso também servem as kangoos, tentar fazer menos viagens no campo com carros. Compara a situação a uma ida de férias com família ou amigos, em que não se contabiliza o desgaste do carro, por muitos km que sejam feitos. Conclui, pegando na gratuidade e no serviço, afirmando que um animador quando vem para o Camtil, com tudo o que já recebeu, não quer receber coisas monetárias, mas sim o amor dos miúdos, amizades, quer crescer com Deus e com a natureza.

FL: Encerra discussão sobre este tópico e faz ponto de situação sobre o que aconteceu até agora. Explica que a rubrica do desgaste dos carros vai ser votada agora e que só depois será votado o Orçamento, com ou sem esta rubrica. A Mesa acha que estão reunidas as condições para partir para a votação, tendo sido apresentados os diferentes argumentos e sensibilidades e que agora fica à consciência de cada um.

BCF: Questiona se há possibilidade de deixar esta questão à responsabilidade da direção.

FL: Pensa que a intenção da direção até ao dia de hoje era ser votado nesta forma, a menos que as suas sensibilidades, depois desta discussão, estejam alteradas.

BCF: Pergunta como deverá votar, caso queira deixar à consideração da direção de atuar conforme entender, caso a caso. Se votar a favor é que isto fique instrumentalizado desta forma. Questiona, então, se votando a favor desta proposta será votar a favor de que esta proposta aconteça assim mas que depois seja mudada. Ou seja, que se vai votar para que isto aconteça assim durante um ano, mas explica que quando está a votar numa coisa na assembleia, assume que a direção começará a agir em conformidade com o que for votado.

FL: Explica que se vota o princípio sob esta forma específica que a direção propôs, sem prejuízo de ser repensado ao longo do ano. Pelo menos a médio prazo, essas questões conseguem ser colmatadas pela própria posição da direção sobre a proposta. Diz que onde há mais liberdade na flexibilidade da direção será mais no valor e não tanto na parte da rubrica do orçamento.

BCF: Afirma que há aqui várias saídas em cima da mesa e que algumas não estão claras se

fizemos uma votação normal de contra, a favor ou abstenção, pois há o a favor deste princípio nestes moldes, há o a favor deste princípio mas nos moldes a decidir pela direção ou há o contra isto. Propõe uma proposta alternativa, de sim enquanto princípio, mas a direção que gira.

FL: A mesa considera que devia ser feita nestes termos por duas razões, primeiro porque a direção achou ser mais sensato, em concordância também com o documento original de MC.

BCF: Acha errado que uma votação vá ser feita em certos moldes porque quem está mais inteirado do assunto é a direção e quem propôs e que a assembleia depois de discutir sobre isso não está inteirada.

FL: Esclarece que a Mesa não considera correto abrir a hipótese de haver contra-proposta no sentido do valor. Pergunta à direção, tendo em conta a discussão, se considera que a proposta pode ser alterada.

MC: Salaria que deixar ao critério da direção foi o que foi feito nos últimos anos.

IA: Diz que já tinha sido pedido à direção para se manifestar, que apresentou esta proposta, obviamente sujeita a uma avaliação durante o ano e que no fim do próximo ano se pode apresentar os resultados e ver se faz sentido mudar ou não. Por isso, pede para se votar esta rubrica, nestas condições.

BCF: Revela ser ótimo chegar-se a este grau de detalhe, mas menos bom estar-se há uma hora a discutir uns cêntimos, quando donativos e temas mais relevantes são postos de fora.

FL: Admite que, realmente, não se expectava tanto tempo, mas que se vai então votar.

SD: Explica que esta observação não é para a Mesa mas para a assembleia em geral.

Votação 7.1: 115 (8 procurações)

A favor: 71

Abstenções: 19

Contra: 25

Ponto 7.1 do Orçamento é aprovado

DC: Explica que, por regra, os votos da mesa só são mostrados no fim, pois podem influenciar os votos da assembleia.

7.2 Votação do Orçamento do Camtil para 2023/2024

Orçamento Camtilshop 2024

TV: Apresenta o orçamento da Camtilshop (Anexo 11).

FL: Relembra que já discutimos anteriormente o orçamento na sua generalidade e chama MSR e GC para dar o parecer do Conselho Fiscal (Anexo 12).

Parecer do CF : MSR fala em representação do CF

MSR e GC, em coro, dizem que o Conselho Fiscal aprova o Orçamento.

Votação: 111 (8 procurações)

A favor: 100

Abstenções: 6

Contra: 5

Orçamento é aprovado

Jogo Quem é Quem de animadores

Vídeos CIFAH, Melgas II e Melgas I

Pausa (19:40-19:57)

Retomam-se os trabalhos às 19:57.

Vídeo Mosquitos

No fim do vídeo, todos se levantam e cantam loucamente a música dos 35 anos.

8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios

8.1 Apresentação e votação da proposta para abertura e inscrição de novos sócios em 2024

DA e MTR são convocados para apresentar o Estudo de Novos Sócios (Anexo 13).

DA: Apresenta o Estudo de Sócios.

A meio da apresentação, FL apela ao silêncio da assembleia.

Questões e comentários:

DC: Pergunta, no caso de alguém que se inscreveu nos 3 anos e desistiu sempre, como conta.

DA: Esclarece que se desiste se assume que teve lugar em campo.

MTR: Apresenta a Entrada de Novos Sócios.

Questões e comentários:

DC: Diz que tem muita confiança no que é apresentado, que estão a ir a um pormenor cada vez maior, mas apela a que isso não afaste a direção da visão global do Camtil que queremos. Questiona se, quando dizem que os casos laranja estão controlados, experimentaram que todos se candidatassem aos mesmo campo.

MTR: Esclarece que estão a assumir que eles se vão candidatar.

DC: Volta a perguntar se todos têm lugar num só campo.

MTR: Indica que precisam de dois campos.

DC: Sendo que o ano passado precisaram de mais sócios e propuseram menos, questiona qual a razão dos 250 este ano.

DA: Explica que, como o ano passado tiveram problemas com listas de espera, que era para conseguirem ter listas de espera mais sustentáveis.

DC: Pensa que, no geral, estão a apontar no sentido certo, no entanto, em relação à proposta, apesar de concordar com o princípio, tem dúvidas quanto à sua concretização, pois entrando muita gente, havendo uma distribuição sem um equilíbrio perfeito entre escalões, o escalão aranha vai potencialmente gerar vários problemas, à luz da proposta de campo joker feita. Explica que a quantidade de gente que está como caso laranja implica que, perante incerteza sobre como se vão comportar, não sabemos se lhe vamos conseguimos dar resposta, que daqui por um ano, há um risco muito grande destes 18 aranha serem casos vermelhos. Indica que a direção faz uma previsão de inscrição, que aquilo que preveem que se vá candidatar no próximo ano resulta duma análise que, por

muito perfeita que seja é sempre um modelo, que será tão mais frágil quanto menos variáveis incluir. Exemplifica dizendo que para fazerem as previsões do ano passado, tiveram de ir a uma variável, que era como é que aquela geração se tinha comportado no ano imediatamente anterior. A experiência diz-lhe que se tem de olhar não só para o comportamento daquela geração mas para o comportamento daquele escalão, não só num ano mas em vários anos. Se o ano passado foi especialmente atípico, relativamente a estas previsões feitas e à capacidade de acomodar estes novos sócios, esclarece que tendencialmente seria a favor, mas coloca em questão se serão capazes de dar uma resposta efetiva, quer aos novos sócios, quer aos que já cá estavam, já que para efeitos do ano 2025 vamos ter muita gente que já era sócio em 2024, que não teve lugar e é caloiro em melgas. Preferia que fossem mais conservadores agora e que para o ano estivessem em condições de ter 200, do que agora 250 e para o ano oferecessem só 100, por uma questão das expectativas criadas no universo de candidatos. Por fim, no caso particular de aranhaços, diz que pode implicar que muitas vagas de veteranos acabem a ser preenchidas por caloiros, por não haver veteranos suficientes para se candidatarem para todos os lugares que há disponíveis, problema este que tenderá a perpetuar-se com a entrada de 250 novos sócios.

PB: Diz que tinham mostrado num slide que havia mais pessoas a querer ser sócias do Camtil em Lisboa do que no resto das cidades. Por isso, pergunta porque é que neste ano, como aconteceu também no ano passado, há mais vagas para, por exemplo, Porto do que para Lisboa.

MTR: Esclarece que, na assembleia extraordinária de 2020, foi dito que se queria diminuir as percentagens por Lisboa, que se queria dividir as percentagens de sócios para que, até 2025 a percentagem fosse de 35%, tendo então de se diminuir as vagas de Lisboa e para isso abrindo as vagas das outras regionalidades, que vêm a aumentar.

FL: Reforça que não foi uma decisão da direção por si só, mas pela assembleia.

DA: Respondendo a DC, explica que os casos laranja se sobrepõem, nos critérios de seleção de campos, a tudo o resto. Por isso, estes 18 casos laranja de aranhaços, se se inscreverem no mesmo campo terão todos lugar, nunca passando a casos vermelhos.

JMB: Acrescenta que, acrescentando um campo joker em mosquitos, estão a prevenir que estes casos laranja continuem a aumentar em aranhaços, já que os casos laranja de aranhaços de hoje foram criados porque não fizeram campo em mosquitos.

HDV: Voltando à questão dos 250, alerta que, se em 2022 tiveram aqueles 119 e abriram a 200 sócios, também explicaram e muito bem que este ano foi um ano atípico. O facto de se ter tido menos listas de espera muito se deve também às Jornadas Mundiais, e acha que isso ainda é um fator a ter em conta. Se ignoraram o ano de 2023 numa rubrica qualquer, já que é um caso atípico, aqui puseram-lhe muito peso, indiretamente. Pensa que, se o ano passado houve poucas listas de espera, quase que 80 ou 90% disso tem a ver com as Jornadas Mundiais e estar a aumentar mais 20% de novos sócios pode ser um problema daqui para a frente. Finaliza apenas com um preciosismo, dizendo que aqueles 9 para Lisboa, que não sabe se são 9 ou 11, pois fazendo as contas lhe dá 11 e não 9.

MTR: Explica que entraram 33 e não exatamente 29, daí as contas darem 9 e não 11.

DA: Em relação à primeira pergunta, esclarece que há ainda outro fator, que é o facto de terem vindo a verificar que cada vez mais, nos novos sócios que entram dos 0 aos 17, a percentagem de micróbios tem sido crescente. Ou seja, há 4 anos andava nos 20% e no ano passado a percentagem foi de 42% de micróbios, que no ano passado abriram 200 vagas, mas quase metade eram para micróbios e é uma tendência que tem vindo a subir, cada vez há uma maior percentagem de micróbios a entrar, e por isso pedem um número de entradas superior, prevendo ter uma alta taxa de entrada de micróbios. Resume que, como para agora o que lhes interessa são os sócios dos 9 aos 17 anos, para terem um maior número desses sócios a entrar, aumentam também o número total. Comprova o que acabou de explicar através da apresentação do slide relativo a este tema. Salienta que ter micróbios é bom, pois aumenta a previsibilidade.

IGB: Sobre os micróbios, gostava de perceber um bocadinho melhor. Explica que, se estamos constantemente a aumentar o número de micróbios, aumentando o número de vagas, vamos sim aumentar o número absoluto de sócios que vão entrar dos 9 aos 17, mas, proporcionalmente, o número de micróbios também aumentará. Sabe que não faz parte do estudo de sócios olhar à distribuição que há nos micróbios, até porque não se faz ideia como vai ser todas as partes que influenciam o estudo de sócios, como a taxa de inscrição etc, mas questiona se sabem como está a distribuição de micróbios, ao longo dos anos anteriores, ou se isso é algo que se vai vendo à medida que vão entrando para mosquitos.

DA: Informa que têm um quadro, que não mostraram por uma questão de eficiência, para a explicação não durar demasiado tempo, que mostra o número de micróbios distribuídos pela geração e que se vê que não são números que comprometam minimamente.

MTR: Acrescenta que quanto mais micróbios tiverem inscritos melhor vai ser depois o estudo, para podermos acomodá-los no futuro, que se souberem já quais as necessidades de uma geração, conseguirão atender da melhor maneira a essas necessidades.

FL: Relembra o ponto de ordem em que estão.

DC: Pergunta quais são as opções, se caso não se aprovar isto, não haverá novos sócios.

FL: Esclarece que agora estamos a votar a entrada ou não de 250 novos sócios.

ALC: Questiona, também, se se a proposta for chumbada se fica num impasse em relação aos novos sócios.

FL: Explica que se pode apresentar uma nova proposta, que o tratamento dos dados está feito e está aqui descrito e que uma discordância pode motivar uma nova proposta, que é admissível.

DC: Faz uma contraproposta, tendo em conta o que comentou, de 200 novos sócios, pois não se sente confortável perante os números apresentados pela direção.

FL: Pergunta se alguém não percebeu porque está a ser feita esta contraproposta, já que esta situação exige mais esclarecimento.

JB: Questiona se, para além de tremelgas, que não serve de argumento para as listas de

espera terem acabado porque eram 48 vagas, houve outras listas de espera a acabar.

FL: Indica que pode falar de melgas, que Melgas 1 teve apenas 41 melgas.

MTR: Afirma que Melgas 3 só teve 38 participantes, esgotando as listas de espera.

FL: Diz que isto implicou um desequilíbrio da distribuição ideal dos campos dos participantes, em que não só não havia todas as pessoas nalguns campos, como também as que havia não estavam na proporção ideal, ou seja, sem cumprir os objetivos de distribuição dos participantes, salientando que toda a lista de espera de melgas esgotou, mesmo sendo fora das Jornadas.

ALC: Pergunta como vai ser feita, logisticamente, a votação.

MTR: Aproveita para explicar que, se a proposta de 200 sócios for aprovada, depois converterão os valores da distribuição de Lisboa e resto do mundo, de acordo com a diminuição das vagas, proporcionalmente.

FL: Indica que se vai chamar proposta A à proposta da direção, dos 250 novos sócios e proposta B à proposta de DC, de admissão de 200 novos sócios, apenas por uma questão de prioridade cronológica e, por isso, que as opções serão ou votar na A, ou votar na B, ou abster, já que um voto contra seria entendido com uma contra-proposta. Explica que se vai votar primeiro a proposta dos campos joker, de mosquitos e tremelgas, e logo a seguir votar entre as duas propostas de admissão de novos sócios.

Votação: 112 (5 procurações)

A favor: 110

Abstenções: 2

Contra: 0

Proposta dos Campos Joker é aprovada

Votação: 112 (5 procurações)

Proposta A: 97

Abstenções: 7

Proposta B: 8

Proposta A é aprovada

8.2 Apresentação e votação da proposta relativa ao requisito mínimo por geração, género e região para a entrada de novos sócios, na sequência do debatido no ano anterior

MB: Fala em nome da direção em relação a esta proposta, proposta por MSR o ano passado, explicando que ele retirou esta proposta, em linha com o que vai passar a explicar, nomeadamente pelo facto de que o problema era demasiado pequeno para a complexidade da proposta. Queria apenas deixar dito à assembleia que, caso haja algum problema de uma vaga não ser preenchida num campo, que é raro, o que se faz é, por ordem de prioridades, voltar a abrir inscrições para esse escalão, para dar oportunidade a quem não se tenha inscrito da primeira vez de repensar, para que se possa inscrever outra vez. Caso isto não resolva, explica que a segunda opção é falar com Gambozinos e Campinácios, caso haja participantes deles que não tiveram lugar nos campos deles, perguntar se querem fazer Camtil. A seguir, dar a possibilidade de outros escalões do Camtil ocuparem vagas de um escalão diferente, o que aconteceu este ano, por exemplo, nos campos das Jornadas, como abriram mais vagas, nem todas foram preenchidas e houve camaleões que não entraram no seu campo a fazer campos de tremelgas.

DC: Diz que isto merece um grande aplauso, YEAAHHH

Toda a assembleia se junta neste aplauso.

8.3 Apresentação e votação da proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil

AB: Apresenta a proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil (Anexo 14).

Questões e comentários:

DC: Revela ter sincera pena que aquilo que presidiu à decisão de retirar a proposta 8.2 não se tenha aplicado também a esta, pois lhe parece algo demasiado complexo para ter uma utilidade marginal, que é 2 ou 3 famílias. Indica existirem várias coisas na proposta que lhe fazem alguma espécie. Primeiro, viola a igualdade entre pessoas que estão na mesma posição, que vão deixar de estar, em virtude desta regra. Afirma que têm sido feitas progressivamente opções neste sentido, e que não é apenas agora que alerta para isto, já que quando se começou a falar da majoração para as pessoas que tentavam entrar há vários anos seguidos, avisou que isto iria acontecer, quando se falou da possibilidade de acolher antigos animadores, voltou a avisar, quando se falou de não serem anos consecutivos e passar a ser o conjunto de anos que se candidataram, voltou a dizer que quanto mais exceções criarmos mais exceções vamos querer criar, até chegar a um ponto em que se vão admitir famílias no Camtil por favor e não porque de facto se candidataram muitas vezes ou outro motivo qualquer. Já que os critérios que temos não são perfeitos e eventualmente conseguiríamos melhores, pensa que seria mais razoável pensar em novos critérios para admitir novos sócios do que todos os anos tentar criar mais uma variante deste mecanismo,

que é cada vez mais uma verdadeira geringonça, criando progressiva complexidade a um processo que se quer o mais transparente possível, para que não haja confusões. Acha que a direção não ajuda a explicar este processo, com quanto mais regrinhas vai colocando. Questiona-se acerca da razão de estarem a esta hora a discutir isto, quando muitos sócios já tiveram de abandonar e não têm aqui todos uma voz que os possa representar. Explica haver uma incerteza em relação a estas famílias destes camaleões, sobre se se vão increver e se, inscrevendo-se, vão ter vagas, recordando que em camaleões existem muito menos vagas para caloiros, em comparação com os outros escalões. Por outro lado, se nestas famílias houver melgas ou araniços, estes vão estar a ser beneficiados face a outras que não têm um camaleão e que eventualmente até se poderão estar a candidatar pela décima vez. Afirma não perceber porque é que isto veio, porque é que se coloca o cutoff em haver um camaleão, parecendo-lhe que a única explicação será por acharmos que camaleões é um campo excecional, que não pode faltar na formação da vida do Camtil, algo que gostava de combater, por achar que camaleões é mais um campo, no seu próprio caso até foi o pior dos últimos 3 campos. Finalmente, lembra que a direção pode resolver isto sem precisar de estar a criar um regulamento diferente, que pode reunir e deliberar e excenionalmente admitir estas 3 famílias e não criar mais regras para o sorteio, até porque ao longo dos anos tem-se escolhido este método, que tendo vindo a ser trabalhado em assembleia, mas, na verdade, a direção pode admitir quem quiser como sócio.

JM: Admite que, em parte na substância, acompanha DC, pois lhe parece estranho a urgência em admitir estas pessoas, e percebe bem o motivo pelo qual a direção o faz, que nisso é muito clara, por ser uma última vez que a pessoa vai poder fazer campo e quer louvar a transparência com que estão a trazer isto à assembleia, o que é de agradecer. Diz que em parte a sua inquietação se reduziu ao perceber que é uma questão para apenas 2 anos, mas ainda assim concorda com a interrogação de DC, sobre o porquê de abrir este espaço e se isto não vai tirar hipótese depois a outros sócios que não fizeram o último tremelgas e se calhar por isto não entram em camaleões por estarmos a por mais um. Conclui que lhe parece estranho estarmos a aceitar por isto, que percebe o bom fundo, de se querer acolher e proporcionar uma experiência transformadora, mas que também se tem de querer isto para todos os outros com equidade e justiça. Volta a agradecer a transparência da direção.

MC: Percebe perfeitamente de onde vem esta sensibilidade, pondo-se na posição de uma família que se candidata no ano em que o filho é mosquito e está 9 anos seguidos a candidatar-se e nunca entra, pensa ser um tema que nos faz pensar. Questiona se todos estes camaleões que eventualmente entrarão ao abrigo desta proposta têm obrigatoriamente lugar em campo, pois não é obrigatório que todos os sócios que entram para sócio tenham lugar no campo. Por não ter visto isso lá escrito, faz-lhe confusão, pensa que corremos um perigo de quebrar duas regras, a de ser fruto de um sorteio e a entrada dos sócios em campo ser através dos critérios conhecidos. Concorda que, se a direção vir que faz sentido num ano ou outro, assim o fazer, mas como regra pode-se tornar demasiado confuso e quebrar demasiadas regras com demasiadas exceções.

FL: Faz um ponto de situação, resumindo haver discordâncias com o método da proposta da direção, mas que também se refletem no voto de confiança que está previsto à direção. Explica que uma eventual votação contra esta proposta não inviabiliza que isto venha a acontecer, mas pelo contrário permite que seja cumprido o que está nos estatutos e seja delegado à direção decidir se se deve fazer ou não e em que moldes.

FaV: Pensa que qualquer um dos sócios presentes já passou pelo que é não fazer um campo de férias e sabe a tristeza que foi não o fazer. Por isso, pedia a todos que se imaginassem ligados ao Camtil de coração, mas por qualquer motivo não estarem dentro do Camtil, estando há 8 anos a candidatar-se, com um filho que 8 anos depois já terá 16 anos. Admite que passou por isso e que portanto pode falar de alma e coração sobre o que foi, que no oitavo ano já pensavam estar a ser masoquistas e que o filho mais velho já não teve hipóteses de concorrer. Por isso, não considera que a igualdade seja uma justiça e, neste caso, uma família com esta persistência é de louvar. Lembra que DC falava de duas famílias, e por ela nem que fosse uma. Falando da sua experiência, explica que fez parte da direção do Camtil, animou imensos campos, com uma ligação ao Camtil brutal e confessa ter sido uma tristeza enorme estar 8 anos à espera, dizendo que se devia até marcar um limite para passados esses anos se entrar automaticamente, até porque esse valor de famílias que se falou é absolutamente irrisório, não fazendo mossa nenhuma ao Camtil e sendo uma exceção mais do que justa. Acrescenta que se vão ter hipótese de fazer campo ou não é um pormenor irrelevante. Termina dizendo ser de justiça essas famílias entrarem.

JSC: Afirma que lhe faz confusão que seja uma proposta só para 2 anos e não uma regra criada, porque parece que se está a beneficiar concretamente estas famílias e que depois se chega a 2025 e isto já não é regra. Pergunta se isto já não aconteceu anteriormente e se é provável que volte a acontecer. Aproveita também para expor a dúvida de se é verdade que a direção podia ter feito isto sem trazer à assembleia.

AB: Esclarece que sim, podia.

JSG: Apresenta-se e pergunta se os 9 anos a candidatar-se é 9 anos efetivos ou com majorações.

AB: Percebe a preocupação e explica que essas famílias contam como igual para o sorteio, tendo majorações ou não, porque se agora se fosse ver as que têm majorações e não se contasse com essas se estaria a desfazer os efeitos das majorações, que elas contam como estando na nona candidatura.

JSG: Parece-lhe que, se estão a privilegiar a sequência de anos que uma pessoa se candidata, as majorações já são um bónus que se dá às pessoas que se estão a candidatar, ou por serem de Braga ou de Évora ou por terem sido animadoras. Não questionando as majorações, parece-lhe que já estão a privilegiá-las uma vez e aqui ainda dizem que, se for à nona, contando com as majorações, se entra direto. Para além disso, faz-lhe alguma confusão, como disse JSC, ser só para 2 anos, porque ou é para sempre ou estamos só a valorizar estas famílias destes dois anos. Também lhe faz muita confusão dizer-se que 9 anos e um filho camaleão, que ainda pode fazer um campo, e por isso entra, pois por exemplo, quem se candidata há 9 anos e tem um filho mosquito, esse miúdo vai ter oportunidade de fazer um percurso maior, sendo que a qualidade da entrega que o Camtil está a fazer ao miúdo vai ser melhor, à partida, que aquela que o camaleão teve, que só fez um campo. Por isso, pensa que não faz obrigatoriamente sentido a questão do filho camaleão, que os 9 anos e entrar diretamente até pode fazer sentido, valorizar a insistência e o amor ao Camtil nessa insistência, mas que a questão do camaleão parece menos importante e que não é evidente ser melhor que entrar em mosquito e fazer mais campos.

FL: Clarifica que a competência da admissão dos sócios nos termos estatutariamente

previstos é da direção e que as manifestações contrárias a esta proposta também iriam no sentido de colocar a direção a discernir caso a caso à luz dos critérios estabelecidos em Assembleia Geral. Explica que, na prática, se esta proposta for chumbada, não impede a direção de, caso a caso, admitir excepcionalmente a admissão de certas famílias, porque está previsto nos estatutos. Sugere que algum dos sócios que comentaram esta proposta, caso queira, consolide uma contraproposta de deixar claro que isto é uma reserva de competência da direção e que não tem de ser exatamente este critério submetido e decidido agora, propondo ficar na decisão da direção.

DC: Declara que se a direção retirar a proposta, faz essa proposta, mas que não a fará em concorrência com a direção.

AB: Respondendo a algumas questões colocadas, explica que a direção faz esta proposta à assembleia por uma questão de transparência, que é o seu maior critério. Admite que têm a possibilidade de o fazer sem apresentar à assembleia, mas que partiu da sua vontade apresentar isto, para serem transparentes com os sócios. Relativamente às vagas, explica que destas 5 vagas que preveem para o ano que entrem diretamente, nestas famílias, dois são camaleões e, neste momento, há 8 tremelgas caloiros, que para o ano serão camaleões caloiros, ou seja, entrando estes 2 camaleões, juntando aos que já cá estão, serão 10. Diz que têm 8 vagas de caloiros em campo e que, por isso, serão acomodados facilmente.

DC: Diz que, assim, ficam esses dois de fora.

FL: Apela à ordem e à calma.

AB: Esclarece que nada garante que eles se candidatem, sendo que não se candidataram até agora, e entrando estes 2 são 10 e há 8 vagas para caloiros em camaleões, que não é um número irrisório, nem que mostra que ao entrarem não vão ser acomodados. Em relação ao porquê dos camaleões, revela que partiu da sensibilidade da direção, de serem famílias no nono ano de candidatura, que não fizeram campos até agora, que estiveram os outros escalões todos à espera e não conseguiram entrar, para lhes dar uma oportunidade de terem uma experiência de Camtil no último ano, que não se está a dizer que o campo de camaleões tem prioridade em relação aos outros escalões, mas que é simplesmente o final do ciclo de campos.

FCC: Diz que a direção tem estatutariamente a capacidade de deixar entrar famílias excepcionalmente, e que em 2023 o fizeram, tendo entrado 2 famílias para além do sorteio e que em 2022 também o fizeram, tendo entrado uma família. Por isso, esclarece que existe essa possibilidade e que a direção a usa, quando acha que faz sentido.

FL: Pergunta aos demais inscritos, se a direção desistisse da proposta e se DC apresentasse a proposta alternativa, se as suas perguntas se mantinham ou não, apenas para perceber quais são um esclarecimento independente do resultado final e o que é apenas uma tomada de atenção.

SMV: Pergunta se estas famílias que têm camaleões e que se inscrevem há 9 anos têm também outros filhos em idade de fazer campos, e se a entrada destes novos sócios não invalida a aleatoriedade perante esses outros animados, porque se está a dar prioridade a esses animados, apesar de não haver um critério.

AB: Responde que entra a família toda, como acontece no sorteio, em que independentemente do número que precisamos para completar as vagas que estamos a preencher, se a família tem mais, entra a família toda. Acrescenta que, por exemplo, em 2024 são 5 vagas, sendo 2 de camaleões e portanto 3 outras não são camaleões.

SMV: Repete a questão de isso invalidar a aleatoriedade.

AB: Responde afirmativamente.

MDV: Completa a apresentação de AB, explicando que isto vem em linha do que foi pedido à direção o ano passado e há dois anos, já que são muitas famílias de Lisboa a tentar entrar, de fazer um estudo para olhar para estas pessoas. Conta que, juntamente com AB, olharam para os últimos 10 anos e perceberam que nos últimos 5, depois das alterações feitas e das quais DC até falou, como, por exemplo, os anos consecutivos terem deixado de ser consecutivos, tendo-se começado a somar, algumas famílias estavam a chegar a um limite e, por isso, tentaram ver que limite era este. Fala de um ciclo de campos, que camaleões não é mais importante que outro escalão. Declara que, confiando plenamente na direção, estaria completamente confortável se esta proposta cair e for delegada na direção, já que a direção tem já este poder. Conclui que isto foi para responder a um pedido que fizeram à direção, que se traduziu numa proposta, e que se ajuda ou não será respondido nesta assembleia.

ALC: Agradece a transparência, lembrando que ser transparente traz mais problemas para quem o está a ser. Questiona se isto foi uma necessidade que famílias em concreto abordaram a direção neste sentido.

MDV: Responde que não, que é algo feito pela secretaria, que quando chega à direção, a secretaria diz que tem uma família, sem especificar quem, que tem 3 filhos e está há 9 anos ou há 8 anos à espera.

ALC: Pergunta se têm os números de famílias que não estão agora nessa situação, mas que em 2025 estarão, para se perceber se é possível ser um problema com o qual estarão outra vez confrontados.

AB: Responde que, com o critério de camaleão, em 2025, serão 3 famílias, com 8 vagas.

ALC: Questiona se, sem o critério de camaleão, são mais que essas.

AB: Sim, em 2025 esperamos ter na nona candidatura 12 famílias, que correspondem a 36 vagas, sem o critério de camaleão, se não entrarem entretanto.

MC: Reforça que também o preocupa que se isto continuar a acontecer, se corra o risco de se começar a perpetuar, em camaleões, a maior parte dos caloiros passarem a ser de primeiro ano, tirando vaga a outros caloiros e participantes de camaleões.

IGB: Refere que, apesar disto evidenciar o problema das famílias nunca mais entrarem, as famílias que estão nesta situação são todas de Lisboa e das famílias que se candidataram de Lisboa apenas 3% entraram. Em linha com o que foi dito, alerta à possibilidade disto começar a ser uma situação cada vez mais recorrente, e que é muito provável que não se venha a conseguir acudir a todos estes casos depois, que por muito que seja uma decisão pontual

para os próximos dois anos, até que ponto é que o critério é justo ser aplicado agora, já que depois podemos não conseguir aplicá-lo. Parece-lhe que será uma coisa com tendência a crescer.

MB: Admite ter sido muito importante ouvir todos e as opiniões e problemas que foram trazendo e que estão mais confortáveis em retirar a proposta e não ser votada e ser uma coisa que vão pensar, depois de tudo o que ouvirem, continuando a fazer como sempre fizeram, pensando como é que o Camtil reage a estas situações.

DC: Gostava que ficasse aqui um voto expresso da assembleia que a direção está mandatada para poder admitir excepcionalmente novos sócios em circunstâncias que lhes pareçam particularmente relevantes.

Jogo Quem é Quem de animadores

Vídeo Cegonhas

9. Apresentação e votação de outras propostas

Proposta LM (Anexo 15): **Proposta Camtilândia a Dobrar**

LM: Realça que esta proposta é mais para a direção pensar sobre isto e não tanto uma medida para ser votada. Apresenta a Proposta Camtilândia a Dobrar.

Questões e comentários:

FCC: Agradece a intervenção. A pedido de ALC, diz que, sendo a Camtilândia uma atividade dos núcleos e caso queiram fazer 2 Camtilândias, que o podem fazer e incentiva a direção a ajudar, desde que isso não tire o foco do essencial, que é o verão.

LM: Esclarece que, como não houve propostas por parte dos núcleos, quis apresentar esta proposta.

RSC: Refere também o ponto de que isso é uma decisão dos núcleos e aproveita para pedir um voto de louvor para os membros cessantes do CF.

DC: Apela à autonomia e ao dinheiro para os núcleos.

FL: Lembra que foi aprovada no Orçamento uma rubrica de apoio à Camtilândia, que ajuda a autonomizar e a possibilitar que isto aconteça.

LM: Explica que isso é ótimo para não ter de se cobrar tanto aos miúdos pela Camtilândia. Acha importante realçar que os núcleos têm esta liberdade de fazer duas Camtilândias e apela a que o façam.

Assembleia faz o aplauso *Bravo*.

MP: Pegando no que DP disse anteriormente, esclarece que os núcleos têm total liberdade para fazer 2, 3, 4 Camtilândias ou outra coisa qualquer, que não seja uma Camtilândia, que pode ter outro formato qualquer, que responda às necessidades.

10. Outros assuntos

Votos de louvor:

Voto de louvor aos 5 membros cessantes da direção: Francisca Vilaça, Francisco Cardoso da Costa, Maria Figueiredo, Rita Regatia e Simão Townshend.

Voto de louvor aos membros da
Direção que saem:

Aprovado por unanimidade

Voto de louvor aos membros cessantes do CF: Gabriel Costa e Manuel Sérvulo Rodrigues.

Voto de louvor aos membros do
Conselho Fiscal que saem:

Votação: 92

A favor: 89

Abstenções: 3

Contra: 0

Aprovado

FL: Pede que fique em ata que as votações dos votos de louvor se podem fazer de maneira diferente da decisão do presidente da mesa.

FP: Diz que explicou o que era um voto de louvor às pessoas que votaram abstenção, que não sabiam, e pergunta se não se poderá repetir a votação.

FL: Admite que não saber o que é um voto de louvor é algo que é imputável à mesa, que se calhar não o esclareceu devidamente, agradece a FP mas explica que não vai alterar a votação pois realmente se não sabiam o que era um voto de louvor, é a abstenção que se adequa. Questiona se há mais votos de louvor.

FLo: Pede voto de louvor às duas meninas de Rabo de Peixe que estão a cozinhar para todos

durante todo o fim de semana, a Carminho Lencastre e a Sara Janeiro.

Voto de louvor a Carminho Lencastre
e a Sara Janeiro:

Aprovado por unanimidade

Todos os membros da assembleia participam no aplauso *Arram Sam Sam*.

FL: Pede desculpa pelos atrasos e deixa claro que neste dia o Camtil saiu vitorioso.

FLo: Explica logísticas de jantar, serão e dormidas.

ISG: Explica logísticas do Conga.

Dá-se por concluída a Assembleia Geral do Camtil 2023, pelas 22:21.

Francisco Lencastre Magre Ferreira

Francisco Lencastre
O Presidente

Marta Baptista

Marta Baptista
A Vice-Presidente

Leonor Sampaio

Leonor Sampaio
A Secretária

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2023/2024



Índice

Nota Introdutória	3
Agradecimentos	3
Direção 2023/2024	5
Material	6
Livrinho da Mamã	6
Formação de Animadores.....	7
Núcleos	7
ALFACE.....	7
CABRA	8
TRIPA	8
Divulgação Braga e Évora	10
CONGA.....	11
40 Anos.....	12
Campos	14
Campos de verão	15
Trolhas	15
CIFA	16
Cegonhas	17

Nota Introdutória

Queridos Camtílicos,

É com grande alegria que trazemos este Relatório de Atividades, que espelha um ano em grande, cheio da magia do Camtil!

Foi um ano que começou com o CONGA, soubemos ouvir, conversar e questionar. E foi a rampa de lançamento para tudo o que se seguiu. Tivemos o campo de Trolhas no Algarve, o CIFA, duas Camtilândias, a novidade da Melgalândia, o campo de Cegonhas, o BAMG, os clássicos e bons 10 campos de verão, o Gaivotas Alive que voltou em força (é mesmo verdade!) e acabámos em beleza na grande festa que foram os 40 anos. Tudo isto é mesmo incrível e uma grande sorte!

Mergulhem neste documento e revivam tudo o que de tão bom o Camtil trouxe este ano...

Agradecimentos

Chegamos ao fim deste ano de Camtil com uma vontade e dever muito grande de agradecer a muita gente. Foi um ano cheio de atividades, e que não teriam sido possíveis sem a entrega, dedicação e sentido de serviço de todos. Obrigada!

Começamos por agradecer aos nossos irmãos inacianos, **Campinácios** e **Gambozinos**. Mais uma vez pudemos juntar-nos em entreeajuda no que cada um ia precisando, principalmente nos locais de campo. Um agradecimento especial ao Gonçalo Marques de Almeida e ao Jaime Lucas Pires, pelas várias reuniões que tivemos, o que fomos partilhando e aprendendo uns com os outros e a disponibilidade que sempre tiveram para ajudar. Nesta linha, devemos também um agradecimento à **PAJUV**, este ano representada pelo Samuel Beirão sj, Duarte Rosado sj e Missé sj, que nos foi mantendo unidos e ajudou a construir este verão.

Este ano tivemos o tema do ano e **Guião dos Campos** feito por uma equipa de animadores e jesuítas. Queremos agradecer à Mema (Madalena Sampaio), que representou o Camtil nesta equipa! Dedicaram muito tempo e oração a esta missão, e isso notou-se em todas as propostas que fizeram no Guião para este verão, sempre bem pensadas e com um propósito. À restante equipa, António Ferreira da Silva sj, Vasco Lucas Pires sj, Guilherme Balhau (Campinácios) e Gracinha Viana Batista (Gambozinos), muito obrigado!

Como o Pe. Vasco disse na missa dos 40 anos, o Camtil não existia sem os animadores. E por isso devemos também um agradecimento muito grande a **todos os animadores** que se entregaram ao Camtil tanto no Verão, como ao longo do ano. Foi a vontade de servir de todos, de tantas maneiras diferentes, que fez toda a magia acontecer. Agradecemos de forma especial **aos Diretores** deste ano! Aos dos campos de Verão: Carmo Batalha, Duarte Líbano Monteiro, Maggie Freitas, Gui Pereira, Baná Mendes de Almeida, Sebas Carvalho, Kika Ramirez, Kiko Cardoso da Costa, Manu Ressano Garcia e Zé Bessa. Não só por toda a entrega que deram aos seus campos, mas também pela vontade de construir o Verão do Camtil todos em equipa, obrigada! Aos de Inverno: Matilde Cabral de Almeida (Trolhas), Aleluia Ribeiro Telles (CIFA) e Missé sj (Cegonhas), por toda a vontade de sonhar estes campos! Em especial ao Missé, que teve um papel muito importante este ano como Diretor e Capelão de Cegonhas, sendo um exemplo grande de serviço ao Camtil.

Foi também mais um ano de **Núcleos** e desta vez com muita força! Queremos agradecer ao Duarte Líbano Monteiro (Alface), Constança Cravo (Cabra) e Mariana Fernandes (Tripa), por

todas as atividades que organizaram este ano, cheias de energia e adesão. Trouxeram o Camtil às cidades com imensa animação, obrigada! Foi também um ano inédito, com duas **Camtilândias** e uma **Melgalândia**. Obrigada aos Diretores Gonçalo Mendes de Almeida, Leonor Eça e Fred Fonseca. Fica ainda um agradecimento à Piquita, que continuou a aproximar o Camtil, ao longo deste ano, liderando os **Camtílicos Além Fronteiras**.

Em especial este ano, não podemos deixar de agradecer à grande **equipa dos 40 anos** do Camtil! Há mais de um ano que estão a sonhar o que foi um dos melhores eventos do Camtil, que reuniu e alegrou tantas gerações de camtílicos. Foi mesmo transformador! Obrigada ao Diretor Manel Sérvulo Rodrigues e ao resto da coordenação, Miguel Cabral, Nuno Falcão, Mana Saunders e Missé, por todo o trabalho e enorme entrega. Estendemos este agradecimento ao resto da equipa, que envolveu muita gente e muita organização e dedicação. Obrigada a todos!

Não podemos também deixar de estar muito agradecidos a **toda a Direção do Camtil** que sonhou todo este ano, sempre com imensa dedicação e seriedade, mas também muita brincadeira e amizade. Deixamos um agradecimento especial à Teresa, ao Rodrigo e ao Missé, que continuam a ser um apoio muito grande à Direção e à coordenação, tanto em questões jurídicas, com na maneira de discutir e tomar decisões. Também não nos podemos esquecer de todos os **adjuntos de pasta**, que dão uma enorme ajuda à Direção, fazendo muito trabalho invisível. Muito obrigada à Leonor Sampaio, Madalena Taborda, Carmo Batalha, Kiko Perloiro, Puma, Lourenço Mascarenhas, Inha Mascarenhas de Lemos, Mariana Ortigão, Maria Barbosa, Manel Góis, Pinha e Leonor Themudo.

Finalmente agradecemos aos **membros cessantes da Direção** – à Isabel Alvim, pelo rigor e dedicação enorme que teve à Tesouraria nestes 3 anos, e pela muita alegria e leveza que trazia para as reuniões, destacando os muitos poemas que tivemos a honra de ouvir; ao Mía Barroso, pela descomplicação que muitas vezes trazia aos temas e pelas muitas gargalhadas que gerou; à Madalena Perloiro, no seu regresso à Direção, pela sensatez e vontade grande de cuidar de todos, ensinando-nos a vontade de aprender e de nos maravilharmos; à Fafá, pela sua enorme sensibilidade, bom senso e compromisso com o Camtil, sempre com vontade de o fazer crescer da melhor maneira; e ao Chicken, por estes anos na coordenação, à qual tanto se dedicou, sendo muito bom conselheiro, sabendo dar importância às coisas certas e por trazer brincadeira e alegria quando faz falta. Obrigada aos 5, o Camtil deve-vos muito!

Direção 2023/2024

Coordenadora: Mariana Bessa

Coordenador-Adjunto: Francisco Martins (Chicken)

Assistente Espiritual: Padre Miguel Pedro Melo, sj (Missé)

Casal Assistente: Teresa Nora e Rodrigo Lourenço

Secretaria: Afonso Berardo

(Leonor Sampaio e Madalena Taborda)

Tesouraria: Isabel Alvim e Luísa Solla (Lu)

Campos: Mariana Toscano Rico

(Carmo Batalha, Kiko Perloiro e Puma)

Formação de Animadores: Teresinha Sarsfield

(Lourenço Mascarenhas e Inha Mascarenhas de Lemos)

Leis e Locais: João Maria Barroso (Mia)

(Mariana Ortigão)

Imagem: Tiago Vassalo

(Maria Barbosa)

Material: Diogo Arcanjo (Rita)

(Manel Góis e Pinha)

Comunicação: Maria Raposo

(Leonor Themudo)

Sem Pasta: Mafalda Esteves (Fafá), Zézé Sarmiento,
Madalena Perloiro



Movimentos de Campos de Férias Inacianos

Depois de um ano de Jornadas, como foi o anterior, não quisemos que a boa relação entre os campos inacianos esmorecesse. Para além de muitos cafés entre coordenadores, para conversarmos sobre os nossos movimentos, houve também algumas reuniões com a PAJUV, para organizar o ano e o Verão, nos temas que nos são comuns. Começámos dia 22 de novembro, com uma reunião para o arranque do ano. Logo dia 17 de janeiro reunimos e trouxemos vontades das Direções de cada movimento para chegar ao tema do ano. Aí percebemos o benefício que delegar esta missão numa equipa podia trazer. E assim surgiu a equipa liderada pelo António Ferreira da Silva sj. Dia 7 de abril reunimo-nos presencialmente em Cernache, para ouvirmos o que a equipa do Guião dos Campos tinha pensado. Foi um dia muito bom, com tempo para conversar e trazer para a mesa preocupações comuns aos vários campos. Acabámos o ano dia 19 de junho, reunião mais virada para temas do Verão dos movimentos.

Ficámos com muita vontade que estes momentos possam continuar a acontecer, sempre partilhando uns com os outros o que sabemos e fomentando esta união, que traz muitos e bons frutos!

Material

Como de costume, este ano foram feitos investimentos no material, comprámos e renovámos tendas (o principal elemento dos nossos tão bons campos de férias). Tivemos um fim de semana da arrumação da garagem nos dias 28 e 29 de outubro de 2023, e um dia de arrumação da garagem a 15 de setembro de 2024, onde o principal objetivo foi a preparação do material para os 40 anos do Camtil.

Livrinho da Mamã

Durante este verão, a equipa liderada pela Maria Sequeira andou a falar com mães e recolher feedbacks dos campos para que as boas receitas a que estamos habituados possam ser atualizadas no livrinho. Esperamos que até ao fim do ano este trabalho esteja pronto, para que no próximo verão as mães já possam contar com esta ajuda :)

Formação de Animadores

Foi um bom ano! Há quem diga que foi mesmo um excelente ano ou até mesmo um anão! Foi um ano moldado por um Conga muito produtivo, de onde saíram muitas prioridades que quisemos abraçar com força. Foi muito bom receber tantas preocupações e vontades dos sócios. Muito mastigámos este Conga e percebemos que desacelerar o ritmo, para dar espaço à relação e saborear o momento era essencial. E assim foi! Conversámos sobre nós, sobre os outros e com os outros! Crescemos em conjunto, com um BAMG muito direcionado a dar feedback como uma forma de cuidar dos animadores! Não tivemos medo de apostar em malta que não está ainda carregada de experiência, mas que transborda entusiasmo e motivação. Foi um ano que deu gosto de sonhar e ver a acontecer. Destacamos as seguintes atividades:

- CIFA - momento de formação, por excelência, para os novos veteranos (22 a 27 de março);
- Trolhas - um campo onde os veteranos colocaram a sua alegria e energia ao serviço e onde se proporcionaram tempos e espaços para criar relações, estivemos em Odiáxere (22 a 27 de março);
- Leader's Meetings- Encontros para diretores dos campos de férias (4 de fevereiro e 6 de abril)
- Primeiros Socorros – oferecemos este curso aos animadores do verão (6 de julho);
- BAMG- encontro dos animadores de verão, onde se aliou o convívio a uma formação sobre como dar e receber feedback e avaliar (7 de julho);
- Exercícios Espirituais - Este ano, aumentámos o apoio aos nossos animadores que queriam fazer Exercícios Espirituais no valor de 50€, em qualquer casa dos jesuítas.

Núcleos

ALFACE

Coordenador: Duarte Líbano Monteiro

Este ano de Alface ficou especialmente marcado por duas componentes: mantivemos grande parte da equipa e reestruturámos a organização do Núcleo. O resultado foi ótimo! Repetimos os maiores bangers do ano passado (como o "Conta-me histórias, Canta-me fados"), e introduzimos novos hits (entre outros, "Melga, estás aí?"). Numa colaboração já duradoura com os outros núcleos, foi também possível realizar 3 atividades nacionais (2 Camtilândias e a 1ª Melgalândia da história).



Santos (todos, não VETamos ninguém) populares



Dia 8 de junho, às 19h. Local a ser anunciado.



CABRA

Coordenadora: Constança Cravo

Este ano de festa camtilico não passou despercebido no Cabra, que conseguiu levar os 4 pilares do Camtil a sócios e não sócios de todas as idades. Não faltaram atividades clássicas como a noite de cluedo (este ano com direito a sleepover no CUMN!) e o jantar de queima para veteranos, nem atividades fresquinhas como a ceia de Natal para todos os escalões e a épica tarde de cegonhas no CAIC! Quem viveu este ano do Cabra não vai esquecer facilmente o comeback histórico do Gaivotas Alive, que trouxe camtilicos do país inteiro para passar um dia nublado à la Camtil na praia da Figueira da Foz.



TRIPA

Coordenadora: Mariana Fernandes

Este ano o Tripa tinha como principal objetivo chegar a animados e animadores que de alguma forma pudessem estar, agora, menos ligados ao Camtil. Ao mesmo tempo dar oportunidade a que, quem ainda não conhecesse, pudesse viver esta “alegria de verão” que transpusemos para as nossas atividades. Pois, podemos anunciar bem alto que: O OBJETIVO FOI CUMPRIDO! Juntámos gerações, animámos animadores, tivemos novos animados nas atividades... E claro não seríamos nós um núcleo do Camtil se não tivéssemos atividades adiadas e emails à última da hora, mas sabem o que interessa? Que nada disto nos fez desistir ou nos impediu de avançar com sucesso!

Foi um ano cheio de entusiasmo, em que mantivemos tradições sem nos esquecermos de inovar!



Melgalândia

Eu já fui dizendo a todos que um dos melhores elogios que se podia dar à Melgalândia seria que os três dias que aconteceram foram três dias de campo, tal e qual!

Sinto que as Camtilândias e a Melgalândia em específico mostrou que os animados e as animadas pensam no CAMTIL sem ser apenas no verão, e têm muita vontade de o pôr em prática mesmo numa altura tão esquisita, a meio das aulas. Apesar de ser um desafio grande para animadores, porque é uma altura de frequências e exames e trabalho para os que trabalham, e é tudo muito em cima dos acontecimentos, sinto que não foi um impedimento para que se pudesse preparar e viver o fim de semana da melhor forma!

Por último sinto que traz uma mística especial por ser um fim de semana a meio do ano letivo porque mostra que uma grande maioria está lá porque quer e porque sente muito o CAMPISMO, e o resto das pessoas que sejam mais novas ao conceito seja a ser animado ou animador (caloiros, animadores novos) trouxeram imensas coisas boas também !

Camtilândia (I e II)

Um fim de semana que transbordou Camtil. Com uma equipa inesquecível de animadores conseguimos fazer com que os moscariços provassem o Camtil num contexto inicial e diferente do verão, mas com a mesma essência. O local de campo foi perfeito, com espaço, paisagens belíssimas e bastante prático quando chovia.

A energia e dedicação de todos, animados e animadores, fez deste fim de semana uma experiência reveladora e de voltar a repetir!!!



Divulgação Braga e Évora

Como prometido, foi mais um ano de divulgação do Camtil em Braga e Évora.

Depois do que fomos verificando em Braga, de toda a oferta já existente, levámos a nossa divulgação a Guimarães. Foi um ano de estabelecer contactos com paróquias e colégios. A Maria Figueiredo levou o Camtil a um colégio, onde participou numa aula do 9º ano e mostrou o que são os nossos campos, tendo-se destacado a frase: “os padres do Camtil são mais cómicos que os padres normais.”

Em Évora, foi feita uma atividade de Mosquitos a Melgas, em que participarem mais 30 crianças, liderada pelo Afonso Mestre. Foi um dia inteiro à la Camtil: um jogo de manhã para ganhar materiais e uma tarde de construção, em que cada equipa fez um carro para usar na corrida. No almoço e sorna, ensinaram-se aplausos, músicas e jogos. Foi um sucesso, no fim ninguém queria ir embora! Para além deste dia bem passado, houve momentos de divulgação do Camtil em escolas, paróquias e escuteiros.



CONGA

O CONGA 2.0, este congresso sobre o Camtil, teve com mote a pergunta: “Na Igreja, há espaço para TODOS, TODOS, TODOS” (Papa Francisco, JMJ 2023) – Qual o impacto que o convite do Papa deve ter na vida do Camtil?

No dia 26 de novembro, logo a seguir à Assembleia, reunimo-nos todos no auditório do CAIC para começar este congresso. Com um cenário um bocadinho diferente do dia anterior (mais enfeitado, mais colorido, graças às artistas da equipa do CONGA), ouvimos a diretora Inha Mascarenhas de Lemos, a anunciar como se ia desenrolar o dia. Começávamos pelas Ted-Talks, apresentações de 7 minutos, onde ouvimos vários sócios falar sobre questões que encontram na vida do Camtil e que lhes trazem preocupação, dúvida, ou até alegria. Depois de almoço reunimo-nos em “rodas redondas”, onde pudemos revisitarmos o que ouvimos de manhã e conversar, perceber quais eram as reações, opiniões gerais e que novas perguntas surgiram. Este exercício sinodal ficou registado em atas que foram entregues à Direção do Camtil. Um dos aspetos mais importantes do CONGA foi termos várias gerações à conversa, filhos, pais e alguns avós. Falar sobre inclusão num contexto tão intergeracional foi um dom incrível.

Aqui começou então o verdadeiro desafio para a Direção: CONGA, e agora?

O primeiro passo que seguimos foi olhar para as atas que vieram do CONGA. Dividimos a leitura entre nós todos e trouxemos tudo para a reunião de janeiro. Aqui percebemos que os temas eram muitos e muito diferentes, o que significava que tínhamos de fazer um plano mais estruturado. Assim sendo, classificámos os temas em termos de urgência, necessidade e universalidade, para que depois pudéssemos agir em função disso. Ganhámos a consciência de que há temas que precisam de tempo para amadurecer, há outros que implicam mudanças na cultura que se vive no Camtil, e outros que são mais concretos e/ou de formação.

Atividades como o BAMG (encontro de todos os animadores do Verão) já tiveram inputs vindos do CONGA, neste caso sobre avaliação de campos e feedback entre animadores. Também na RAC (Reunião de Avaliação de Campos), pudemos ter mais tempo de conversa sobre as gerações que animámos e o que nelas observamos. Nos próprios campos de verão, foi notória a vontade de desacelerar e ter tempo para saborear, ao invés da pressa de encher o dia de atividades.

Estamos conscientes de que este caminho acabou de começar. Não queremos apressar o que não deve ser apressado, mas também não queremos atrasar os frutos que devem vir do CONGA. O CONGA continuará a estar presente no próximo ano, de maneira mais ou menos visível. E contamos com todos para nos ajudar, da mesma maneira que tiveram presentes no dia 26 de novembro! :)

40 Anos

Este texto deve ser ouvido ao som da música que ficou na cabeça de todos os que fizeram parte deste fim de semana.

*Nem sequer notei
Que estamos a chegar ao fim
Foge-nos o tempo - afinal, é sempre assim!*

*Mas tanto aproveitei
Tudo está a mudar em mim
Quase nem lembro há quantas noites estou
aqui*

*Mil e uma noites de encantar
Quase nem dá pr'acreditar
Quantas mais noites estarão por vir
Quero ir convosco e descobrir
Com Quem estamos a ir*

*Já sinto a saudade
Dos que aqui vim encontrar
Guardo as memórias e a esperança de voltar*

*Somos todos feitos
Em 10 dias de Camtil
Mas não nos contentamos: vamos lá, venham
mais mil!*

*Mil e uma noites de encantar
Quase nem dá pr'acreditar
Quantas mais noites estarão por vir
Quero ir convosco e descobrir
Com Quem estamos a ir*

*O caminho é aquilo que fazes com ele!
O campo é aquilo que fazes com ele!
Roda, amigos e mergulhos no rio
Roda, amigos e mergulhos no rio
Mas há também tudo_o que levas contigo
Mas há também tudo_o que levas lá pra fora
São mil, são mil, são mil!*

Os 40 anos do Camtil foram uma verdadeira festa de família. Uma família muito grande já antiga, com avós, filhos e netos e com mil e uma noites de histórias de encantar. Nestes dois dias, na base militar da Ota, juntaram-se mais de 1500 pessoas para festejar 40 anos de campos de férias. Desde os mais pequeninos, micróbios, que muitas vezes ouvem os irmãos, primos e tios a falar do Camtil desde que nasceram, passando pelos Mosquitos, Aranhaços, Melgas, Tremelgas, Camaleões, Veteranos e até aos Cegonhas, que, muitos deles, vêm lembrar os primeiros campos do Camtil, no ano de 1984. Alguns já não fazem campos há mais de 20 anos, outros ainda estão a animar, outros fizeram o seu primeiro campo em 2024, e outros ainda esperam a sua oportunidade de poder fazer campo, mas nestes dias todos puderam saltar, correr, gritar, cantar, dançar, à la Camtil, e até mais não.

Este evento contou com uma equipa de excelência que o esteve a preparar durante mais de um ano (liderados pelo Manel Sérvulo Rodrigues a diretor, com o Miguel Cabral e Nuno Falcão a adjuntos e Mana Saunders a mamã, e o apoio do Missé), com a ajuda de mais de 100 pessoas, desde os 17 aos 60 anos, uns a preparar jogos para todos, outros a preparar um hino a estes 40 anos de histórias, outros a preparar toda a logística infinita do fim de semana e muitos mais.

O fim de semana começou com uma abertura dos jogos olímpicos, em que todos fomos atletas e todos fomos aplaudidos, e onde vimos a tocha olímpica humana a acender-se perante a loucura de todos os camtílicos. Em seguida, almoçámos e jogámos um jogo por escalões, para estarmos com os nossos amigos e conhecermos mais pessoas da nossa idade. No início da tarde, jogámos um jogo em modo mega, com 40 equipas dos mais novos aos mais velhos, em que conhecemos mais da História do Camtil. Depois de um excelente jantar, e de um Boa Tarde Senhor, em que percebemos melhor o impacto do Camtil na nossa vida, fomos todos juntos para o serão. Todos esperávamos entrar para o hangar para viver este serão, mas fomos surpreendidos ao entrar numa tenda gigante! Foi uma noite em roda, a rirmo-nos todos juntos, a contemplar as estrelas e a observar as verdadeiras obras arte que se criam quando alguns camtílicos se juntam para expressar o que sentem no final de um dia de campo.

No domingo, jogámos a um gigante pedra, papel ou tesoura em que, de 1500, só um podia ganhar. Quando achávamos que iríamos descansar, beber um sumo, apanhar umas flores, entrámos em delírio quando descobrimos que tínhamos à nossa espera mais um jogo gigante, com mais 20 equipas e milhões de bolas de todas as cores num hangar cheio de pessoas a correr. Acabou com uma enorme dinâmica épica de um logotipo vivo! Foi histórico! (<https://youtube.com/watch?v=PNG4vdg1ioM&feature=shared>)

Depois da chegada de mais de 200 pessoas que se vieram juntar, esta gigante festa terminou numa grande missa de ação de graças, celebrada pelo P. Miguel Almeida, em conjunto com muitos amigos jesuítas que fizeram parte da história do Camtil desde 1984 a 2024. Foi uma missa em festa, com risos e bolas de sabão, em que em conjunto trouxemos à memória 40 anos de rodas, amigos e mergulhos no rio, mas acima de tudo, de tudo aquilo que levamos lá para fora.

Obrigado a todos os deram o seu tempo para preparar esta grande festa e obrigado a todos aqueles que deram um bocadinho da sua vida para que o Camtil tocasse a vida de tantos de nós. Saímos do fim de semana com a questão: quantas mais noites estarão por vir? Mas acima de tudo saímos com o coração cheio e muito agradecido por todas as que já vieram.

Viva a Camtil. Viva a Singela!



Campos

Campo	Data	Local	Diretor
Mosquitos I	29 de julho a 5 de agosto	Candam	Carmo Batalha
Mosquitos II	18 a 25 de agosto	Candam	Duarte Líbano Monteiro
Aranhões I	27 de julho a 5 de agosto	Sabugal	Maggie Freitas
Aranhões II	7 a 16 de agosto	Candam	Gui Pereira
Melgas I	7 a 16 de agosto	Sabugal	Baná Mendes de Almeida
Melgas II	18 a 27 de agosto	Sabugal	Sebas Carvalho
Tremelgas I	16 a 25 de julho	Serpins	Kika Ramirez
Tremelgas II	27 de julho a 5 de agosto	Serpins	Kiko Cardoso da Costa
Tremelgas III	7 a 16 de agosto	Serpins	Manu Ressano Garcia
Camaleões	18 a 27 de agosto	Serpins	Zé Bessa
CIFA	22 a 27 de março	Mogofores	Aleluia Ribeiro Telles
Trolhas	22 a 27 de março	Odiáxere	Matilde Cabral de Almeida
Cegonhas	29 de maio a 2 de junho	Serpins	Missé Sj

Campos de verão

Este foi um ano com 10 muito bons campos de verão: 2 de Mosquitos, 2 de Aranhaços, 2 de Melgas, 3 de Tremelgas e 1 de Camaleões. Foi um verão de verdadeiro Camtil!

Em comparação aos últimos anos, pudemos voltar a experienciar o verão a que podemos chamar de clássico. E que sorte que isso é! Mesmo tendo sido meses em que houve incêndios em várias zonas do país, nenhum foi causa de alarme nos nossos campos. Mesmo assim, pudemos continuar a contar com o Salvador Cancela de Abreu como contacto de emergência.

Houve campos em que choveu (grazino nalguns até), outros em que a roda das tendas afinal era uma fila, e outros com direito a festas da aldeia. Houve caminhadas, houve noites de estrelas, houve dormidas no castelo do Sabugal, houve *survivor*, houve paint esponjas, houve *sketches*, houve *freeze*, houve o João da fábrica do betão, houve morte ao caloiro e houve grandes despedidas em Coimbra-B, Porto Campanhã e Santa Apolónia. Que mais podíamos pedir?

Sáímos deste verão muito agradecidos por tudo o que nos foi dado, e pelos 426 participantes que puderam viver mais um ano de Camtil!

Trolhas

Tudo começou com um grupo de 43 jovens católicos que se entregaram nas mãos de Deus e seguiram marcha para conquistar terras algarvias, de seu nome a grandiosa terra de Odiáxere.



Fomos para lá entre autocarros e caminhadas com o objetivo de servir a comunidade dos Jesuítas na Paróquia de Odiáxere. Apoiámos a recompor as salas de catequese da Paróquia, onde passámos 5 dias em “Trolhagem Leve Leve”, a lixar e a pintar paredes, a envernizar portas e a tirar palha do teto. Foram dias em cheio, onde nos dedicámos ao serviço, com muito riso à mistura.

Como o serviço precisa sempre do alicerce da espiritualidade, quisemos que estes 5 dias também fossem para pararmos da rotina e turbilhão de informações do dia a dia e focar no presente, nas amizades improváveis (que a nossa bela associação é boa nisto) e na relação com Deus (como nos sentíamos) para nos prepararmos para a Páscoa. E como não há dois sem três, a diversão à la Camtil não podia faltar.

Conhecemos a comunidade de Odiáxere e a fantástica Aldeia São José de Alcalar e as pessoas que lá vivem, com histórias para contar sem fim! Este projeto nasceu da convicção do Padre Domingos Costa, onde se sentiu uma harmonia e paz nas vidas daquelas pessoas, cada uma com a sua casa independente. Foram dias que nos desafiaram a pensar na nossa Fé e partilharmos uns com os outros o que íamos rezando. Foram dias em que sentimos a alegria nos olhos do Nuno Francisco e da Cristina (casal responsável pela Paróquia) pelo trabalho feito, que para nós era uma coisa simples! Tão bom ver o bem que o CAMTIL faz e mexe na vida das pessoas. Criámos uma marca sem dúvida em Odiáxere e eles também criaram a sua nas nossas vidas. Foram dias em que o Senhor dos Anéis dominou os momentos alternativos. Tivemos vários serões com bom tempo e tempos chuvosos, entre o épico jogo KABUU, o BNS com oração sensorial com tinta fosforescente e acendalha líquida, noite de arraial para Trolhas com bifanas e piropos incluídos. E no meio disto o nosso outsider ficou fã e convertido às graças deste campismo! O que é que o CAMTIL acha disto?? Isto é Lindo!! CAMTILIII

Deixamos aqui também um agradecimento aos vários padres que se disponibilizaram para celebrar as missas que acompanharam os Trolhas nestes dias!



CIFA

O CIFA é um lugar especial! É um tempo especial! É um CAMTIL especial! É claramente e somente para girafas...

No CIFA contámos a história do Camtil na vida de cada um, contámos também muitas outras histórias que nos ficaram na memória. Foi um tempo de nos deixarmos levar pela beleza do CAMTIL, pelo simples, pelo poder transformador de boas conversas, pelo reconhecer e o desejar fortemente ser CAMTIL fora do campo. Foi um lugar onde descobrimos o lugar de cada um, e ao mesmo tempo vimos a força de todos na vida uns dos outros. Um lugar onde discutimos e decidimos o que queríamos.

O CIFA ajudou-nos a ver onde está o ânimo das nossas vidas, afinal de contas somos todos animadores! Foi um tempo com tempo de estar com Jesus em oração, um espaço onde nos conhecermos melhor a nós próprios e conhecemos melhor a nossa Espiritualidade Inaciana e como ela nos ajuda em tanto no dia-a-dia.

Ah não nos podemos esquecer, foi um espaço de muita e boa música, com inovação e menção honrosa para salmo em rap (aconselhamos vivamente a ouvir).

Foi mesmo um CAMTIL especial!



Cegonhas

Qual é o sentido da vida? Como afirmar que Deus é um só em três pessoas distintas? Porque é que os Cegonhas ainda querem fazer campos? Como sabemos, as maiores perguntas da vida nunca têm resposta fechada. O que é facto é que entre os dias 29 de maio e 2 de junho de 2024, Cegonhas vindos de todo o país decidiram acampar lá para os lados de Serpins. O tempo lento foi a linha de força central dos nossos dias, deixando-nos acompanhar pelos discípulos de Emaús. Um tempo lento que nos levou a viver com mais intensidade cada um dos pilares, a estar em oração e na partilha sem pressas e de coração inteiro, a imaginar uma batalha de pevides com estratégias mais rigorosas e sofisticadas, a sentir a caminhada como se ela fosse interminável (ah, talvez tenha sido mesmo), a prolongar a gargalhada, a roda e o banho. Foram dias de muita gratidão por tanto bem recebido, "para que todos [os Cegonhas] tenham vida em abundância". Se calhar é esta a resposta às três primeiras perguntas!



E assim acaba o ano de 2023/2024... cheio de tantas coisas boas e Camtil por todo o lado!

Pela Direção do Camtil,
Mariana Bessa e Francisco Martins

Relatório & Contas 2024

30 de Novembro de 2024

Tesouraria

Relatório & Contas 2024

Atividade
Corrente

Camtilshop

Relatório & Contas 2024

Atividade
Corrente

Camtilshop

Atividade Corrente

Despesas

Receitas

Balanço da Atividade Corrente

	Orçamento	Valor Real	Diferencial
Despesas	88 000 €	89 633 €	-1 634 €
Receitas	74 840 €	81 199 €	6 360 €
Total	-13 160 €	-8 434 €	4 726 €

Atividade Corrente

Despesas

Receitas

Despesas

A

Gastos de
Porta Aberta

B

Gastos de
Atividade

Despesas

A

Gastos de
Porta
Aberta

Orçamento

16 028 €

Valor Real

16 025 €

Diferencial

3 €

B

Gastos de
Atividade

71 972 €

73 609 €

-1 637 €

Despesas

A

Gastos de
Porta Aberta

B

Gastos de
Atividade

Despesas

A
Gastos de
Porta
Aberta

Orçamento

16 028 €

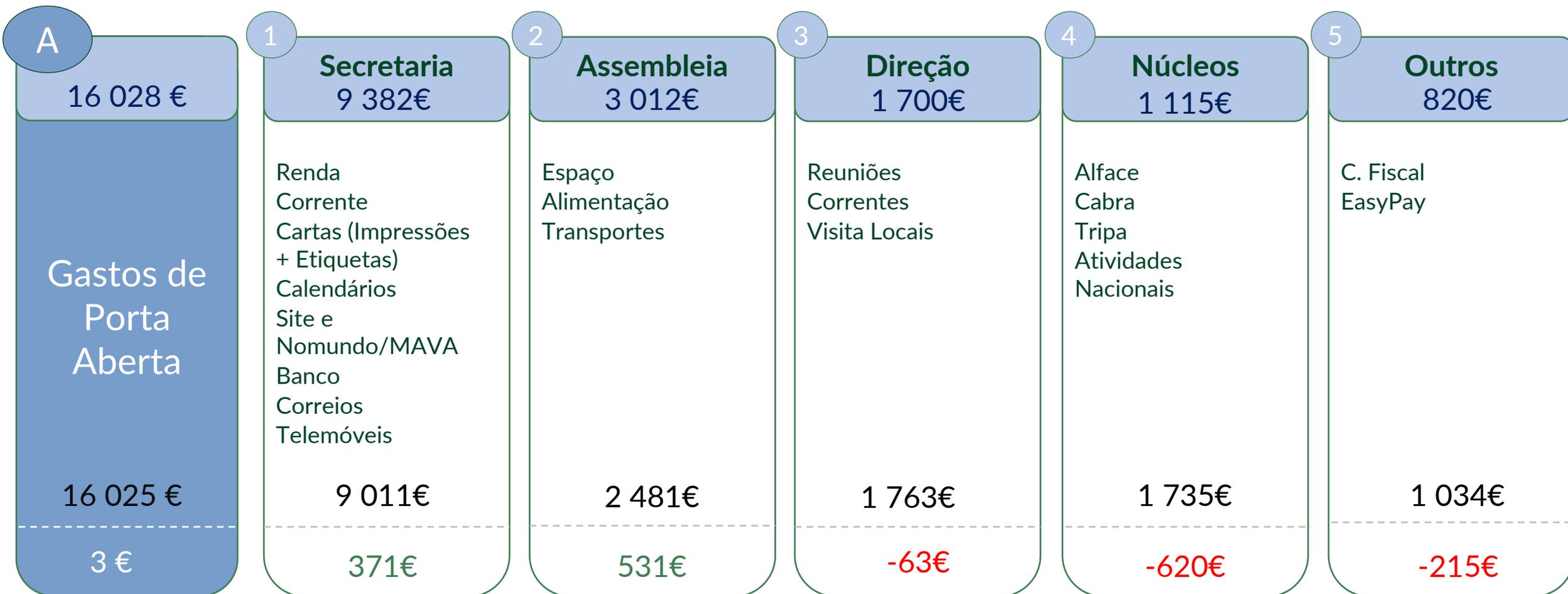
Valor Real

16 025 €

Diferencial

3 €

Despesas



Despesas



- 1 Não houve custos de manutenção da plataforma.
- 2 Não foi comprado um cartão SIM para o telefone que já existe.

Quantia Poupada

256 €

50 €

Despesas

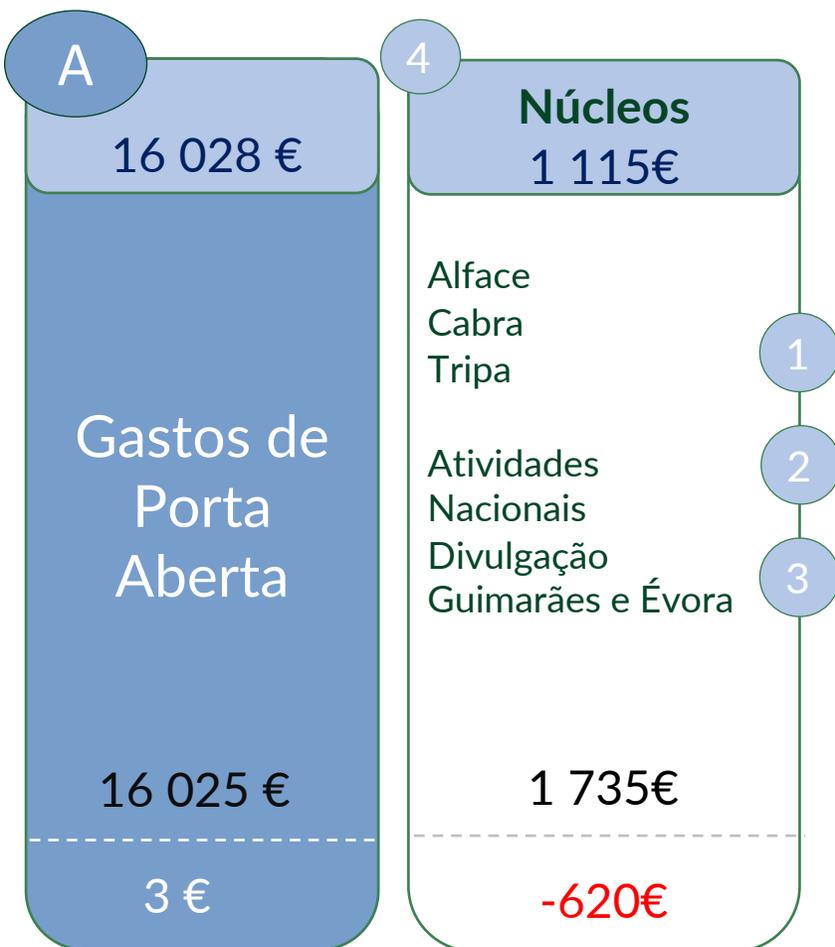


1 Transportes tratados com antecedência, mais baixos. significativamente

Quantia Poupada

550 €

Despesas



- 1 Núcleos com boa gestão e bom uso do dinheiro, cada núcleo com diferencial de cerca de - 40€.
- 2 Gaivotas Alive - atividade do Cabra na Figueira da Foz com cerca de 150 pessoas.
- 3 Melgalândia - utilizou mais 280€
(i) desistências de muitos animados em cima da hora, já com bilhetes de comboio comprados e autocarro alugado, (ii) preço de campo foi orçamentado abaixo do valor devido

Despesas

A
Gastos de
Porta
Aberta

Orçamento

16 028 €

Valor Real

16 025 €

Diferencial

3 €

Despesas

A

Gastos de
Porta Aberta

B

Gastos de
Atividade

Despesas

A

Gastos de
Atividade

Orçamento

71 972 €

Valor Real

73 609 €

Diferencial

-1 637 €

Despesas

B	1	2	3	4	5
71 972€ Gastos de Atividade 73 609 € <hr/> -1 637 €	Verão 50 880€ Orçamento Campos Comboios Carrinhas Camionetas Transp. Sj's Seguros 53 724 € <hr/> -2 844 €	Documentos €1 180 Liv. Direcção Liv. Mamãs Dossiers Locais Cad. Pedag. Licenças Municipais 927 € <hr/> 253 €	Inverno 2 250€ Cifa Trolhas Cegonhas Camtilândias 1 843 € <hr/> 407 €	Formação 6 100€ REC BAMG CPS RAC Donativo 5 570 € <hr/> 530 €	Ativ. Formação 1 198€ EE animadores Conga 1 740 € <hr/> -542 €

Despesas

B

71 972€

Gastos de
Atividade

73 609 €

-1 637 €

6

Material
€4 325

Renovação
Arrumação
Farmácia
Investimento
G. Correntes
Manutenção
Garagem

5 266 €

-941 €

7

Subsídios
605€

Quotas
Inscrições
Outras actividades

75 €

530 €

8

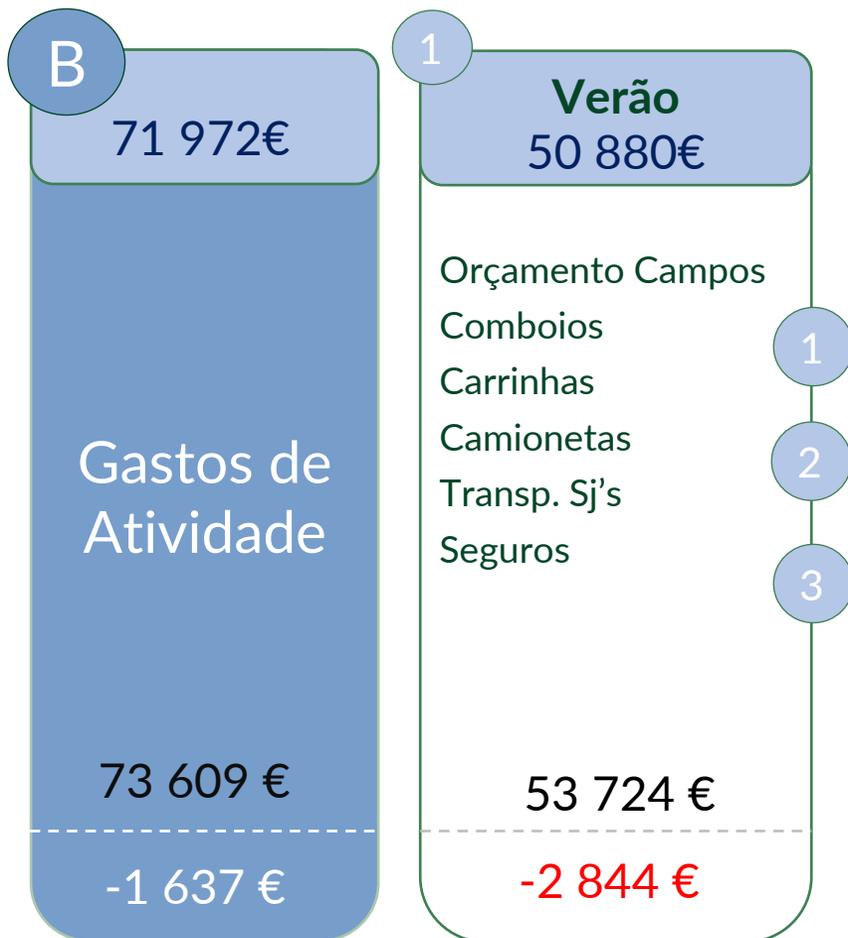
Outros
5 434€

Provisões
EasyPay
Desgaste Carros
Devolução
CamtilShop

4 538 €

896 €

Despesas



1

Preços dos comboios e do aluguer das carrinhas no geral mais caros.

2

Campo com imprevisto que obrigou a comprar bilhetes de comboio no momento para todos.

3

Linha da Guarda cortada, tornou as viagens de autocarro mais compridas.

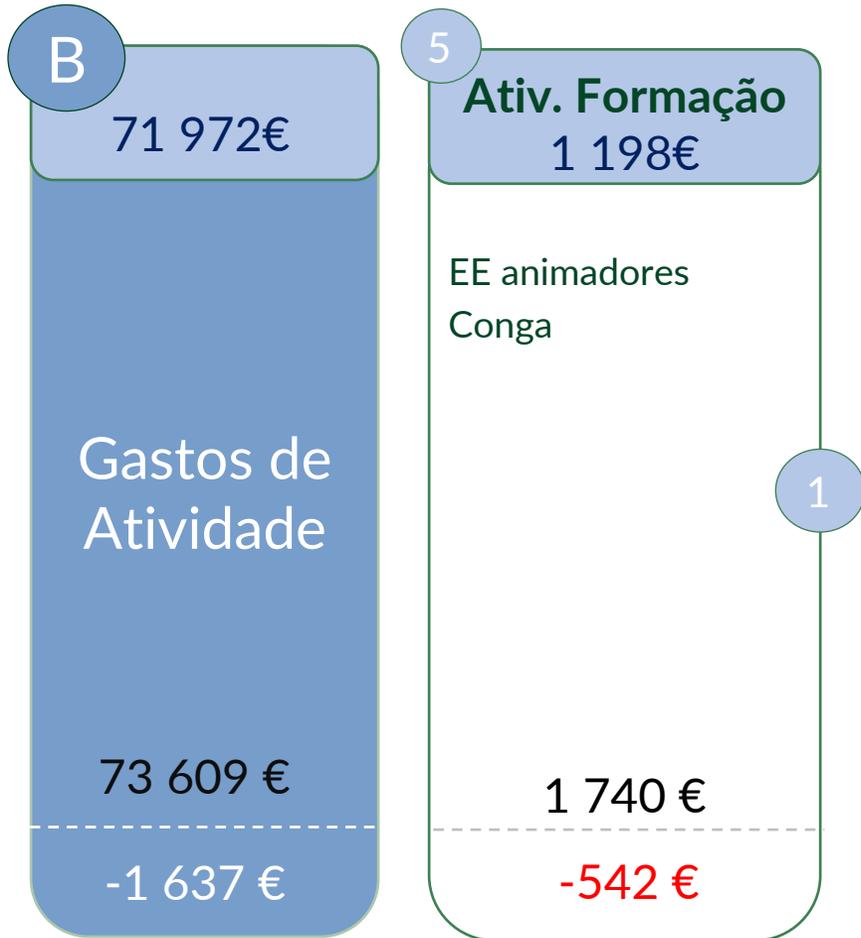
Despesas



1

Uma Camtilândia devolveu o valor do apoio.

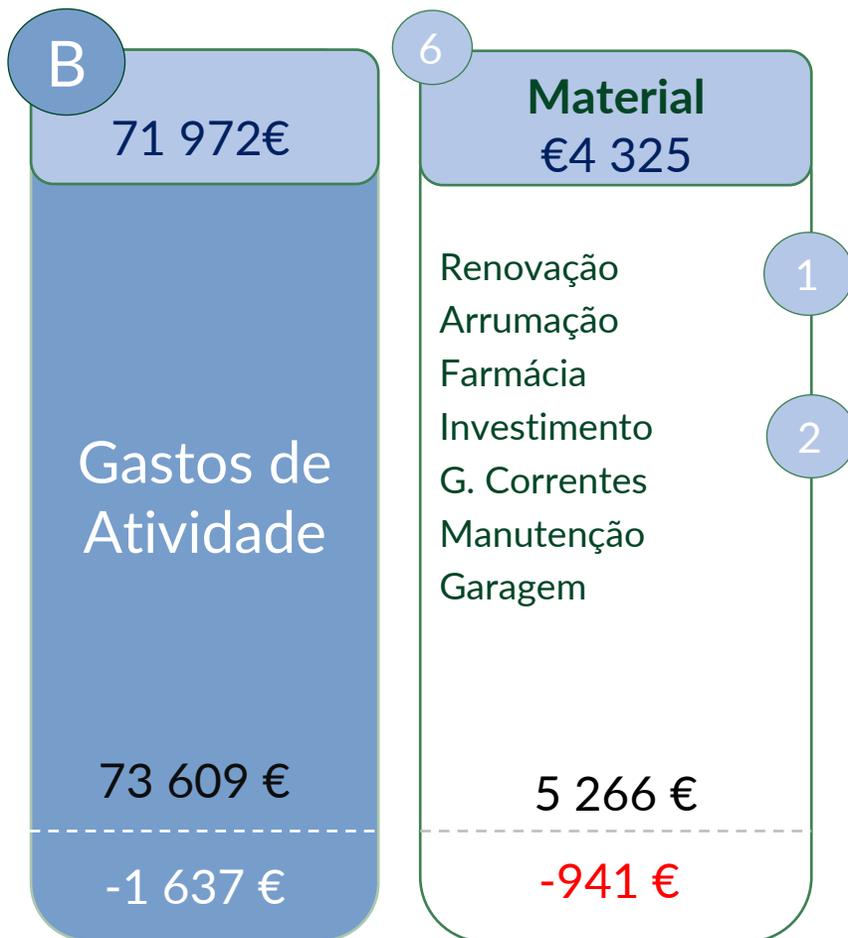
Despesas



1

Mais animadores pediram o apoio para os EE.

Despesas



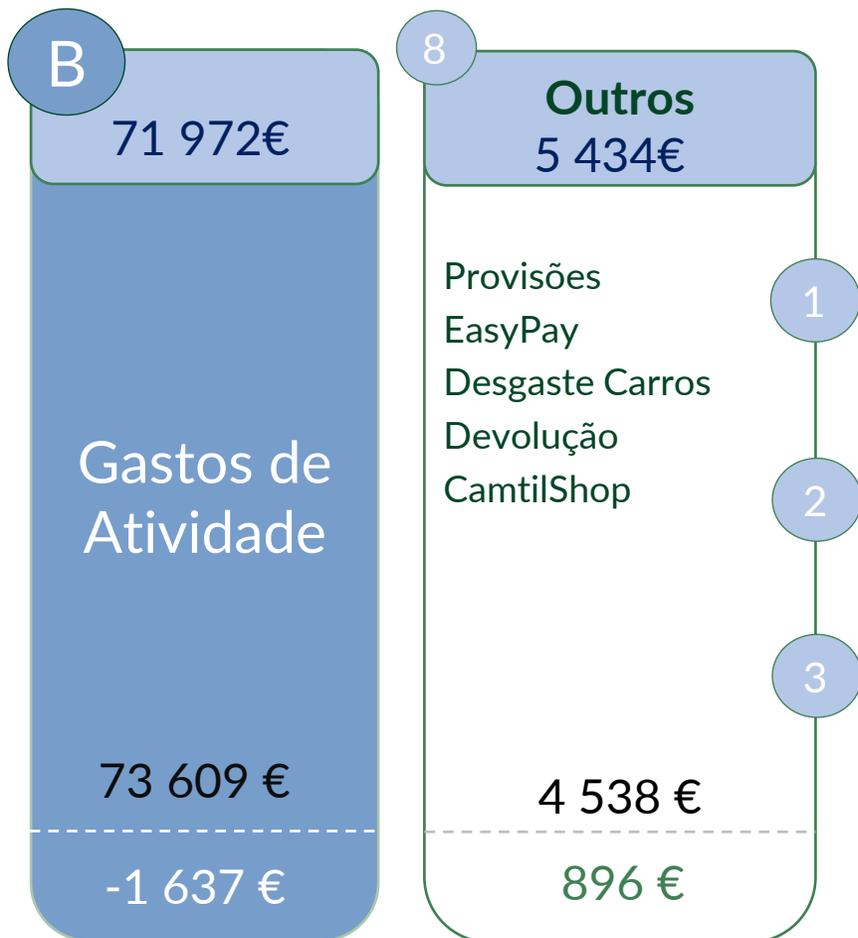
1

Grande renovação do material, que precisou de um valor maior que o orçamentado.

2

Renovação da farmácia elogiada e mais barata que o esperado.

Despesas



1 Foi realizada a contribuição para o desgaste dos carros de 5 cent/ km para um mínimo de 400km percorridos, sendo que nem todos solicitaram esta contribuição.

2 Missa de ação de graças pelos campos em Coimbra, relativa a 2023 mas feita em dezembro (já neste ano fiscal).

3 Multa por portagens acumuladas (paga em dezembro).

Despesas

A

Gastos de
Atividade

Orçamento

71 972 €

Valor Real

73 609 €

Diferencial

-1 637 €

Despesas

A

Gastos de
Porta
Aberta

Orçamento

16 028 €

Valor Real

16 025 €

Diferencial

3 €

B

Gastos de
Atividade

71 972 €

73 609 €

-1 637 €

Actividade Corrente

Despesas

Receitas

Receitas

A

Receitas de
Porta Aberta

B

Receitas de
Atividade

Receitas

- A Receitas de Porta Aberta
- B Receitas de Atividade

Orçamento

Valor Real

Diferencial

35 210 €

40 202 €

4 992 €

39 630 €

40 998 €

1 368 €

Receitas

A

Receitas de
Porta Aberta

B

Receitas de
Actividade

Receitas

A
Receitas
de Porta
Aberta

Orçamento

35 210 €

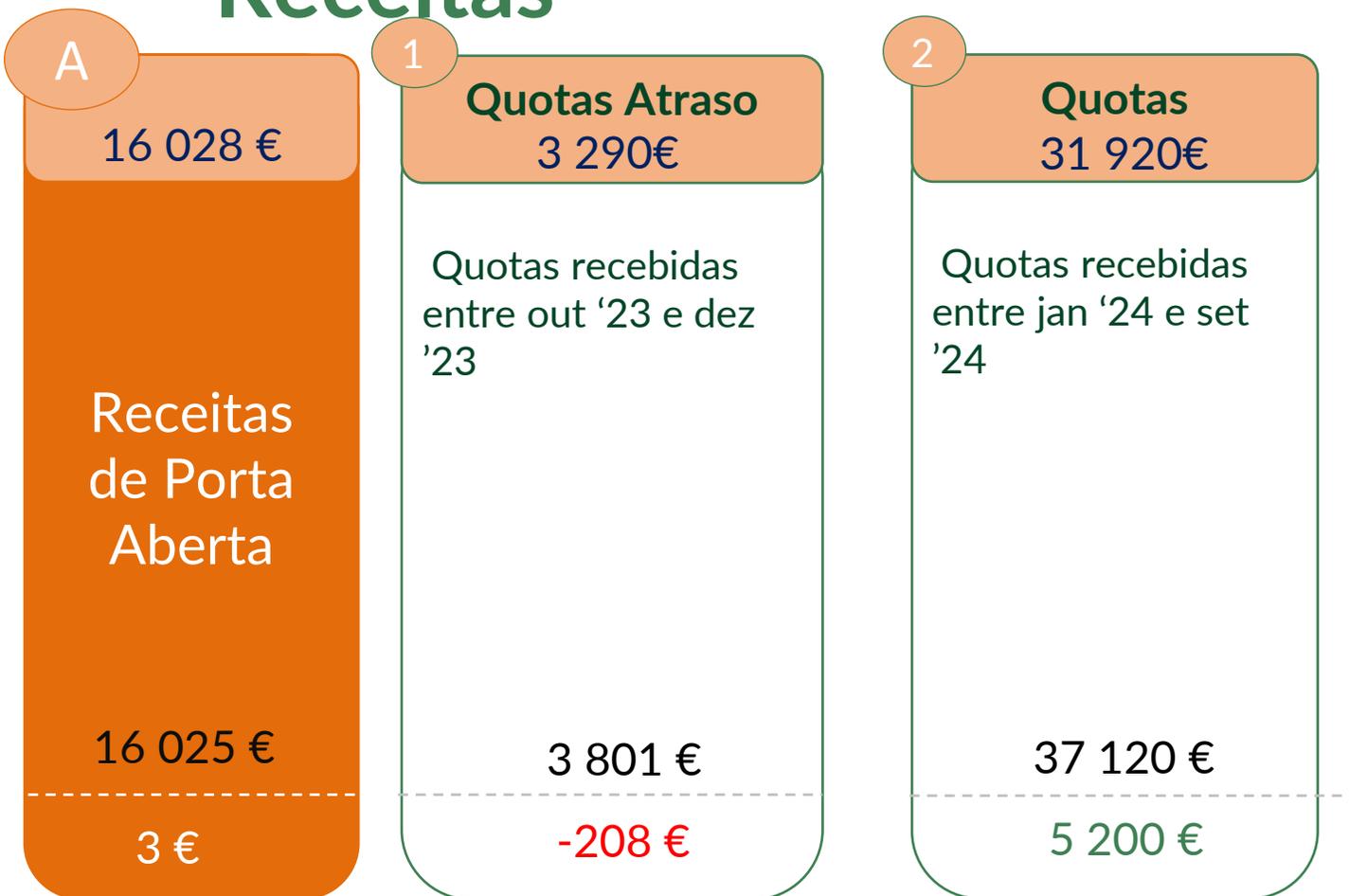
Valor Real

40 202 €

Diferencial

4 992 €

Receitas



2 (i) Tivemos mais pagamentos a tempo, (ii) entraram novas famílias, (iii) desdobramento de quotas que não é previsível.

Receitas

A
Receitas
de Porta
Aberta

Orçamento

35 210 €

Valor Real

40 202 €

Diferencial

4 992 €

Receitas

A

Receitas de
Porta Aberta

B

Receitas de
Atividade

Receitas

A
Receitas
de
Atividade

Orçamento

39 630 €

Valor Real

40 998 €

Diferencial

1 368 €

Receitas

A

Receitas
de
Atividade

1

Receitas Ativ.
39 630 €

Inscrições campos
Retorno campos de
inverno
Pagamentos de
campos em atraso

1

40 998 €

1 368 €

1

Devolução do campo de cegonhas.

Receitas

A
Receitas
de
Atividade

Orçamento

39 630 €

Valor Real

40 998 €

Diferencial

1 368 €

Receitas

- A Receitas de Porta Aberta
- B Receitas de Atividade

Orçamento

Valor Real

Diferencial

35 210 €

40 202 €

4 992 €

39 630 €

40 998 €

1 368 €

Balanço da Atividade Corrente

	Orçamento	Valor Real	Diferencial
Despesas	88 000 €	89 633 €	-1 634 €
Receitas	74 840 €	81 199 €	6 360 €
Total	-13 160 €	-8 434 €	4 726 €

Balanço

	2023	2024
Fundo de Emergência	12 000 €	13 000 €
Reserva	17 149 €	7 716 €
Camtil	29 149 €	20 716 €

The background features a dark green color with a faint, stylized illustration of a tree on the left and a tent on the right. The tree has a thick trunk and a large, rounded canopy. The tent is a simple A-frame structure with a pointed top. The text is overlaid on this background.

Relatório & Contas 2024

30 de Novembro de 2024

Tesouraria

SECÇÃO 2 - CAMTILSHOP

Rúbricas	Valores	Total
DESPESAS - CAMTILSHOP		5 604,36 €
1 - Encomendas		5 549,61 €
Camtilenas	- €	
Sweatshirts	- 3 442,50 €	
T-Shirts	- 2 107,11 €	
2 - Deslocações		- €
Deslocações	- €	
3 - Outros Gastos		54,75 €
Kits Camtilshop, Armazenamento Material,	- 34,75 €	
Banco	- 20,00 €	
RECEITAS - CAMTILSHOP		5 567,06 €
1 - Campos		5 567,06 €
11 Campos Verão + 4 Campos Inverno	5 567,06 €	
2 - Fora dos Campos		- €
ENC's & Outros Eventos Camtílicos		
3 - Outras Receitas		- €
Receitas de Anos Anteriores Não Contabiliz.	- €	
BALANÇO CAMTILSHOP		37,30 €

Saldos Conta CAMTILSHOP	set/23	set/24
Saldo CamtilShop	2 092,55 €	2 055,25 €

RC'24



	Diferencial	Orçamento 2023
-	334,36 €	5 270,00 €
-	499,61 €	5 050,00 €
	- €	- €
	427,50 €	3 870,00 €
-	927,11 €	1 180,00 €
	200,00 €	200,00 €
	200,00 €	200,00 €
-	34,75 €	20,00 €
-	14,75 €	20,00 €
-	20,00 €	- €
-	1 657,94 €	7 225,00 €
-	1 357,94 €	6 925,00 €
-	1 357,94 €	6 925,00 €
-	300,00 €	300,00 €
-	300,00 €	300,00 €
	- €	- €
	- €	- €
-	1 992,30 €	1 955,00 €

Relatório de Atividades e Contas 2023-2024

Parecer do Conselho Fiscal

Introdução, Âmbito e Responsabilidades

1. O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências estatutariamente definidas, após análise da documentação preparada e elaborada pela Direção, vem emitir parecer relativo à atividade e contas apresentadas para o ano que medeia entre 1 de outubro de 2023 e 30 de setembro de 2024.
2. É da responsabilidade da Direção a gestão corrente da Associação ao longo do ano, de acordo com as linhas orientadoras definidas em Assembleia Geral, bem como preparar documentos que representem de forma relevante, verdadeira e apropriada a situação económica e financeira da Associação.
3. Ao Conselho Fiscal incumbe fiscalizar o cumprimento das atribuições da Direção, em particular no que concerne à apresentação de contas, tendo como base os respetivos documentos de prestação de contas, bem como outras informações detalhadas e fornecidas pela Direção.

Considerações gerais

4. O Conselho Fiscal saúda a publicação atempada dos documentos relevantes para a análise do exercício da Associação, bem como a disponibilidade para responder às questões e dúvidas suscitadas pela sua leitura. Agradecemos ainda o cuidado em explicar os fundamentos das decisões que ficam plasmados nestes documentos.
5. Da análise das contas do ano 2024, releva-se um resultado negativo da Atividade Corrente de **8.464,92 €**, valor que contrasta com o resultado orçamentado em **-11.670 €**.
6. A diferença entre os valores orçado e real é explicável pelos seguintes motivos:
 - a. Eficiente e frugal gestão dos campos e da atividade corrente da Associação. Ainda que tenham existido alguns desvios, estes não foram significativos e foram-se compensando entre si, sendo o valor total orçamentado muito próximo do valor real (uma diferença de apenas -1.664,59€)
 - b. Maior receita de Porta Aberta – houve mais pagamentos de quotas do que estava previsto (diferença de 5.200,48€)
7. Esta trajetória de contas resultou numa diminuição da Reserva disponível, passando de 17.149,46 €, em outubro de 2023, para um total de 7.684,54 €. Recordar que na última

Assembleia Geral, o valor do Fundo de Emergência aumentou 1000€, o que contribuiu também para a diminuição da Reserva.

8. Em relação à Camtilshop, destaca-se um ligeiro aumento de despesas em relação ao previsto e uma ligeira diminuição de receitas em relação ao Orçamento apresentado. Mesmo assim, esta trajetória de contas resultou num aumento da Reserva disponível, passando de 2.092,55 €, em outubro de 2023, para um total de 2.440,29 €, o que demonstra um equilíbrio e boa gestão da Camtilshop.

Reservas e recomendações particulares

9. Chamamos a atenção para o aumento de despesas na rubrica “Carrinhas” e para a rubrica “Provisões”, que inclui o pagamento de multas à Europcar. Por um lado, reforçamos a necessidade de as Direções de cada campo fazerem uma gestão eficiente e bom uso das carrinhas, de forma a evitar acidentes e prejuízos neste ponto. Por outro, tendo consciência da dificuldade de comunicação e gestão com a Europcar, sugerimos que se procurem outras empresas alternativas que possam assegurar este serviço, para evitar este tipo de despesas avultadas.
10. Em relação à não realização das obras de manutenção da garagem e ao investimento em material, gostaríamos de aconselhar, **uma vez mais**, à Pasta de Material, um maior rigor e antecedência na avaliação das suas necessidades de investimento. Para os materiais, realçamos a importância da construção e utilização de um inventário que permita avaliar o que há em stock e identificar falhas mais facilmente. Esta mesma recomendação foi dada à Camtilshop e a sua aplicação no último ano mostrou-se bastante positiva para uma melhor gestão dos stocks.
11. Relativamente aos Campos de Inverno (CIFA, Trolhas, Cegonhas, Camtilândia) e às Atividades Nacionais (incluída nos Gastos dos Núcleos), apelamos a que seja criado e distribuído um manual de preparação de uma atividade nacional, que informe e ajude as Direções destas atividades sobre: preços a praticar, boas práticas de gestão de inscrições e pagamentos, aluguer de transportes, entre outras informações relevantes. A Tesouraria é responsável por executar a utilização do dinheiro de acordo com o que é aprovado na Assembleia e é grave que tal não aconteça por falta de formação ou desconhecimento das Direções sobre como gerir e organizar uma Atividade Nacional. A título de exemplo, a Melgalândia ultrapassou bastante o orçamentado e uma das Camtilândias devolveu o valor total do apoio, o que revela incoerência na gestão das atividades. Além disso, consideramos que se deve procurar que estas atividades tenham o menor custo possível para os seus participantes.
12. Em relação ao Caderno Pedagógico, é com grande surpresa que vemos que não foi impresso nem oferecido, à semelhança dos anos anteriores. Recomendamos vivamente

que esta tarefa seja atribuída a uma pasta/membro da Direção, de forma a não ficar esquecida.

Ênfases

13. O Conselho Fiscal destaca e congratula a Tesouraria pelo trabalho desenvolvido na fiscalização e otimização dos gastos e pagamentos ao longo do ano, continuando a evidenciar o compromisso da Direção em manter sob controlo a estrutura de custos da Associação. Veja-se, por exemplo, a diminuição substancial no valor a pagar pelos Seguros.
14. Louvamos também a gestão dos Gastos dos Núcleos, que têm revertido a tendência de há alguns anos, gastando (e até ultrapassando) o valor atribuído pela Tesouraria, em favor das atividades ao longo do ano, tão importantes para a ligação dos sócios à Associação. Para isto, contribuiu não só o trabalho da Tesouraria, que foi acompanhando o trabalho desenvolvido, como dos Núcleos, que, sonhando e criando novas atividades, souberam gerir as despesas de forma eficiente, apresentando, inclusive um Relatório de Contas no final do ano.
15. Em relação aos campos de CIFA e Trolhas, gostaríamos de ressaltar a boa gestão que foi feita, comparativamente ao ano anterior. O valor dado pela Tesouraria foi usado em favor dos sócios, diminuindo o valor da inscrição.
16. Aplaudimos com entusiasmo o grande número de pedidos para a realização de Exercícios Espirituais, fruto do aumento da participação do CAMTIL para esta atividade, revertendo os baixos valores dos últimos anos. Encorajamos a Direção e a Pasta de Formação de Animadores a continuar o bom trabalho, incentivando a formação espiritual dos animadores da Associação.
17. Reforçamos o aumento expressivo do número de quotas pagas no último ano, que consideramos ser bastante positivo. Contudo, aconselhamos que este valor seja tido como referência para o Orçamento 2025, para que a previsão para o próximo ano seja o mais real possível.
18. Destacamos também o esforço das equipas de direção de campo na boa gestão dos orçamentos, que este ano foram bastante afetados pela inflação. Esta situação levou à necessidade de reinvenção e maior criatividade nesta gestão, que se revelou bem-sucedida. No entanto, reforçamos que devem ser dadas as melhores condições possíveis aos campos, por forma a servir as suas necessidades.
19. Por último, congratulamos a gestão feita pela Camtilshop que soube adaptar-se às necessidades dos sócios e à circunstância, mesmo que isso implicasse uma alteração do ciclo de encomendas que estava pensado. Este facto permitiu um equilíbrio das contas e da gestão de *stocks*.

Parecer

20. Face ao atrás exposto e considerando a informação disponibilizada pela Direção, é entendimento do Conselho Fiscal que o presente Relatório retrata de forma apropriada os factos patrimoniais relevantes relativos ao exercício findo. Damos por isso o nosso parecer favorável a que a Assembleia Geral **aprove** o Relatório de Atividades e Contas de 2024.

27 de novembro de 2024,

Sofia Telles de Freitas

Isabel Sousa Guedes

Bernardo Mendes de Almeida

Lista candidata à Direção 2024-2026

Presidente: Mariana Bessa

Vice-Presidente: Afonso Mora Berardo

Tesoureiro: Luísa Solla Moniz

Secretária-Geral: Madalena Taborda

Vogal: Rita Cassiano Santos

Vogal: Mariana Toscano Rico

Vogal: Matilde Santana

Vogal: Teresa Sarsfield

Vogal: Diogo Arcanjo

Vogal: Tiago Vassalo

Vogal: Frederico Fonseca

Vogal: Maria Raposo

Vogal: José Sarmento

Vogal: Francisco Lencastre

Vogal: Teresa Nora

Vogal: Rodrigo Lourenço

Assistente Espiritual: Padre Francisco Ferreira, sj
(nomeado pela Província Portuguesa da Companhia de Jesus)

Lista candidata à Direção 2024-2026

Coordenadora: Mariana Bessa **Coordenador-Adjunto:**

Afonso Mora Berardo

Assistente Espiritual: Padre Miguel Pedro Melo, sj (Missé)

Casal Assistente: Teresa Nora e Rodrigo Lourenço

Secretaria: Madalena Taborda

Tesouraria: Lu Solla e Rita Cassiano Santos

Campos: Mariana Toscano Rico e Matilde Santana

Formação de Animadores: Teresinha Sarsfield

Leis e Locais: Diogo Arcanjo (Rita)

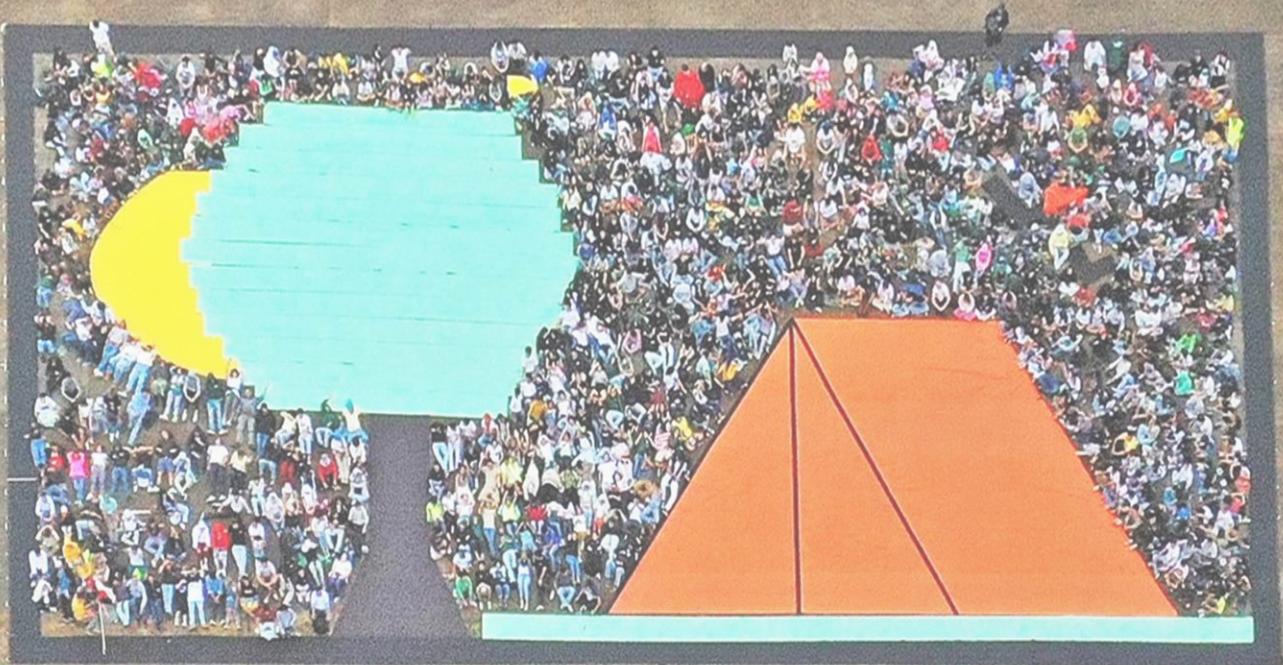
Imagem: Tiago Vassalo

Material: Fred Fonseca

Comunicação: Maria Raposo

Sem Pasta: Zézé Sarmiento e Chico Lencastre

PLANO DE ATIVIDADES 2024/2025



Queridos Camtílicos,

Neste documento a Direção do Camtil para o biénio de 2024-2026 apresenta o seu plano de atividades para o ano de 2024-25 (que se inicia na Assembleia do dia 30 de novembro de 2024 e acaba na Assembleia dos dias 22 e 23 de novembro de 2025).

Vimos deste ano que passou com um entusiasmo muito grande, depois do que foi a enorme **feira dos 40 anos do Camtil**. Levou-nos às raízes, revivemos e celebrámos a História! E juntámos todas as gerações, que bom que foi! Assim começamos mais um ano, levados por esta alegria e vontade de continuar a espalhar o Camtil e esta magia por mais gerações.

Concretamente na Direção, queremos agradecer muito o trabalho e dedicação dos **membros cessantes**, da Isabel Alvim, Mia Barroso, Madalena Perloiro, Fafá Esteves e Chicken. E dar as boas-vindas aos que se juntam este ano, Matilde Santana, Rita Cassiano Santos, Madalena Taborda, Fred Fonseca e Chico Lencastre!

Vamos a isto?

Direção 2024/2025

(Novos membros a **negrito** e mudanças de pasta a *itálico*)

Coordenadora: Mariana Bessa

Coordenador-Adjunto: *Afonso Mora Berardo*

Assistente Espiritual: Padre Miguel Pedro Melo, sj (Missé)

Casal Assistente: Teresa Nora e Rodrigo Lourenço

Secretaria: **Madalena Taborda**

Tesouraria: Luísa Solla (Lu) e **Rita Cassiano Santos**

Campos: Mariana Toscano Rico e **Matilde Santana**

Formação de Animadores: Teresinha Sarsfield

Leis e Locais: *Diogo Arcanjo (Rita)*

Imagem: Tiago Vassalo

Material: **Frederico (Fred) Fonseca**

Comunicação: Maria Raposo

Sem Pasta: Zézé Sarmento e **Francisco (Chico) Lencastre**



I - CAMPOS

Neste próximo ano de Camtil, sentimos que podemos chegar ainda mais e melhor aos nossos sócios em idade de fazer campo. E por isso, **a nossa vontade é a de fazer 11 campos de Verão**, 1 campo de Cegonhas e 2 campos de formação de animadores (CIFA e Trolhas).

Sentimos que temos capacidade (logística, de material, de locais de campo e de animadores) para fazer mais um campo de Verão e temos também participantes que se inscrevem e com vontade para tal.

Relativamente aos campos Joker, a Direção propõe que sejam 3. Depois de um aprofundado estudo das gerações com idade para fazer campo, pareceu-nos que Aranhaços seria o escalão indicado para ter um campo Joker. Entre os restantes escalões (Mosquitos, Melgas, Tremelgas e Camaleões), prevemos que qualquer um possa mostrar inscrições suficientes para mais um campo. Assim sendo, propomos que se espere pela entrada de novos sócios para tomar esta decisão (sugiro a consulta do Estudo de Sócios'25).

Assim sendo, para os campos de Inverno, estas são as datas que propomos:

- Trolhas: 11 a 16 de abril
- CIFA: 11 a 16 de abril
- Cegonhas: 18 a 22 de junho

Para os campos de Verão, por não estar certo quais serão os campos Joker, propomos vários cenários em função dos campos escolhidos:

CAMPOS JOKER →	Ar, Mel, Tre	Ar, Mel, Cam	Ar, Tre, Cam	Mos, Ar, Tre	Mos, Ar, Mel
16 a 24 de julho	Tremelgas I Aranhaços I	Tremelgas I Aranhaços I	Tremelgas I Aranhaços I	Tremelgas I Aranhaços I	Tremelgas I Aranhaços I
26 de julho a 4 de agosto (se for Mosquitos, 28 de julho a 4 de agosto)	Mosquitos Melgas I Tremelgas II	Mosquitos Melgas I Tremelgas II	Mosquitos Melgas I Tremelgas II	Mosquitos I Aranhaços II Tremelgas II	Mosquitos I Melgas I Tremelgas II
6 a 15 de agosto	Aranhaços II Melgas II Camaleões	Aranhaços II Melgas II Camaleões I	Aranhaços II Tremelgas III Camaleões I	Aranhaços III Melgas I Camaleões	Aranhaços II Melgas II Camaleões
17 a 26 de agosto (se for Mosquitos, 17 a 24 de agosto)	Aranhaços III Melgas III Tremelgas III	Aranhaços III Melgas III Camaleões II	Aranhaços III Melgas II Camaleões II	Mosquitos II Melgas II Tremelgas III	Mosquitos II Aranhaços III Melgas III

II - FORMAÇÃO DE ANIMADORES

Depois de um ano tão bom, só queremos manter a bitola lá em cima. Queremos manter o entusiasmo e a alegria que é tão característica destes animadores e continuar a ouvi-los e perceber as suas necessidades. Percebemos que os animadores sentem falta de formação espiritual e tempo para estar a conversar com Deus. O ano passado aumentamos o apoio aos nossos animadores que queriam fazer Exercícios Espirituais. Este preparámos uns EE especialmente a pensar neles. É importante recentrarmos no que verdadeiramente nos move e por isso queremos que esta seja uma das nossas linhas de força este ano: Deus no Comando. Nos últimos anos têm-se apostado em criar e fortalecer relações entre animadores e este ano não será diferente! Queremos sentirmo-nos à vontade e ter tempo e espaço para conversar, porque à conversa é que a gente se entende! E já que estamos numa de querereres, não podemos esquecer o nosso último querer: Criativar! Criativar a tradição, trazendo ideias que estão neste momento apenas escritas na história do camtil (jogos, dinâmicas, músicas). Criativar ideias fora da caixa e não ter medo de inovar não esquecendo, nunca, de olhar para trás. E como é que pomos isto em prática? Excelente questão! Já temos umas atividades marcadas, só a pensar em vocês:

- CIFA - momento de formação, por excelência, para os novos animadores;
- Trolhas - um campo onde os veteranos colocaram a sua alegria e energia ao serviço e onde se proporcionaram tempos e espaços para criar relações;
- Campo de Final de Verão - minicampo para Veteranos;
- Leader's Meetings- Encontros para diretores dos campos de Verão
- Primeiros Socorros – oferecemos este curso aos animadores do verão
- Exercícios Espirituais - Este ano, mantivemos o apoio aos nossos animadores que queriam fazer Exercícios Espirituais no valor de 50€, em qualquer casa dos jesuítas. E marcámos EE para os animadores nos dias 5 a 8 de dezembro de 2024

III - NÚCLEOS

ALFACE

Coordenadora: Migalha Geraldine Barba

Olá! Gostas de bifés? – É com esta espontaneidade que queremos viver este ano de Alface! Queremos arriscar sem medo, para que cada atividade traga às rotinas rotineiras dos lisboetas aquele cheirinho dos 10 dias de campo que tanto sentimos falta.

Uma alface não é só uma folha de verdura, mas sim um universo verde e vibrante, como a nossa singela associação! Queremos por isso viver durante o ano aquilo que torna o Camtil tão especial e importante na vida de cada um!

Preparem-se para o que aí vem! O que é... não sei... Mas vai ser do cacete!!

CABRA

Coordenador: Manuel Góis

O Cabra este ano propõe-se a ser casa. Casa de encontro das histórias de cada um. Entregando-se à diversidade que persiste no menor núcleo nacional, num núcleo marcado pela “estranheza” dos seus membros. Que esta casa com pilares e paredes próprias, tenha uma entrada extraordinariamente giganómala, para que venham Todos.Todos.. a correr.. Que seja infantário acolhendo a criança de cada camtilico, dando-lhe voz e os pincéis para o desenho que o próprio deseja pintar. Que no fim do ano, o Camtil, em Coimbra, possa alegremente revelar o quadro que é cada um e a galeria de quadros que o CABRA pode ajudar a criar!!

TRIPA

Coordenadora: Mariana Fernandes

40 da Camtil, já cá cantam! Em tantos e tão bons anos, o desafio deste, que é “só” mais um é: O que trazer de novo? O quê que ainda não foi feito?

Se a criatividade não tem limites, então é aqui que o Tripa entra! Queremos ser criativos no tempo, na forma e no lugar. Há uma grande vontade que o núcleo seja reflexo da possibilidade de encontro que traz aos animados e animadores e da formação que caracteriza o papel do núcleo.

Enquanto núcleo, estamos com uma grande vontade de apostar não só no local mas no nacional: partilha de experiências e de sonhos com os nossos irmão Alface e Cabra, mostrarmos, em conjunto, ao país o tanto de INACREDITÁVEL que o Camtil tem. Quem sabe um dia não serão atividades Mundiais ;).

IV - DIREÇÃO

Divulgação Braga e Évora

No próximo ano, o último deste ciclo de Regionalidades, continuamos com a divulgação do Camtil nestas regiões. Começamos já dia 14 de dezembro, em Guimarães, com uma atividade em grande liderada pelo Afonso Pimentel. É na altura em abrem as inscrições a novos sócios, para que as famílias destes locais possam conhecer o Camtil e candidatar-se.

Plataforma de Otimização de sistemas | Mava

Até 2023, a Direção do CAMTIL trabalhou com a empresa NoMundo, tendo em vista o desenvolvimento de uma ferramenta que faça a gestão de processos internos, facilitando o trabalho das pastas da Secretaria e Tesouraria. Após cessação do contrato de prestação de serviços por parte da NoMundo, passámos a gestão e desenvolvimento da plataforma para a empresa MAVA.

Este trabalho de desenvolvimento continuará a ser feito com o objetivo de finalizar esta plataforma e aplicá-la às necessidades do CAMTIL, nomeadamente as necessidades relacionadas com o Estudo de Sócios e Candidaturas de Novos Sócios (finalidade ainda por desenvolver).

Material

Neste ano da pasta Material, queremos garantir que o material que chega aos campos está em boas condições. Queremos investir em novo, e saber cuidar do que já temos. As tendas, como se tem vindo a falar nos últimos anos, será uma das principais prioridades. Para além disso, gostávamos que os campos do próximo ano pudessem experimentar algumas novidades (que os nossos irmãos inacianos já utilizam), como o petromax elétrico (bastante mais fácil e seguro) e uma estrutura diferente para a latrina. Como sempre, teremos a arrumação da garagem, que este ano será já no dia 1 de dezembro, dia a seguir à Assembleia. Contamos sempre com o máximo de ajuda, a garagem é de todos nós!

Leis e Locais

Este vai ser um ano desafiante para a pasta de Leis e Locais. No final deste Verão de 2024 percebemos que nem todos os locais onde costumamos fazer campos estão nas condições que precisamos e, por isso, vamos lançar-nos à procura de novos sítios. Vamos precisar de muitas mãos a ajudar nesta procura!

O Camtil tem sempre muita sorte por poder contar com a generosidade de tanta gente que nos empresta os seus terrenos, e queremos muito saber ser agradecidos.

Camtilshop

Para além de todos os itens da Camtilshop aos quais já estamos habituados a ter nos campos de verão (e que continuarão), queremos que o próximo ano seja também de novidades. Há algumas ideias a aquecer no forno, que esperamos que saiam cá para fora em breve... para além

disto, sabemos também que as clássicas e tão esperadas camisolas azuis *vintage* do Camtil não chegaram para todos nos 40 anos, pelo que queremos reabastecer o *stock*, para que todos possam ter :)

Livrinho da Mamã

Este será o ano e o verão em que as mães poderão contar com o livrinho da mamã atualizado! A Maria Sequeira e a restante equipa recolheram informações de receitas e quantidades pelo testemunho de mães, pais, tios e tias de anos passados e especialmente do último verão, para que este livro possa ser uma melhor ajuda às cozinhas de todos os campos :)

CONGA

O CONGA começou dia 26 de novembro de 2023, mas ainda não acabou. Queremos continuar a pensar e agir sobre todos os temas que foram levantados e trazidos à discussão por parte de tanta gente, de várias idades. Como Direção, temos muita vontade de continuar a ouvir todos, ouvir o que pensam e as preocupações que têm para o futuro do Camtil. Queremos fazê-lo de uma maneira mais concreta que no ano que passou, estabelecendo um ponto de comunicação no site do Camtil, onde os sócios podem acompanhar o caminho que o CONGA está a ter, fazer perguntas e participar diretamente no que lhes fizer sentido.

Este ano será também marcado por conversas com a PAJUV e os nossos irmãos Gambozinos e Campinácios sobre vários temas que afetam comumente os campos de férias inicianos. Esperamos que o que sair destas conversas possa ir de encontro a muitas das preocupações trazidas no dia do CONGA.

Caderno do Animador

O Caderno Pedagógico, ou mais recentemente Caderno do Animador, tem a sua última versão feita em 2018. Entretanto, desde aí, já 6 anos se passaram, e muito mudou no mundo no qual vivemos. Este ano, depois dos campos deste Verão, e muito motivados pelo que se falou no CONGA, percebemos que atualizar este caderno é uma necessidade para o Camtil. Assim sendo, é nossa vontade no próximo ano montar uma equipa diversa, que conheça as gerações atuais e as suas necessidades. Queremos chegar melhor aos participantes dos campos, preparando-nos e conhecendo-os melhor.

Novo Comité de Regionalidades

Em 2019, a Direção do Camtil convocou um Comité constituído por um conjunto de sócios e membros da Direção, para ser estudada a questão da distribuição regional dentro do CAMTIL e ser avaliada a necessidade de mudança. Após 2 anos de reflexão, surgiu a proposta apresentada na Assembleia Extraordinária de 22 de novembro de 2020, pelos membros do Comité de Regionalidades, com o apoio da Direção do Camtil. A proposta votada teve como finalidade a aplicação de um conjunto de medidas a um horizonte de 5 anos, terminando com as próximas Candidaturas a Novos Sócios'25.

Neste sentido, a Direção do Camtil encontra-se focada a reunir novamente um Comité para avaliar e apresentar as conclusões e resultados, e ainda, uma nova proposta, na Assembleia Geral de 2025. A Direção ambiciona que seja formado por membros originais do Comité, bem como, novos elementos.

Datas

2024

29 de novembro	Reunião de Direção
30 de novembro	Assembleia Geral 2024
1 de dezembro	Arrumação da Garagem

2025

12 de janeiro	Reunião de Direção
8 de fevereiro	<i>Leader's Meeting I</i>
22 de fevereiro	Reunião de Direção
22 de março	<i>Leader's Meeting II</i>
5 de abril	Fim de Semana de Direção
17 de maio	Reunião de Entrega de Campos – REC
18 de maio	Reunião de Direção
5 de julho	Reunião de Direção
5 de julho	Salva Tudo ou Salva Nada
5 e 6 de julho	BAMG
20 de setembro	Reunião de Avaliação de Campos - RAC
21 de setembro	Reunião de Direção
10 a 12 de outubro	Fim de Semana de Direção
25 e 26 de outubro	Arrumação da Garagem
21 de novembro	Reunião de Direção
22 e 23 de novembro	Assembleia Geral 2025

Pela Direção do CAMTIL,
Mariana Bessa e Afonso Mora Berardo

Pasta de Formação de Animadores

The background features a stylized landscape illustration in shades of green. On the left, there is a large, rounded tree with a thick trunk. To its right, a simple A-frame tent is depicted with multiple lines representing its structure. In the upper right corner, two birds are shown in flight, represented by simple shapes with wings spread.

Plano 2024/25



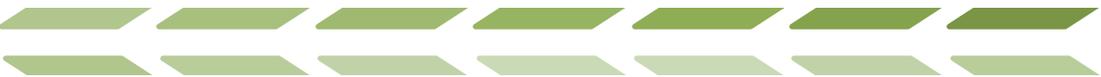
Teresinha Sarsfield



Inha Mascarenhas de Lemos



Lourenço Mascarenhas

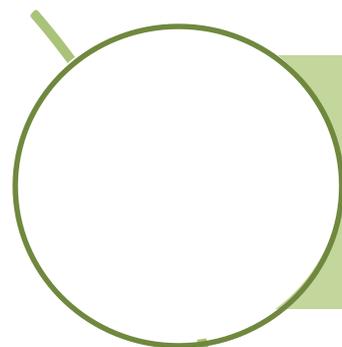


Belita Meirelles

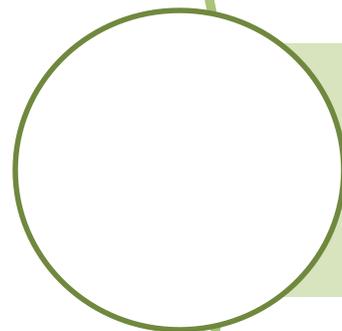


Trabalharão em proximidade
com:

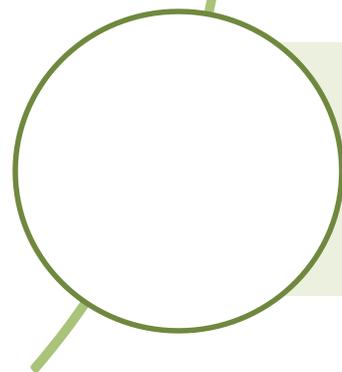
- Núcleos
- Formação de Camaleões
- Diretores de campos de Inverno/Fim do Verão
- Todos!



Deus no Comando

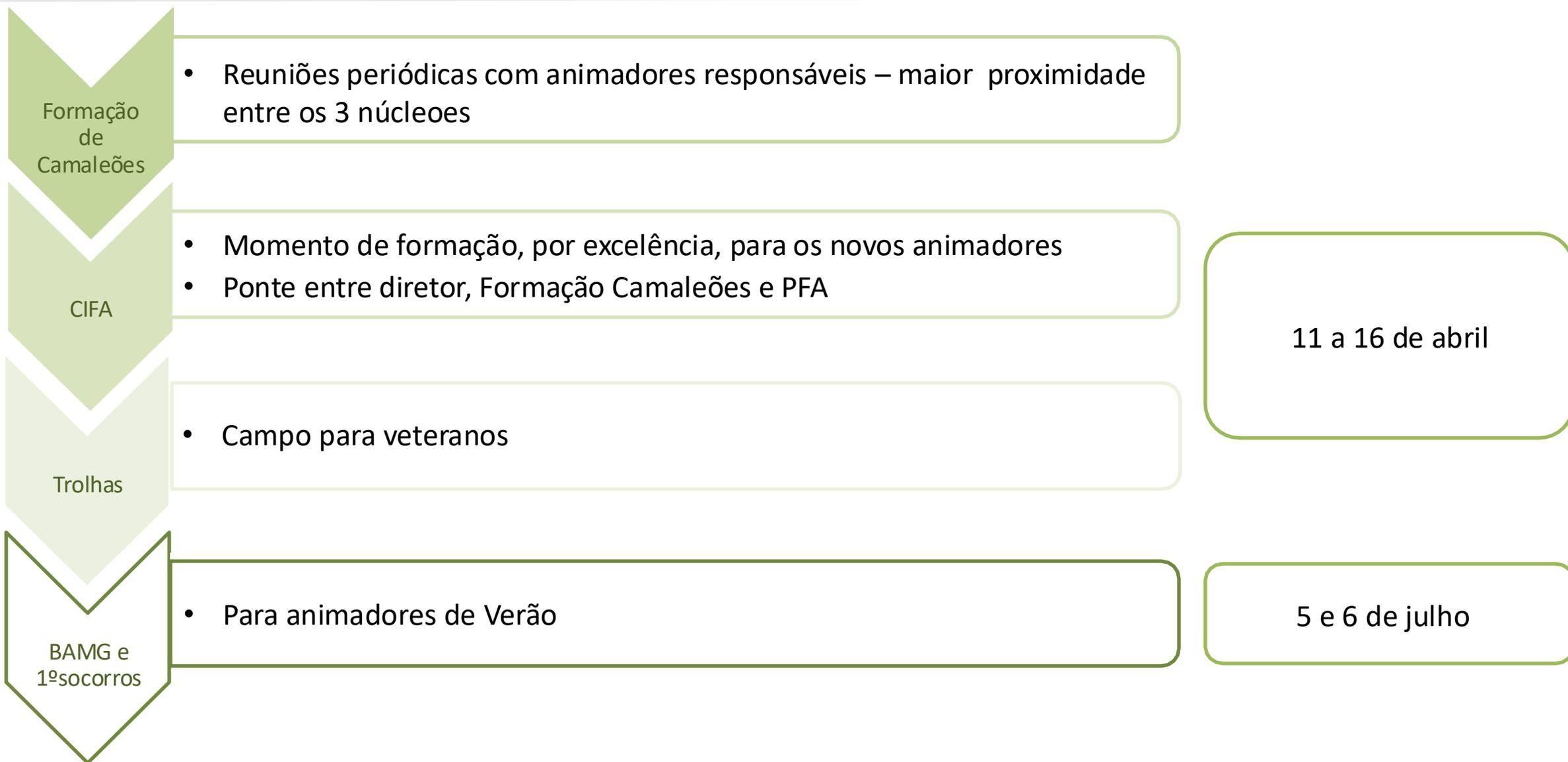


À conversa é que a gente se entende



Criativar

Plano de Formação de Animadores 24-25



Plano de Formação de Animadores 24-25... Ainda não acabou

Leader's Meeting

Exercícios Espirituais

RAC

Outras formações

Reuniões Mensais Núcleos

REC

Atividade de fim do ano para
Veteranos
(data a definir)

BAMG

Reuniões Mensais com a
Formação de Camaleões

Exercícios Espirituais

5 a 8 de Dezembro de 2024!!!

Sabias que:

- Há várias datas de EE ao longo do ano?
- Podes consultar essas datas todas no site do camtil?
- O Camtil contribui com 50 euros no pagamento de EE que tenhas feito preenchendo um formulário que está disponível no site do camtil?
- Se não te for possível pagar os EE podes falar com o Assistente Espiritual do Camtil (assistente.espiritual@camtil.pt)
- Todas as informações em: <https://www.camtil.pt/ee-animadores>



Gostávamos muito de poder contar com quem também quer sonhar a Formação de Animadores.
Falem connosco, ou enviem-nos um e-mail:
formacaoanimadores@camtil.pt

OBRIGADA!

Orçamento 2025

30 de Novembro de 2024

Tesouraria

Orçamento 2025

Actividade
Corrente

Camtilshop

Orçamento 2025

Actividade
Corrente

Camtilshop

Actividade Corrente

Despesas

Receitas

Balanço da Actividade Corrente

	<u>Saldo Orçamentado</u>	<u>Balanço Orçamentado</u>
Despesas	99 260€	-3 080€
Receitas	96 180€	

Actividade Corrente

Despesas

Receitas

Despesas

A

Gastos de
Porta Aberta

B

Gastos de
Actividade

Despesas

A

Gastos de
Porta Aberta

B

Gastos de
Actividade

Despesas

A

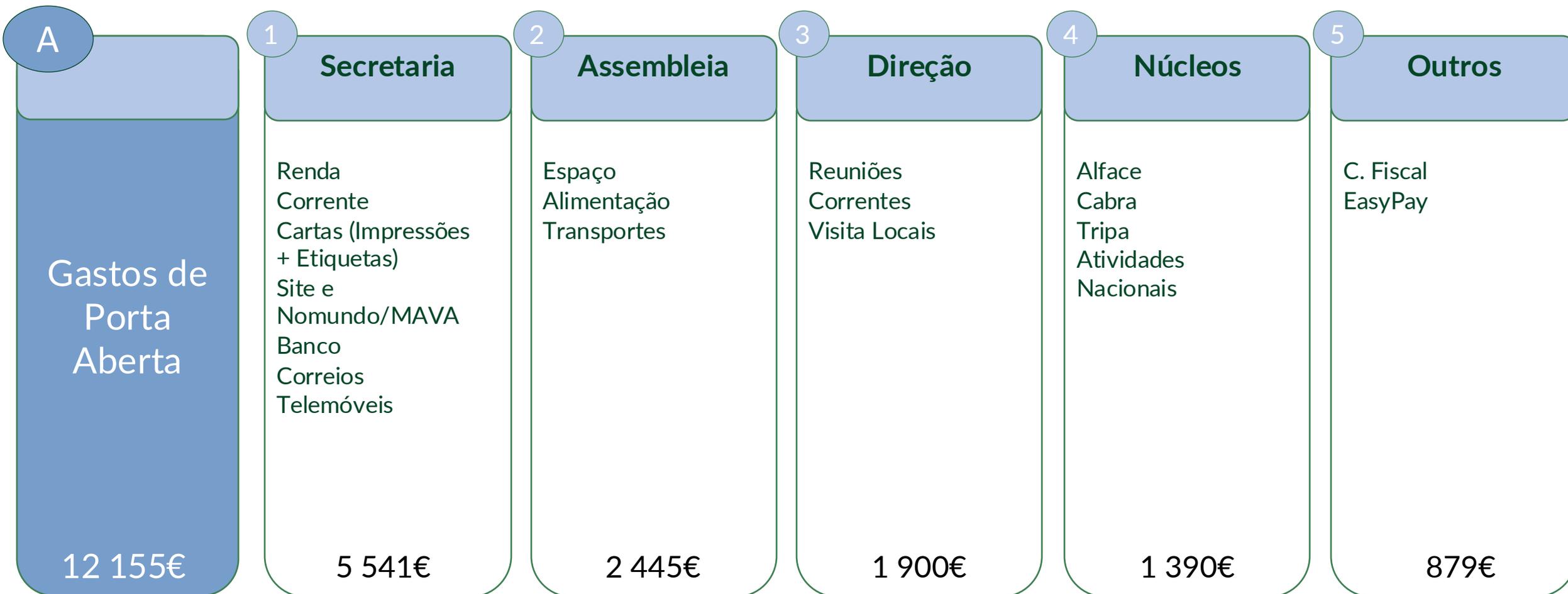
Gastos de
porta aberta

Orçamento

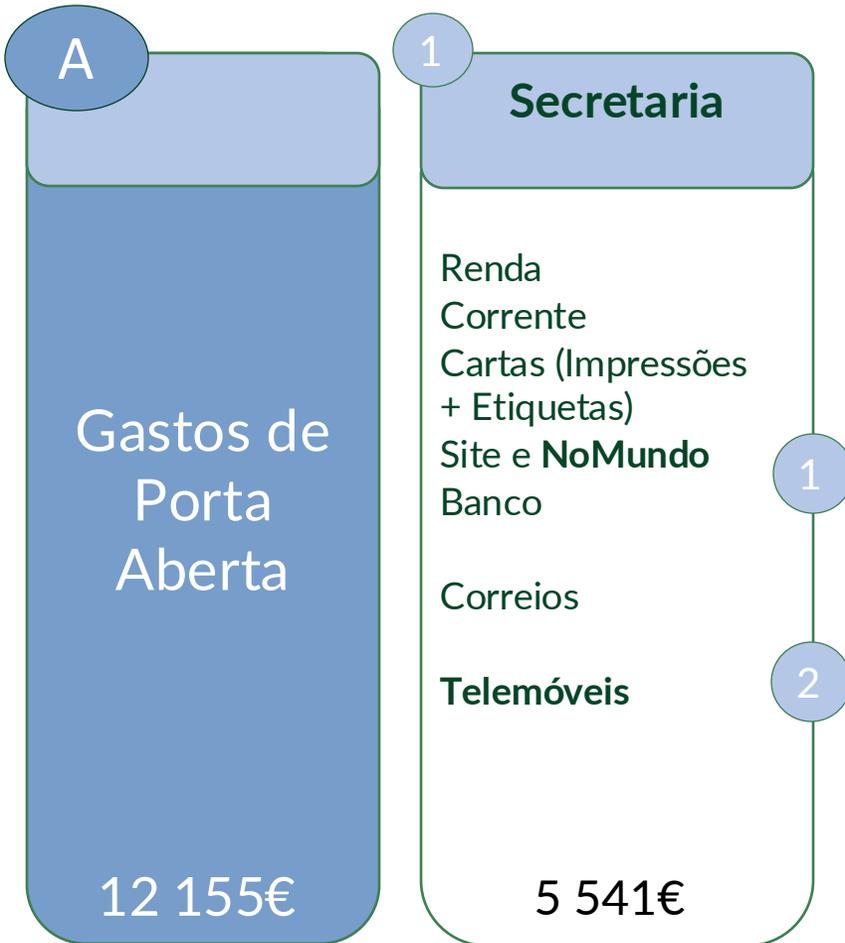
12 155€



Despesas

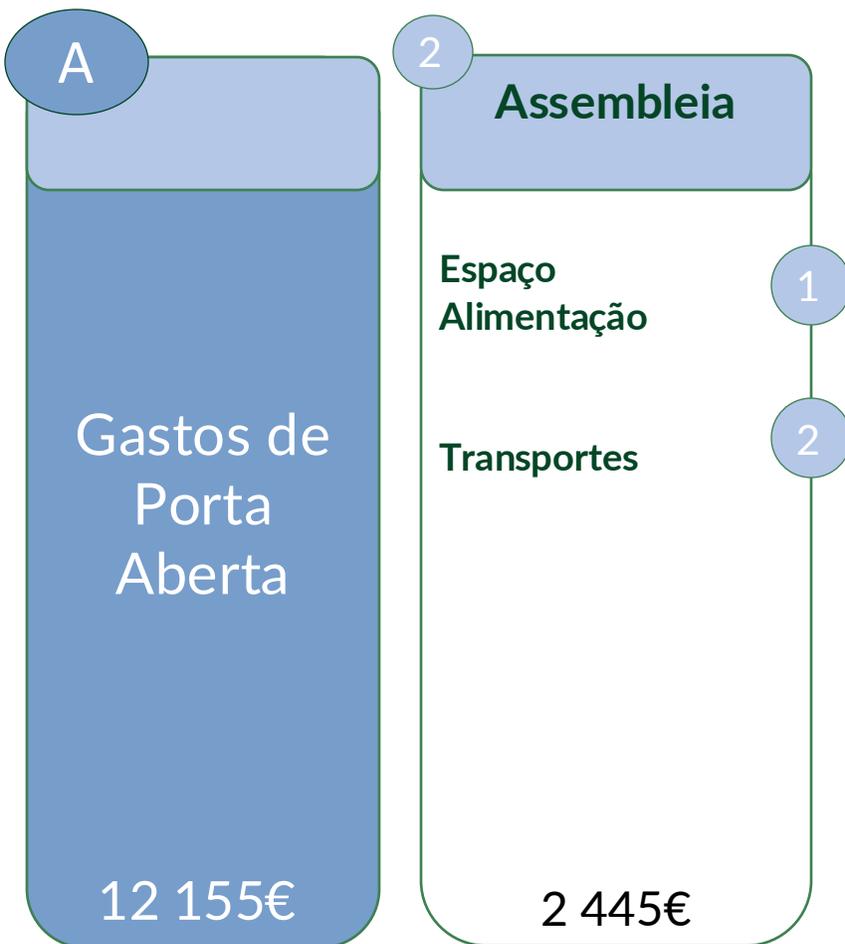


Despesas



- 1 **NoMundo**
Passa a contar apenas com anuidade e gastos de manutenção e suporte
- 2 **Telemóveis**
Voipe (telemóvel virtual com acesso através do computador). 5,08€/mês jan-set

Despesas



1 **Espaço**
A renda pelo uso do espaço sofreu um aumento de aproximadamente 50%

1 100€

2 **Transporte**
Quando a Assembleia é apenas de 1 dia o aluguer dos transportes é mais barato.

1 345€

Despesas



1 **Visitas Locais**
Orçamentamos visitas a 3 locais de campo +
3 visitas para procura de novo local.

400€

Despesas



Despesas

A

Gastos de
porta aberta

Orçamento

12 155€



Despesas

A

Gastos de
Porta Aberta

B

Gastos de
Actividade

Despesas

A

Gastos de
Actividade

Orçamento

87 104€



Despesas

B

Gastos de
Actividade

87 104€

1

Verão

Orçamento Campos
Comboios
Carrinhas
Camionetas
Transp. Sj's
Seguros

64 336€

2

Documentos

Liv. Direcção
Liv. Mamãs
Dossiers Locais
Cad. Pedag.
Licenças Municipais

€1 200

3

Inverno

Cifa
Trolhas
Cegonhas
Camtilândia

2 550€

4

Formação

REC
BAMG
CPS
RAC
Donativo

6 950€

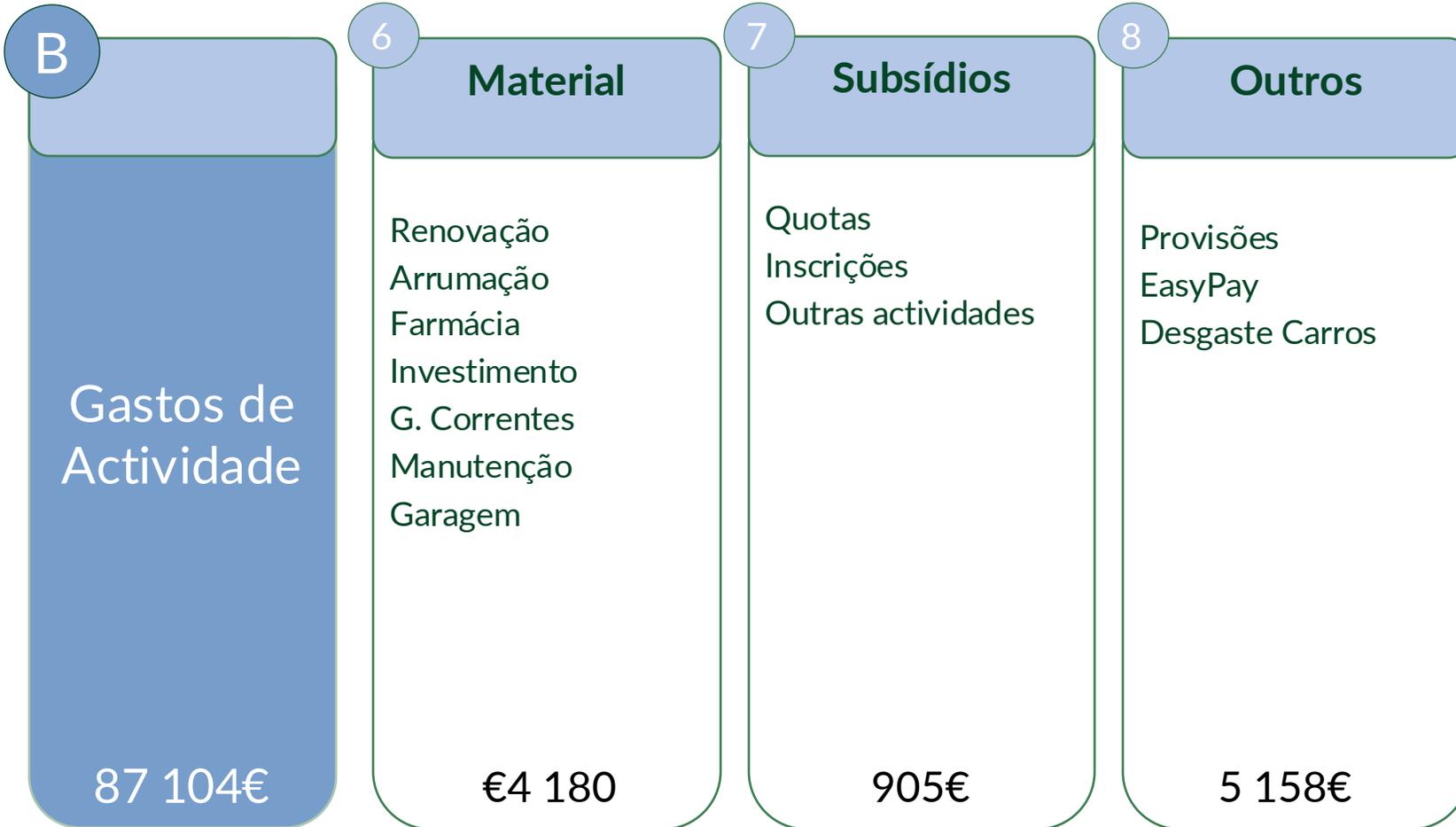
5

Act. Formação

Act. Fin. Verão
EE animadores
Conga

1 825€

Despesas



Despesas

B

Gastos de
Actividade

87 104€

1

Verão

Orçamento Campos
Comboios
Autocarros
Carrinhas
Transp. Sj's
Seguros

64 336€

1

Campos 2024

OC Campos

36 800€



Comboios

10 278€



Autocarros

11 165€



Carrinhas

4 393€



Seguros

1 700€



Despesas

B

Gastos de
Actividade

87 104€

1

Verão

Orçamento Campos
Comboios
Autocarros
Carrinhas
Transp. Sj's
Seguros

64 336€

1

Campos 2024

OC Campos

36 800€



Comboios

10 278€



Autocarros

11 165€



Carrinhas

4 393€



Seguros

1 700€



Nota

Todas as rubricas foram ajustadas para 11 campos.

Orçamentos de campo

Aumento de 500€ por campo para combater a subida de preços relativa à Alimentação.

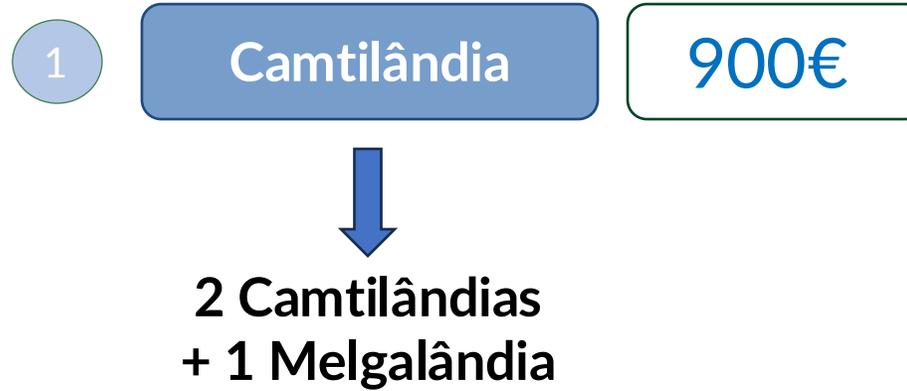
Transportes

Ajustados aos custos reais de 2024 (grande subida de preços).

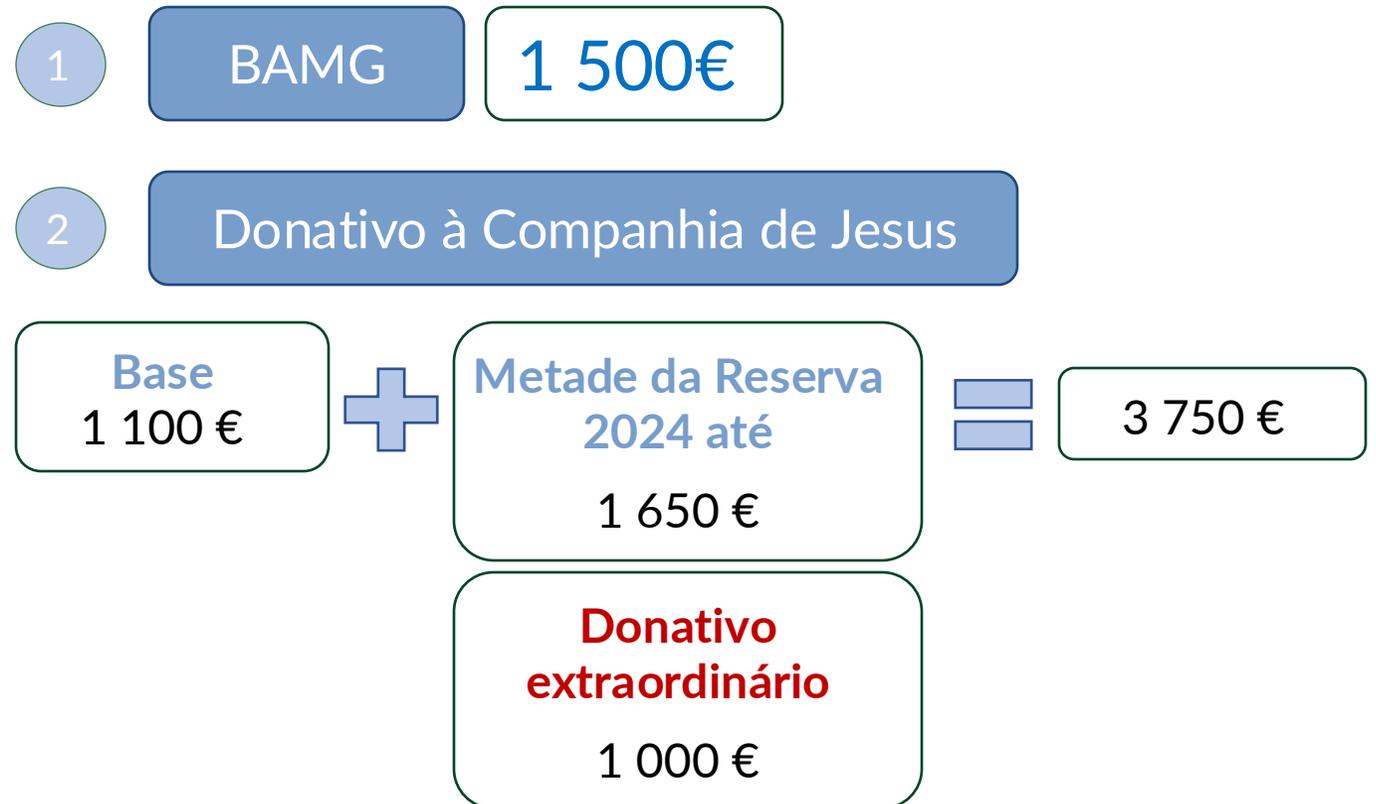
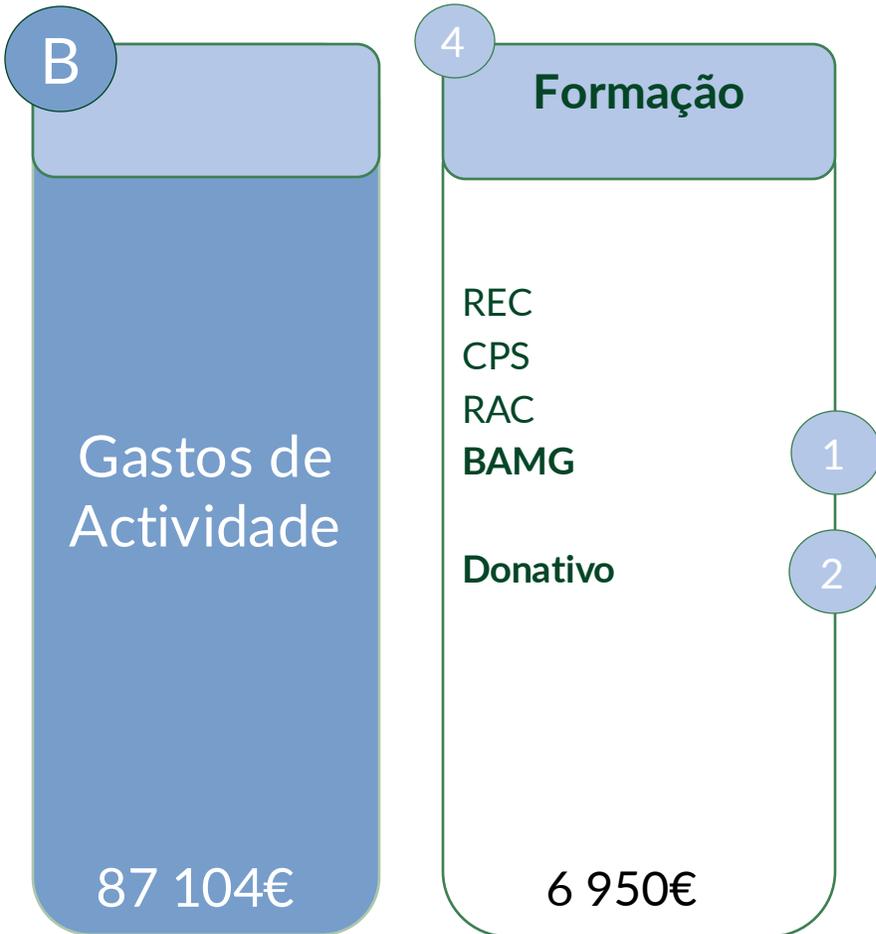
Seguro

Novo seguro significativamente mais barato.

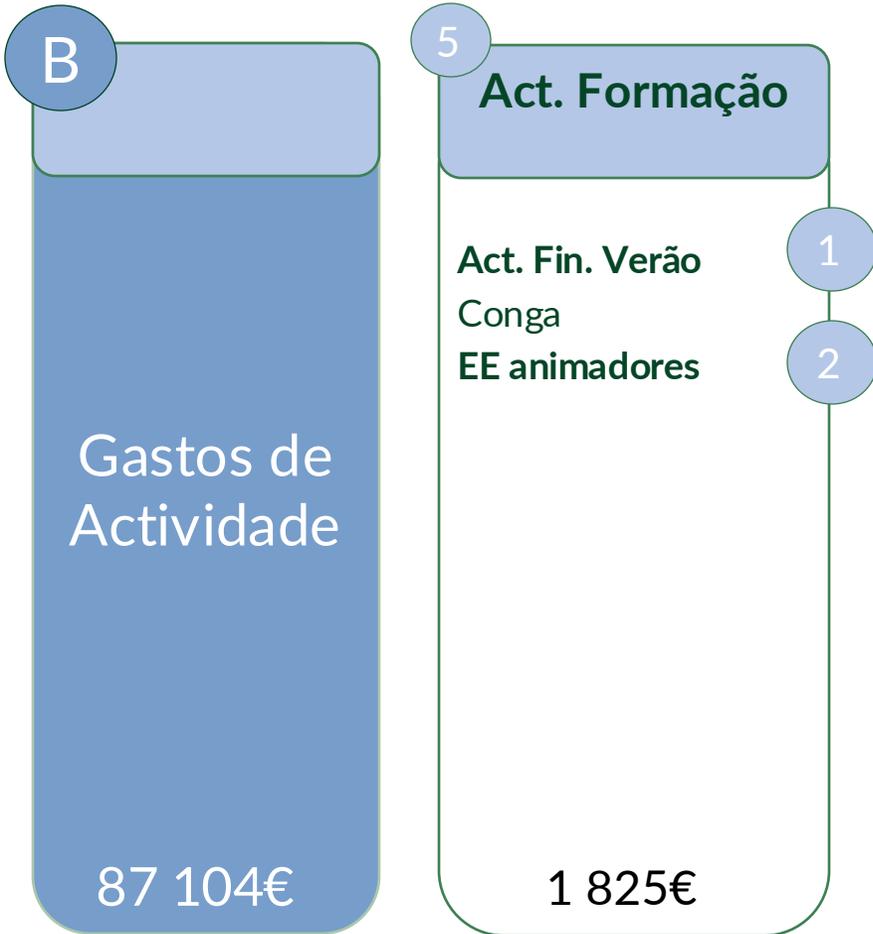
Despesas



Despesas



Despesas



Despesas

B

Gastos de
Actividade

87 104€

6

Material

Renovação
Arrumação
Farmácia
Investimento
G. Correntes
Manutenção
Garagem

4 180€

1

Renovar

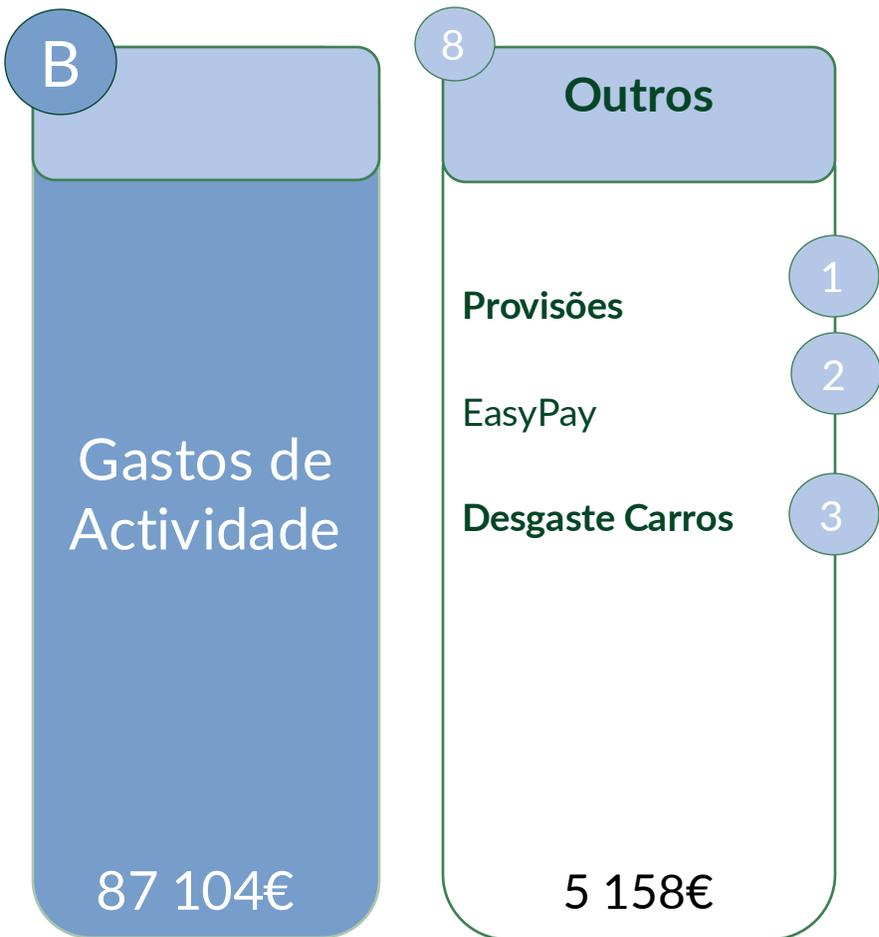
- Gás + camisas e vidros de petromax | **700€**
- Arranjo tendas | **1500€**
- Outros -material de cavar ou outros materiais que se estraguem | **100€**

2

Investir

- 5 tendas novas | **800€**
- 1 fogão | **100€**
- Material de cozinha: panelas, chaleiras e cafeteiras | **150€**
- 1 petromax eléctrico e latrina móvel | **150€**

Despesas



- 1 Arranjos / limpezas de 2 847€ carrinhas da EUROPCAR.
 - 2 Taxa Easypay: 0,20€ (fixo) + 1,2% variável com um teto máximo de 1€ **561€**
 - 3 Desgaste dos Carros **1 750€**
- ↓
- Ajustado à concretização real de 2024, assumindo que todos os condutores elegíveis (aprox. 38) pedem o contributo na sua totalidade.

Despesas

A

Gastos de
Actividade

Orçamento

87 104€



Despesas



Orçamento

16 028€



71 972€



Total Orçamentado

88 000€



Actividade Corrente

Despesas

Receitas

Receitas

A

Receitas de
Porta Aberta

B

Receitas de
Actividade

Receitas

A

Receitas de
Porta Aberta

B

Receitas de
Actividade

Receitas

A

Receitas de Porta Aberta

Orçamento

37 940€

Receitas

A

Receitas de Porta Aberta

1

Quotas em atraso
(Outubro a
Dezembro 2024)

1 715€

49 Quotas

2

Quotas
(Janeiro a Setembro
2025)

36 225€

1035 Quotas

Receitas

A

Receitas de Porta Aberta

Orçamento

37 940€

Receitas

A

Receitas de
Porta Aberta

B

Receitas de
Actividade

Receitas

B

Receitas de Actividade

Orçamento

58 240€

Receitas

B

Receitas de Actividade

1

40 Anos

2 500€



Devolução parcial do excedente dos 40 anos, proposta pela Direção do evento. Este valor é uma estimativa.

Receitas

B

Receitas de Actividade

2

Inscrições
nos Campos

55 740€

Proposta:
+25 € por campo

MOSQUITOS

110€ / participante

ARANHIÇOS
MELGAS
TREMELGAS
CAMAELÕES

120€ / participante

Em 2024

Estudo sustentabilidade financeira

Ano	Balanço Orçamentado	Comentários
2024	-13 160€	No final do ano de 2024, esperamos ter gastos superiores às receitas, no valor de 13 160€.
2024 (sem gastos extraordinários)	- 6 820€	Não contabilizando os gastos extraordinários previstos para 2024, esperamos ter gastos superiores às receitas, no valor de 6 820€.

Em Tesouraria, decidimos fazer um estudo da sustentabilidade do Camtil para os próximos anos, mantendo os valores atuais de quotas e inscrições de campos.

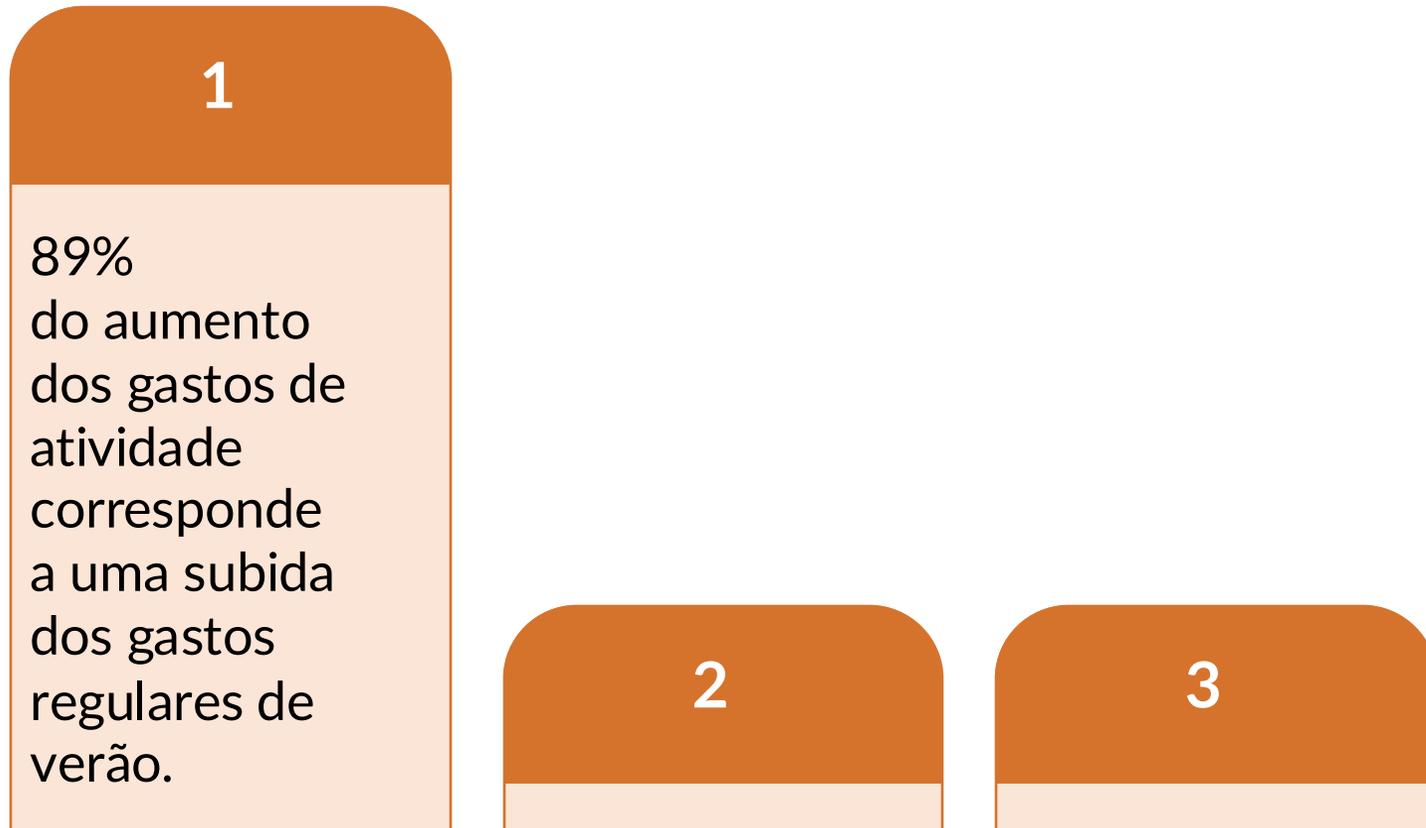
Concluimos que as receitas atuais de quotas e inscrições de campos não são suficientes para manter o Camtil sustentável, com os custos que enfrentamos. Para efeitos de estudo, se não contabilizarmos os gastos extraordinários previstos apenas para 2024, esperamos ter gastos superiores às receitas, no valor de 6 820€.

Neste ano que passou, dado o valor elevado da reserva que deve ser usado em benefício dos sócios, sentimos que a maior prioridade seria não aumentar o preço a pagar pelas quotas e inscrições nos campos. No próximo ano, face à reserva que tivermos e considerando os vários custos e receitas, será ponderado um ajuste nestes valores, de forma a compensar este balanço negativo.



Proposta:
+25 € por campo

MOSQUITOS	110€ / participante
ARANHIÇOS MELGAS TREMELGAS CAMAELÕES	120€ / participante



Proposta:
+25 € por campo

MOSQUITOS	110€ / participante
ARANHIÇOS MELGAS TREMELGAS CAMAELÕES	120€ / participante

1

89%
do aumento
dos gastos de
atividade
corresponde
a uma subida
dos gastos
regulares de
verão.

2

Queremos
aproximar o
preço dos
campos dos
seus custos
reais.

3

Proposta:
+25 € por campo

MOSQUITOS

110€ / participante

ARANHIÇOS
MELGAS
TREMELGAS
CAMAELÕES

120€ / participante

1

89%
do aumento
dos gastos de
atividade
corresponde
a uma subida
dos gastos
regulares de
verão.

2

Queremos
aproximar o
preço dos
campos dos
seus custos
reais.

3

Queremos
tornar o Camtil
o mais próximo
do sustentável
possível.

Proposta:
+25 € por campo

MOSQUITOS

110€ / participante

ARANHIÇOS
MELGAS
TREMELGAS
CAMAELÕES

120€ / participante

Receitas

B

Receitas de Actividade

Orçamento

58 240€

Receitas

A

Receitas de
Porta Aberta

B

Receitas de
Actividade

Orçamento

37 940€

58 240€

Total
Orçamentado

96 180€

Balanço da Actividade Corrente

	<u>Saldo Orçamentado</u>	<u>Balanço Orçamentado</u>
Despesas	99 260€	
Receitas	96 180€	-3 080€

Balanço

	2024	2025
Fundo de Emergência	13 000€	13 000€
Reserva	7 684€	4 604€ 
Camtil	20 684€	17 604€

Porque é que existe um

Fundo de
Emergência

?

- 2) Estabelecer um Saldo mínimo que funcione como Reserva/Fundo de Maneio:**
 - a) Propõe-se que o Camtil tenha de reserva em caixa o dinheiro necessário para fazer face a um ano de elevado défice, ou seja, um ano em que se conjuguem derrapagens nos orçamentos dos campos, gastos acima da média em carrinhas, camionetas, material, etc
 - b) Analisando o histórico dos últimos 10 anos é possível identificar os anos com maiores gastos nas várias rubricas, e assim definir como Fundo de Maneio um valor de 9 a 12 mil euros

Ata da Assembleia Geral do Camtil 2010

Estudo sustentabilidade financeira

Destaque Gastos Estruturais

Orçamentos de Campo	36 800€
Comboios, Autocarros e Carrinhas	25 836€
Seguros	1 700€
Camtilândia	900€
Exercícios Espirituais	1 000€

Aos custos mencionados acima, somamos todos os outros gastos estruturais de porta aberta e de atividade mencionados durante esta apresentação. Destacamos que as despesas de porta aberta diminuíram e as despesas de atividade aumentaram significativamente devido à inflação dos preços.

Gastos Extraordinários

11º campo	958€
3 visitas Locais	200€
Donativo extraordinário sj	1 000€
Arranjos / Limpeza Carrinhas Europcar	2 846€

Estudo sustentabilidade financeira

Gastos Extraordinários

11º campo	958€
3 visitas Locais	200€
Donativo extraordinário sj	1 000€
Arranjos / Limpeza Carrinhas Europcar	2 846€

Receitas Extraordinárias

Devolução 40 anos	2 500€*
-------------------	---------

*Estimativa. Valor proposto pela Direção do evento.

Estudo sustentabilidade financeira

(sem aumentos nos preços dos campos)



Estudo sustentabilidade financeira

(sem aumentos nos preços dos campos)

Balanço Real



-12 276€

1

Esgotar a reserva em 2025

2

Retirar ~ 2 000€ do fundo de emergência em 2025

3

Manter o balanço em desequilíbrio (despesas > receitas).

Estudo sustentabilidade financeira



Estudo sustentabilidade financeira

Balanço Real



-576€

1

Acabamos 2025 com uma reserva extra de 4 604€, que deverá continuar a ser usada em benefício dos sócios.

2

Aproximamos o balanço do desejado (0€)

3

Podemos avaliar a concretização deste orçamento e adaptar, caminhando para a sustentabilidade.

Orçamento 2025

30 de Novembro de 2024

Tesouraria

Códigos Camtil	Códigos Financeiro	Rúbricas	Orçamento	Total	Obs.
SECÇÃO 2 - CAMTILSHOP					
Códigos Camtil	Códigos Financeiro	Rúbricas	Orçamento	Total	Obs.
DESPESAS - CAMTILSHOP			-	7 604,62 €	
1 - Encomendas			-	2 384,62 €	
2.1.1.1	P2.1.3	Camtilenas	- €		
2.1.1.2	P2.1.3	Sweatshirts	- 1 889,43 €		
2.1.1.3	P2.1.3	T-Shirts	- 495,19 €		
2 - Deslocações			-	200,00 €	
2.1.2.1	P2.1.3	Viagens à Garagem & Viagens pelo CAMTILSHOP	- 200,00 €		
2 - Outros Gastos			-	5 020,00 €	
2.1.2.2	P2.1.3	Kits Camtilshop, CD's, Armazenamento Material, etc...	- 5 000,00 €		Novidades Camtilshop
2.1.2.3	P2.1.3	Banco	- 20,00 €		
RECEITAS - CAMTILSHOP				12 819,64 €	
1 - Campos				6 737,14 €	
2.2.1	P2.1.3	11 Campos Verão + 4 Campos Inverno	6 737,14 €		
2 - Fora dos Campos				5 300,00 €	
2.2.2	P2.1.3	ENC's & Outros Eventos Camtílicos	5 300,00 €		(5000€ - Lucro venda sweats 40 anos)
3 - Outras Receitas				782,50 €	
2.2.3	P2.1.3	Receitas de Anos Anteriores Não Contabilizados	782,50 €		
BALANÇO CAMTILSHOP				5 215,02 €	

Saldos Conta CAMTILSHOP	set/24	set/25
Saldo CamtilShop	2 803,00 €	8 018,02 €

Orçamento 2024-2025

Parecer do Conselho Fiscal

Introdução, Âmbito e Responsabilidades

1. O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências estatutariamente definidas, após análise da documentação preparada e elaborada pela Direção, vem emitir parecer relativo à proposta de Orçamento para o ano que medeia entre 1 de outubro de 2024 e 30 de setembro de 2025.
2. É da responsabilidade da Direção a gestão corrente da Associação, bem como elaborar e submeter à aprovação um Orçamento anual, em função do Plano de Atividades apresentado em Assembleia Geral para o mesmo ano.
3. Ao Conselho Fiscal incumbe fiscalizar o cumprimento das atribuições da Direção, em particular no que concerne à apresentação do Orçamento, cabendo-lhe emitir parecer sobre o mesmo, previamente à sua aprovação em Assembleia Geral.

Considerações gerais

4. O Orçamento agora apresentado, salvo as exceções apresentadas em seguida, assenta essencialmente numa estrutura de custos que está em linha com as despesas incorridas em anos anteriores, com alguns ajustes necessários que se justificam com ganhos de eficiência, por um lado, ou com a inflação dos preços de determinados bens e serviços, por outro.
5. O Orçamento 2025 apresenta um resultado esperado negativo de cerca de 3.080,00 €, o que corresponde a parte do valor inicial de Reserva, pelo que se prevê e se assume como objetivo a sua diminuição durante o exercício que agora tem início em favor dos sócios.
6. Este resultado negativo assenta na existência de aumentos de despesa e receita pontual e estrutural:
 - a) Realização de um 11º campo de verão (despesa pontual), tendo em conta o estudo de sócios feito pela Direção e respondendo à procura e vontade dos sócios;
 - b) Introdução de um novo campo de inverno – Melgalândia – e aumento do valor atribuído aos Gastos dos Núcleos (despesa estrutural);
 - c) Investimento em material necessário para os campos (despesa pontual);
 - d) Novo ajuste à inflação (despesa estrutural), que tem impacto em todas as despesas da Associação, sobretudo nos Gastos de Atividade;

- e) Aumento do preço de inscrição nos campos para 25€ (receita estrutural), para fazer face ao aumento das despesas dos campos.
 - f) Recebimento de 2.500€, fruto de receita dos 40 anos (receita pontual);
7. Assim, o resultado negativo esperado permite, simultaneamente: (A) reduzir a reserva disponível (como se pretende), realizando despesas em favor dos sócios e (B) colmatar o desequilíbrio estrutural entre receitas e despesas que já havia sido verificado no ano anterior, procurando assegurar a manutenção da sustentabilidade financeira da Associação para anos vindouros.

Reservas e recomendações particulares

8. No que diz respeito ao aumento do número de campos, é importante reforçar que esta não é uma mudança estrutural, mas uma despesa que tem em conta a especificidade deste ano e que, em princípio, não se repetirá. Sabendo que esta mudança responde à vontade e pedidos dos sócios, pedimos à Direção que faça uma boa gestão das despesas e que garanta que consegue assegurar todos os recursos (humanos, materiais e financeiros) necessários à concretização de mais um campo.
9. Em relação o Telemóvel para a Associação, ressalvamos a necessidade de se arranjar uma solução permanente durante este ano. Este assunto tem-se vindo a ser adiado ao longo dos últimos anos, pelo que é de extrema importância que seja resolvido.
10. No plano de atividades, contabilizam-se 1 Melgalândia, 1 Gaivotas-Alive, 1 Atividade Nacional, para além dos 5 Campos de Inverno. Ainda que reconheçamos a importância da realização de atividades ao longo do ano, chamamos a atenção para a grande quantidade de atividades a nível nacional e questionamos a sua exequibilidade, sobretudo a nível de recursos humanos. Reforçamos não só a necessidade já referida no Parecer do Relatório e Contas 2023-2024 de formar as Direções destes campos para a preparação deste tipo de atividades, como também a necessidade de acautelar todas as condições necessárias à sua boa concretização.
11. Relativamente à rubrica “Provisões”, recomendamos que se estabeleça uma melhor comunicação com a Europcar e/ou que se procurem novas soluções para o aluguer das carrinhas. A Tesouraria e os sócios não podem ser constantemente surpreendidos com multas e faturas por pagar.
12. O Conselho Fiscal apoia o aumento dos preços dos campos em 25€ - aliás, é uma alteração estrutural para a qual já tínhamos alertado no ano passado. É um aumento expressivo, mas necessário, tendo em conta o grande aumento de gastos de atividade. Este aumento é o necessário para garantir a sustentabilidade da Associação, sem recorrer, para já, ao aumento das quotas.

13. Ainda que o orçamento deste ano inclua com detalhe o que está incluído nos Gastos de Material, recomendamos vivamente (e novamente) que sejam criados processos para criar um inventário e histórico do material do CAMTIL, de forma a trazer maior rigor às contas de material e transmitir um retrato real do estado do inventário.
14. Por último, em relação ao valor presente na reserva, reforçamos que deverá continuar a ser gasto em favor dos sócios, nomeadamente em apoio a atividades da Associação e em investimentos necessários de material. A opção de não aumentar das quotas face ao aumento de custos provocado pela inflação é, também, expressão da vontade de utilizar a reserva em favor dos sócios.

Ênfases

15. O Conselho Fiscal louva e realça o grande cuidado, tempo e trabalho investidos na elaboração deste Orçamento, sobretudo no ajuste à inflação.
16. Acolhemos com agrado que o CAMTIL aumente o valor atribuído aos Gastos dos Núcleos e aos Campos de Inverno, sinal de que a Associação está comprometida com os sócios ao longo de todo o ano e não só no verão.
17. Realçamos o aumento do valor atribuído aos gastos de atividade, sobretudo os orçamentos dos campos. Ainda que o orçamento dado anteriormente tenha permitido a concretização dos campos sem grandes desvios orçamentais, este ajuste dá uma maior margem e vai mais ao encontro das despesas reais, sem que se tenha de prescindir de certos produtos (nomeadamente alimentares).
18. Relativamente ao aumento pontual do Donativo Companhia, consideramos positivo, pois vai ao encontro dos interesses dos sócios e da Associação.
19. Louvamos ainda o aumento do apoio à realização de Exercícios Espirituais (EE) e esperamos que este contribua, tal como no ano anterior, para que mais animadores possam ter esta experiência tão importante na sua formação.
20. Por último, sobre a Camtilshop, julgamos que o orçamento apresentado reflete um plano de gestão equilibrado que procura responder às necessidades e, ao mesmo tempo, inovar nos materiais produzidos. Chamamos apenas à atenção para a realização de encomendas de novos materiais que venham a ser produzidos, para que sejam feitas com base em números reais e não em estimativas. Este tipo de investimentos, ainda que tragam sempre algum retorno, têm de garantir a sustentabilidade da Camtilshop, evitando excessos/falta de stock.

Parecer

21. Considerando o atrás exposto, relembrando as reservas atrás mencionadas, o Conselho Fiscal recomenda à Assembleia Geral a **aprovação** do Orçamento para o ano de 2025.

27 de novembro de 2024,

Sofia Telles de Freitas

Isabel Sousa Guedes

Bernardo Mendes de Almeida

The background features a dark green color with a stylized illustration of a tree on the left and a tent on the right. The tree has a thick trunk and a large, rounded canopy. The tent is a simple A-frame structure with a pointed top. The text is white and positioned in the upper left quadrant.

ESTUDO DE SÓCIOS 2024

30 DE NOVEMBRO DE 2024

1

Olhar para o
comportamento
atual e futuro
dos sócios

2

Decidir quais os
campos JOKER
necessários, em
2025

3

Decidir quantas
vagas abrir a
Novos
Sócios, em 2025

BALANÇO 2024

Como se comportou o Universo de Sócios em 2024?

- Distribuição de sócios por **escalão**
- **Variação** de 2023 para 2024

PREVISÃO 2025

Como será o Universo de Sócios em 2025?

- Distribuição de sócios por **escalão**
- **Variação** de 2024 para 2025
- Garantir que se **concretiza o objetivo definido** – que um sócio faça 2 campos a cada 4 anos que se candidata
- **Prever inscritos** nos campos

BALANÇO 2024

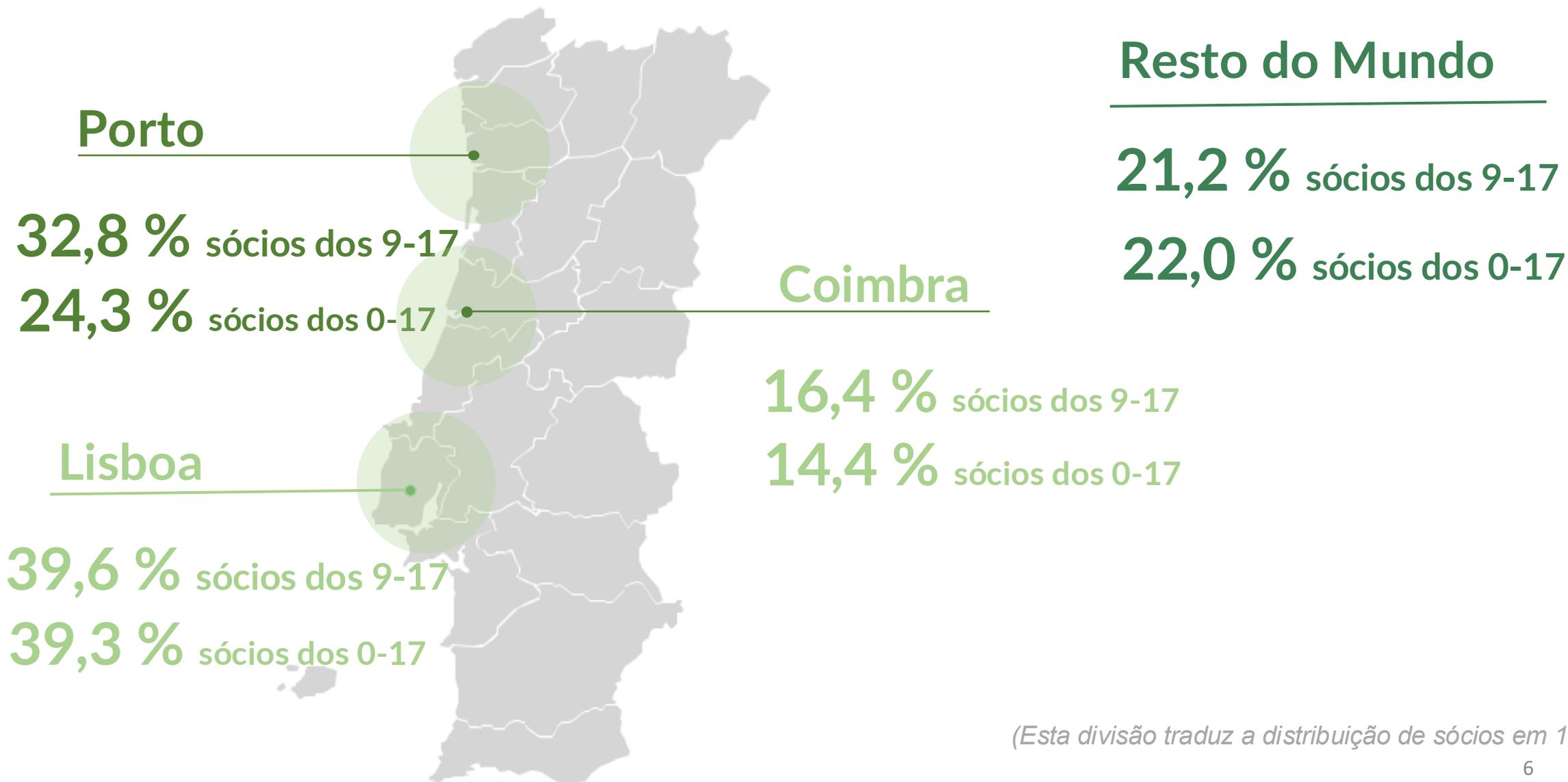
ÍNDICE

2024

1. UNIVERSO

2. ENTRADAS E SAÍDAS

1. A DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS NO CAMTIL

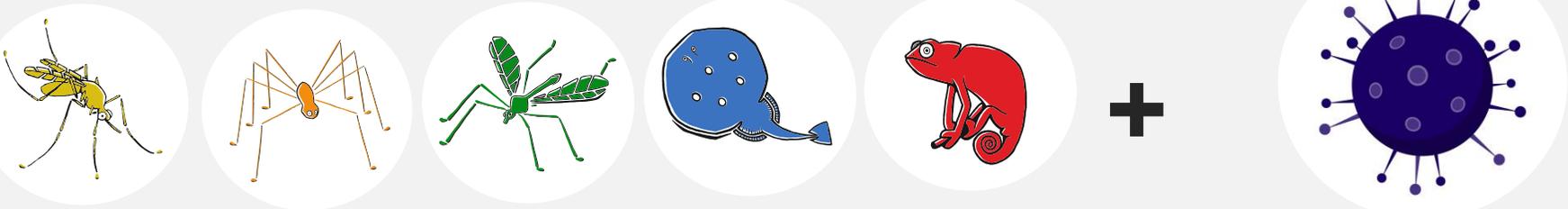


(Esta divisão traduz a distribuição de sócios em 10/2024)

1. UNIVERSO DE SÓCIOS 2024



1137
SÓCIOS



1648
SÓCIOS

ÍNDICE

2024

1. UNIVERSO

2. ENTRADAS E SAÍDAS

2. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SÓCIOS 2023-2024

Como chegámos ao valor -7?
Estamos a olhar para o escalão.
ex: em 2023 havia 117 Camaleões,
enquanto que em 2024, eram 110
Camaleões. A variação de um ano para
o outro é de 7 valores negativos.

42



27



35



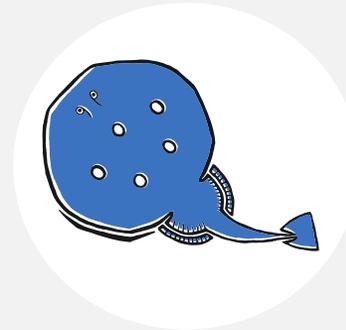
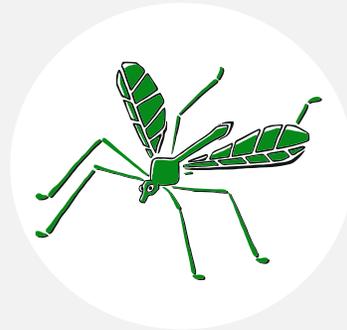
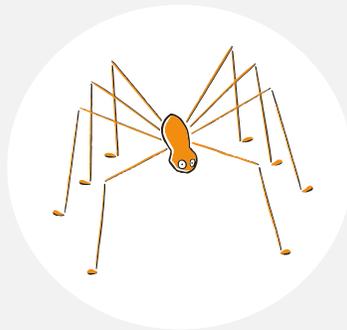
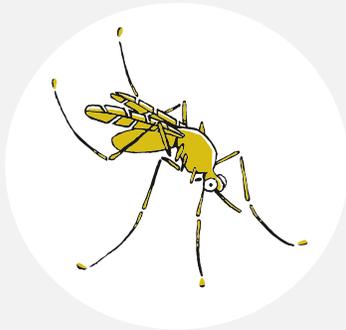
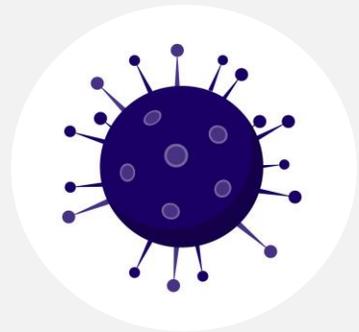
8



28

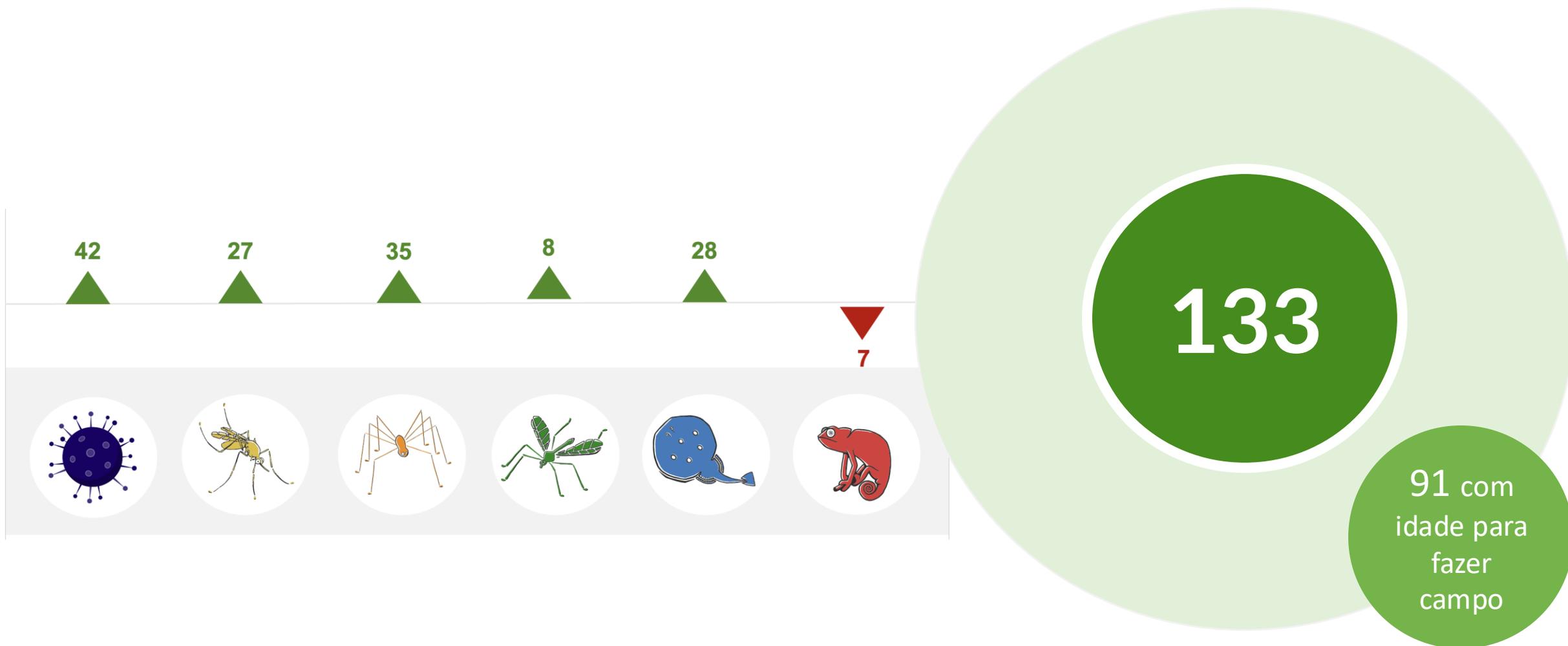


7



2. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SÓCIOS 2023-2024

Comparando 2023 com 2024
tivemos mais 133 sócios dos
0-17 anos e 91 com idade
para fazer campo



PREVISÃO 2025

ÍNDICE

2025

1. UNIVERSO

2. PREVISÃO INSCRIÇÕES

3. NECESSIDADES 2025

4. CAMPOS JOKER 2025

1. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SÓCIOS 2024-2025

Como chegamos ao valor - 41?
Sem contar com a entrada de novos sócios teremos 255 tremelgas em 2025, comparando com os 296 tremelgas, que havia em 2024.

96

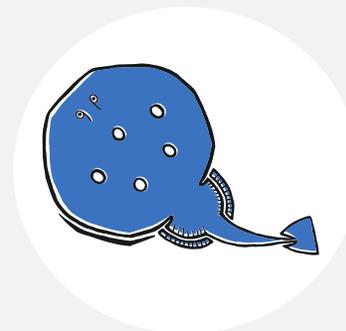
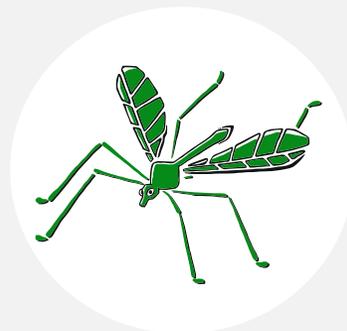
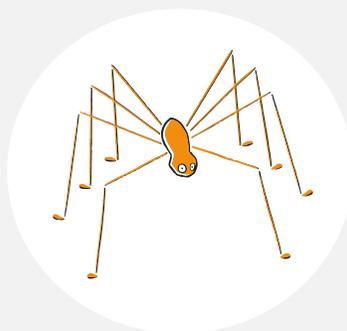
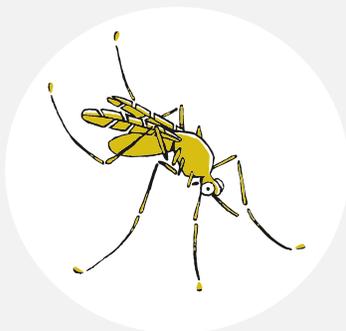
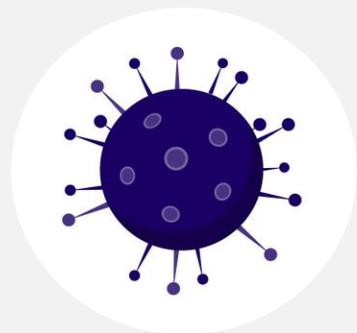
43

12

7

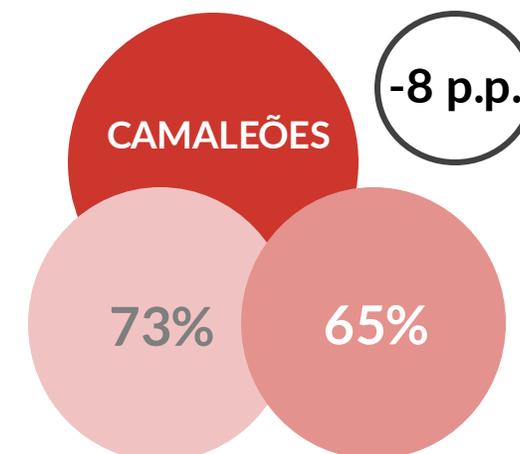
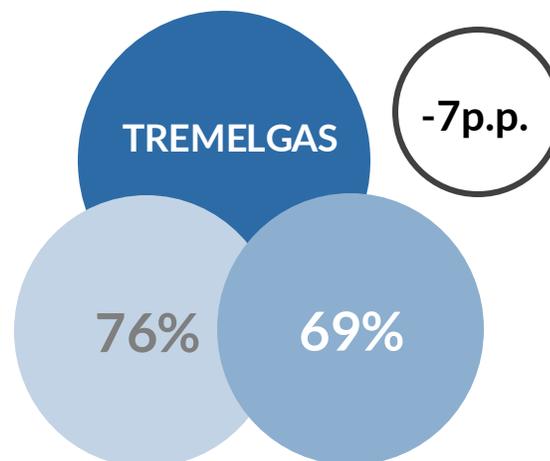
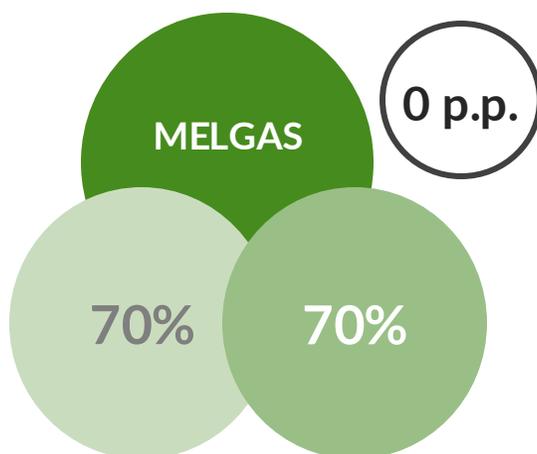
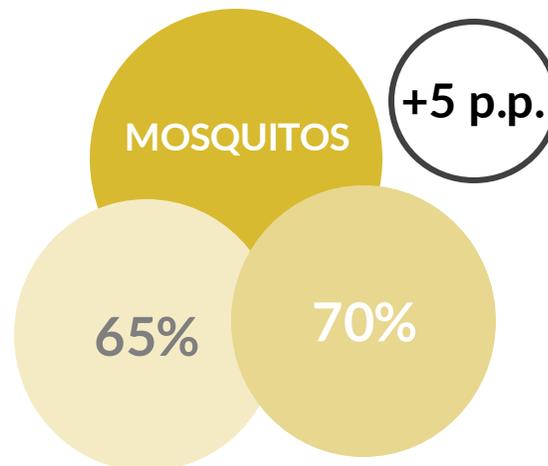
41

51



1. COMPARAÇÃO PREVISÃO VS REAL EM 2024

Comparação da previsão em 2023 feita para 2024 com o real de inscritos em 2024



ÍNDICE

2025

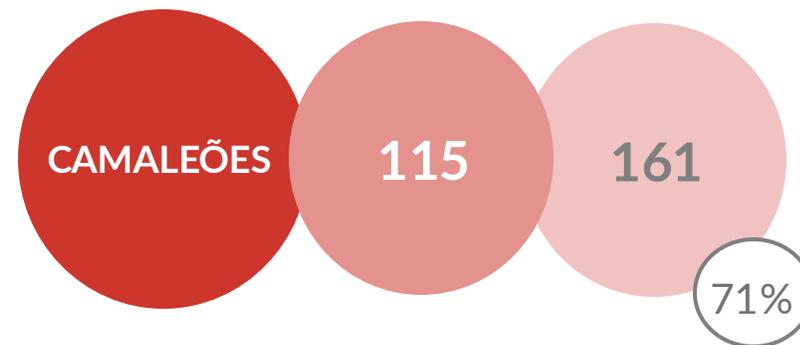
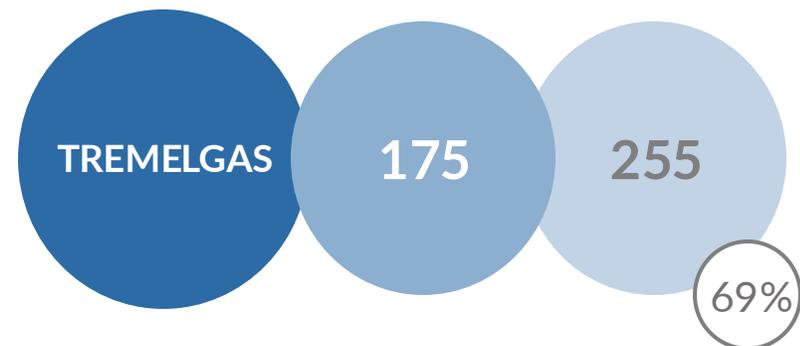
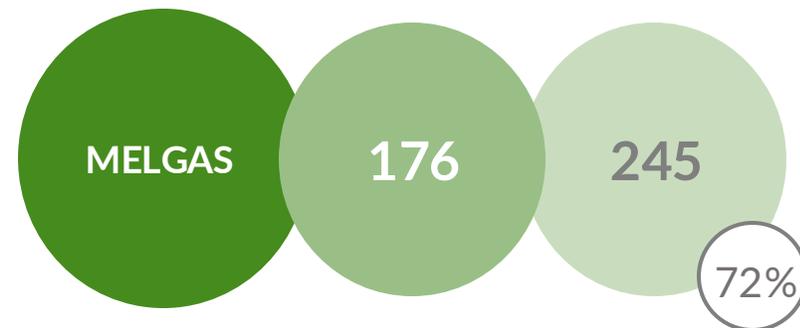
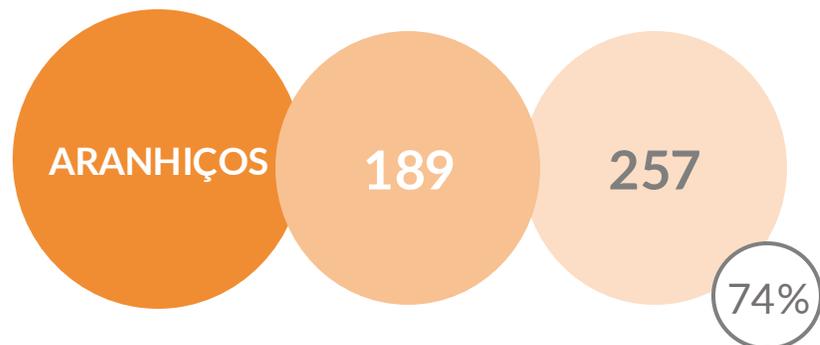
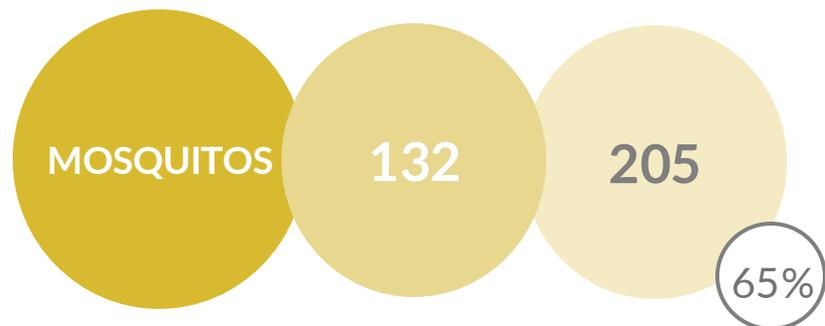
1. UNIVERSO

2. PREVISÃO INSCRIÇÕES

3. NECESSIDADES 2025

4. CAMPOS JOKER 2025

2. PREVISÃO DE SÓCIOS INSCRITOS EM 2025



ÍNDICE

2025

1. UNIVERSO

2. PREVISÃO INSCRIÇÕES

3. NECESSIDADES 2025

4. CAMPOS JOKER 2025

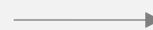
3. GRAUS DE CUMPRIMENTO DE OBJETIVO

CANDIDATO = INSCRITO!
Ou seja tem que se ter
candidatado nos últimos 4
anos para entrar nesta
lógica.

O Estudo de Sócios, tem tido como orientação o cumprimento do seguinte objetivo:
Dar a cada sócio a oportunidade **de ter lugar em campo,**
pelo menos, **2 vezes a cada 4 anos.**



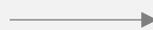
CASO VERMELHO
Incumprimento do objetivo.



Candidato, que em 2022, 2023 e 2024 não fez **nenhum** campo.



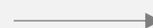
CASO LARANJA
Para cumprir objetivo, terá de ter lugar obrigatoriamente no ano seguinte.



Candidato que em 2022, 2023 e 2024 **apenas fez um** campo.



CASO AMARELO
Cumprir objetivo. Tendo lugar no ano seguinte promove-se regularidade de 1 campo a cada 2 anos.



Candidato **que não fez campo em 2024.**

3. CENÁRIOS DE CASOS LARANJA PARA 2025

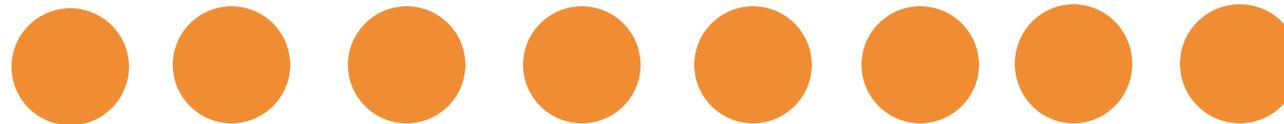
Casos laranja 31:
Aranhijos 17
Melgas 8
Camaleões 3



MOSQUITOS



ARANHIÇOS



MELGAS



TREMELGAS



CAMALEÕES



De acordo com os critérios de seleção, todos os casos laranja têm vaga em campo, independentemente da escolha dos campos joker

ÍNDICE

2025

1. UNIVERSO

2. PREVISÃO INSCRIÇÕES

3. NECESSIDADES 2025

4. CAMPOS JOKER 2025

4. CAMPOS JOKER – O QUE É ISSO?

10 CAMPOS DE VERÃO

1 MOSQUITOS

2 ARANHIÇOS

2 MELGAS

2 TREMELGAS

1 CAMALEÕES

+

2 JOKER

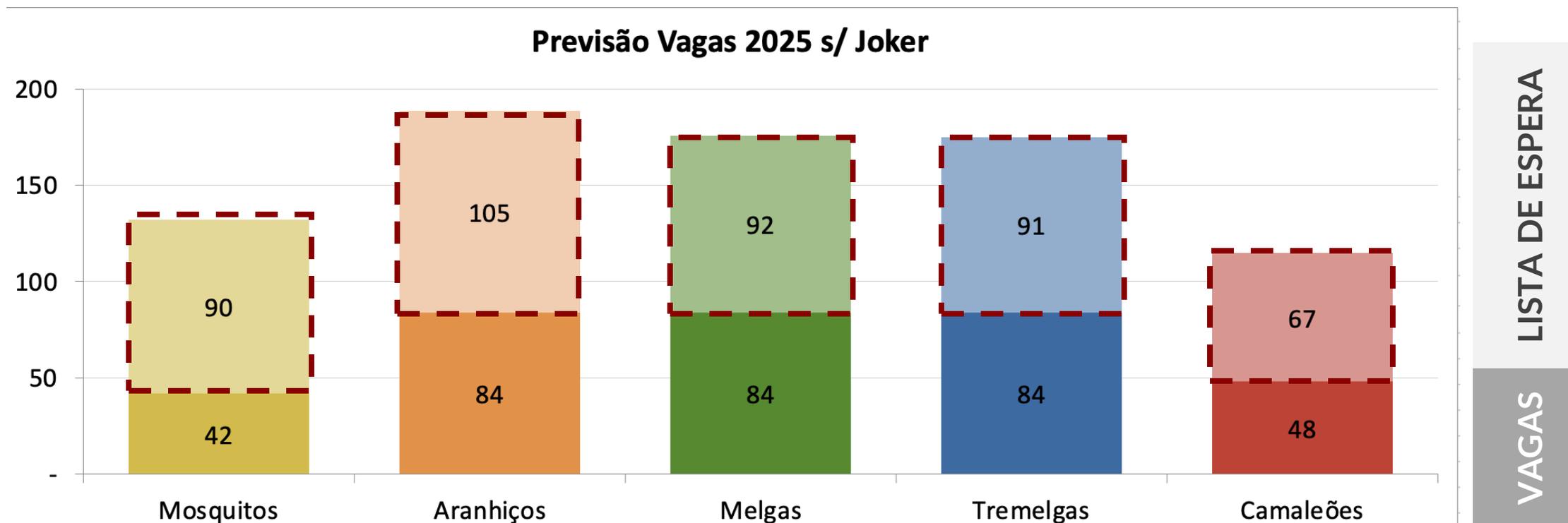
Em 2003, o CAMTIL decidiu que deveria haver 10 campos de verão, 8 fixos, e 2 que variam consoante as necessidades do respetivo ano (campos joker).

Esta regra foi decidida em 2003, caso o CAMTIL veja necessidade de alteração, será visto e decidido em Assembleia.

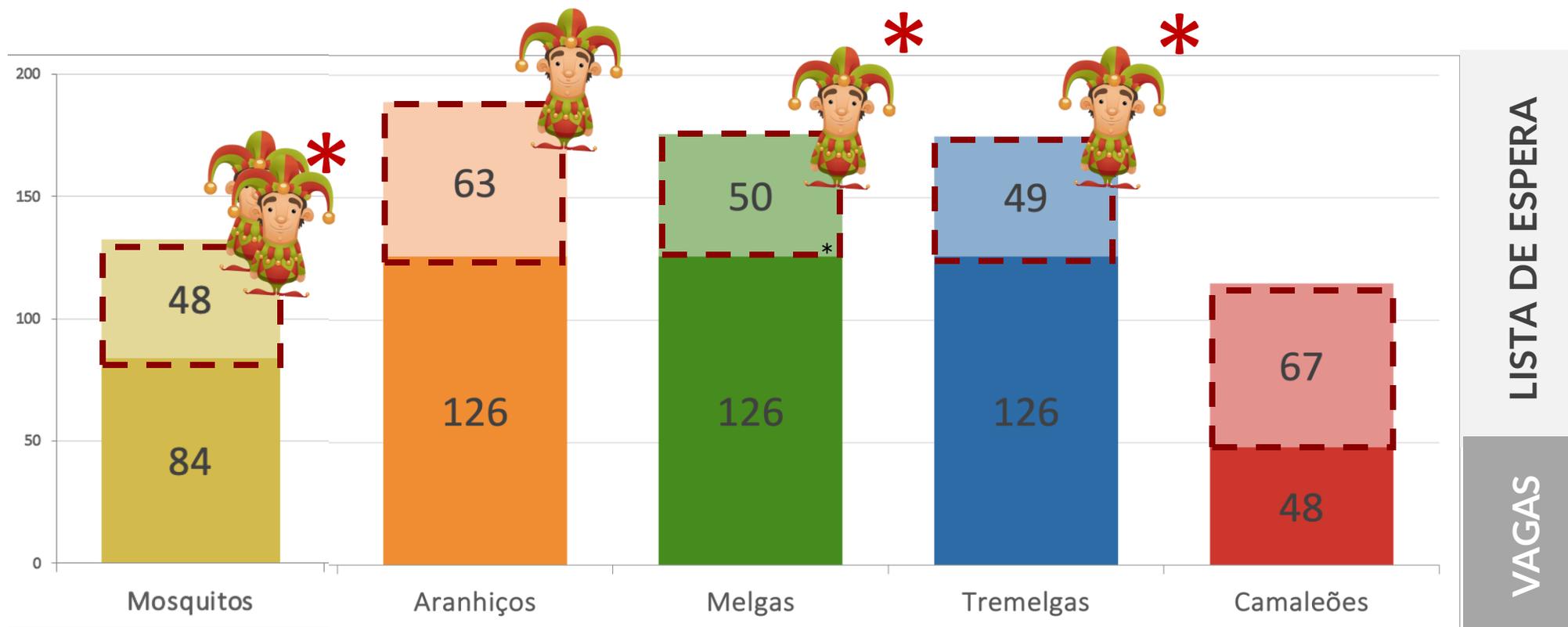


4. PREVISÃO DE SÓCIOS INSCRITOS EM 2025 SEM JOKER

Aranhios terão, à partida, o maior número de sócios em lista de espera (**sem campos joker e sem novos sócios**).

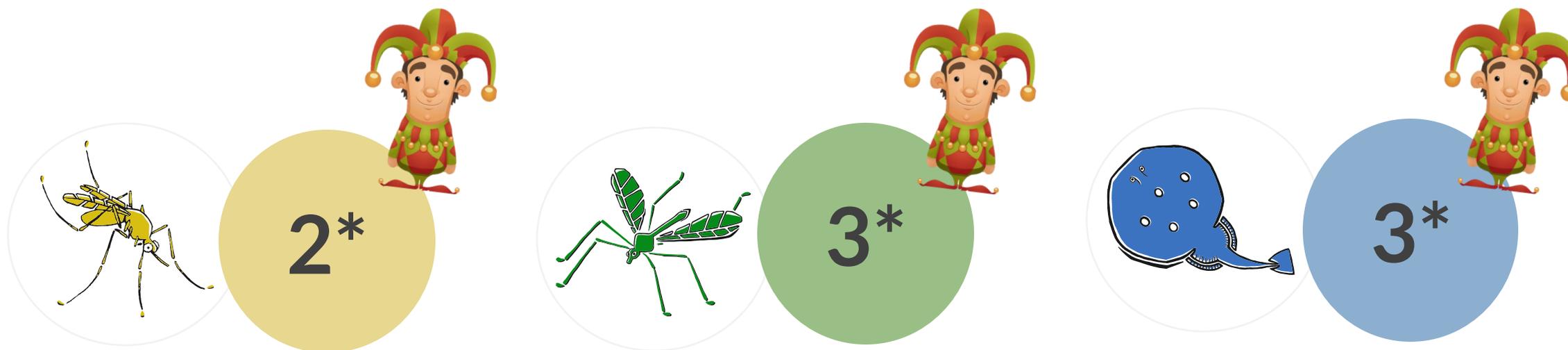


4. PREVISÃO DE SÓCIOS INSCRITOS EM 2025 COM JOKER



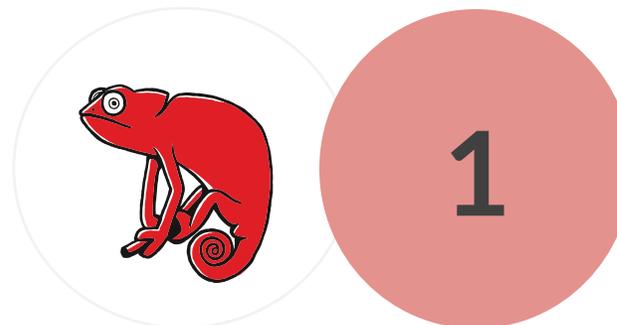
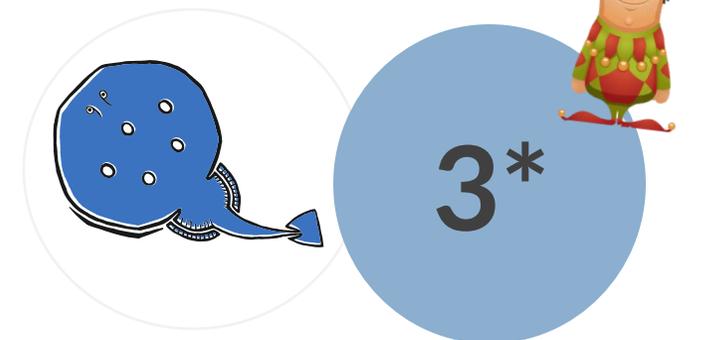
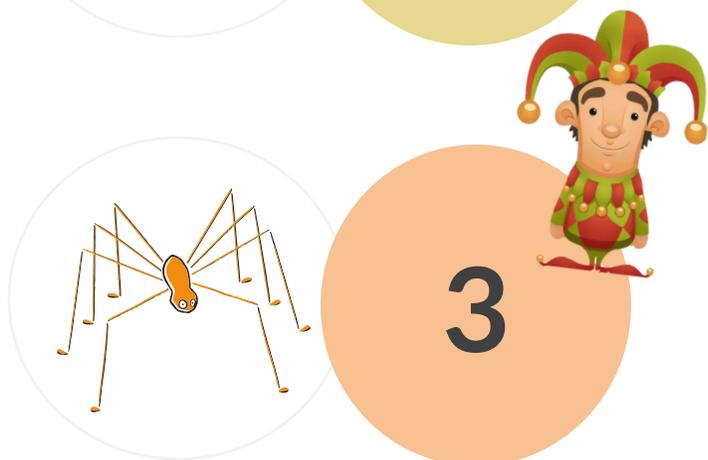
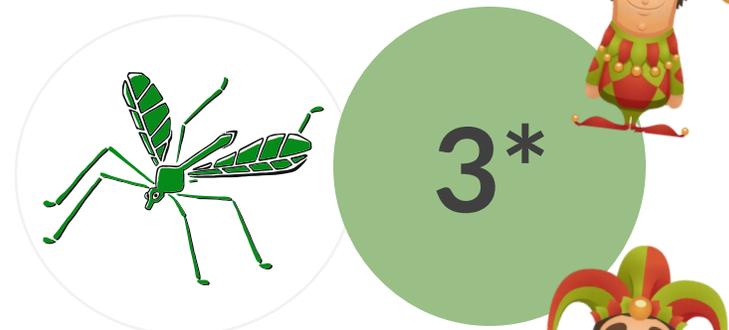
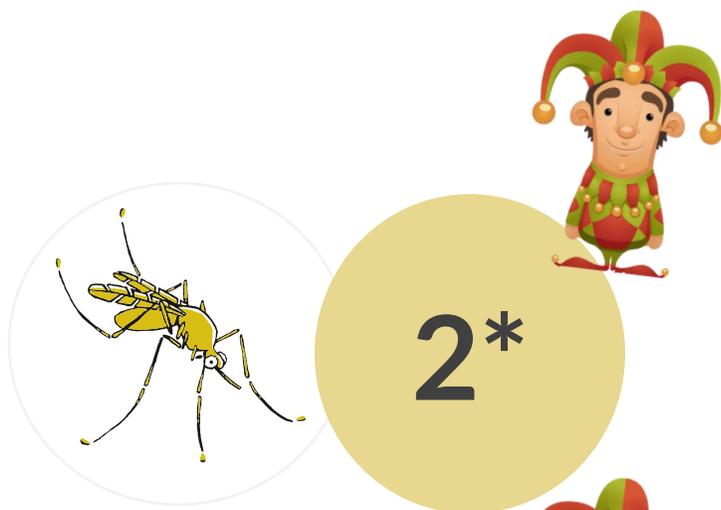
Tendemos a privilegiar Melgas e Tremelgas, por serem idades mais necessitadas de acompanhamento, dada a sua fase de crescimento

Em Janeiro, depois de entrarem os novos sócios, saberemos melhor, pedimos o voto de confiança à Assembleia (como tem sido prática nos últimos anos) para poder tomar esta decisão depois de os novos sócios terem entrado.



Comprometemo-nos a tomar em conta os argumentos apresentados

4. PROPOSTA CAMPOS DE VERÃO 2025



ENTRADA DE NOVOS SÓCIOS

ÍNDICE

1. RESULTADOS 2024

2. DIVULGAÇÃO BRAGA E ÉVORA

3. NECESSIDADES

4. NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS

1. ENTRADA NOVOS SÓCIOS 2024

RESUMO CANDIDATURAS

FAMÍLIAS
CANDIDATAS

572

FAMÍLIAS
SELECIONADAS

114

1. FAMÍLIAS CANDIDATAS

NOVOS SÓCIOS 2024

Novos sócios dos 0 aos 17
Das famílias candidatas 20% foram selecionadas.
Lisboa: das 390 famílias que se candidataram, 26 foram selecionadas." (26/390=22%)

2024	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
LISBOA	390	68%	26	22%	7%
PORTO	61	11%	25	22%	41%
COIMBRA	33	6%	24	21%	73%
R. MUNDO	88	15%	39	34%	44%
 BRAGA	4	1%	2	2%	50%
ÉVORA	28	5%	17	15%	61%
TOTAL	572	100%	114	100%	20%

1. ENTRADA NOVOS SÓCIOS 2024

NOVOS SÓCIOS 2024

255/250
NOVOS SÓCIOS

61/59 LISBOA

194/191 RESTO DO
MUNDO

61/60 + 3 PORTO

43/43 + 0 COIMBRA

61/60 + 26 R. MUNDO
+28 Aleatório

ÍNDICE

1. RESULTADOS 2024

2. DIVULGAÇÃO BRAGA E ÉVORA

3. NECESSIDADES

4. NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS

DIVULGAÇÃO BRAGA E ÉVORA

MAJORAÇÃO BRAGA E ÉVORA

O que a majoração faz é aumentar a probabilidade de entrada de uma família de Br e Ev, comparado com as outras do RM.

Office on the web Frame

2021	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
BRAGA	5	1%	3	4%	60%
ÉVORA	10	2%	4	5%	40%

2023	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
BRAGA	6	1%	3	3%	50%
ÉVORA	22	3%	11	12%	50%

2022	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
BRAGA	12	2%	2	3%	17%
ÉVORA	15	3%	4	6%	27%

2024	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
BRAGA	4	1%	2	2%	50 %
ÉVORA	28	5%	17	15%	61 %

ÍNDICE

1. RESULTADOS 2024

2. DIVULGAÇÃO BRAGA E ÉVORA

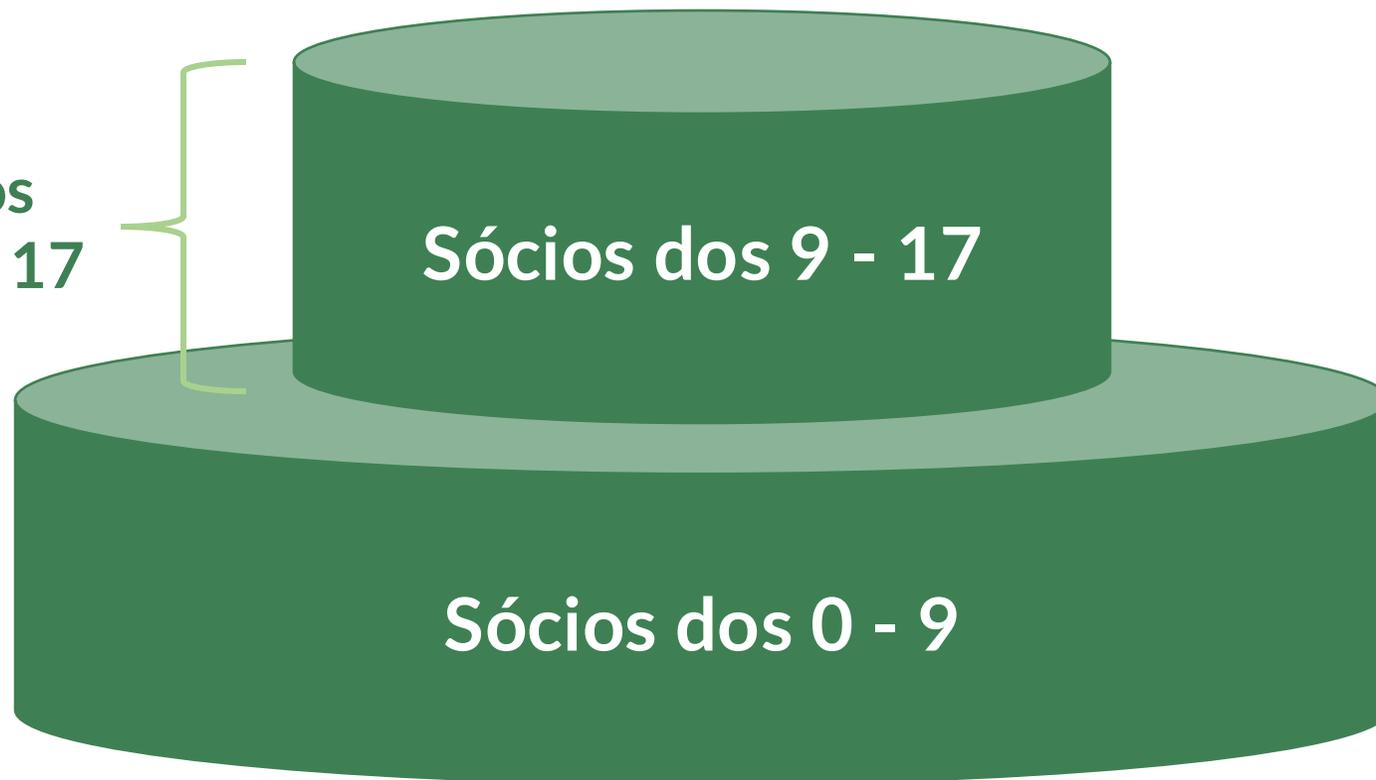
3. NECESSIDADES

4. NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS

3. NOVOS SÓCIOS | NECESSIDADES para 2025



Sócios
dos 9 - 17



Sócios dos 9 - 17

Sócios dos 0 - 9

Abre-se candidaturas a novos sócios com idade compreendida entre os 0-17 anos. O número de novas vagas vai ser sempre maior do que o número de novos sócios que vai participar em campo, uma vez que há novos sócios sem idade para o fazer (0-9 anos).

Sócios
dos 0 - 17



3. NOVOS SÓCIOS | NECESSIDADES

Em média, 60% dos novos sócios têm idade para fazer campo nesse ano

Real Necessidade (no bolo 9-17)

- 14: variação universo (diferença entre entradas e saídas)
- 47: sócios em risco de perder estatuto

São necessários 61 NS para
compensar a saída real de sócios

MAS

Nem todos os novos sócios têm
entre 9-17 anos

Logo

Mínimo de
102 NS
(=61/0,6)

3. NOVOS SÓCIOS | NECESSIDADES

- Temos -14 sócios na idade de fazer campo
- Temos -47 têm entre 9-17 anos, com potencial de perda de estatuto de sócio (dos quais 62 sócios dos 0 aos 17 anos) – porque não pagaram quotas ainda
- Estamos com os casos laranjas controlados e todos têm lugar para fazer campo este ano
- Queremos novos caloiros nos diferentes escalões
- Queremos equilibrar a vontade de um CAMTIL aberto com a proposta de um CAMTIL familiar
- Queremos controlar e garantir diversidade regional

1. EVOLUÇÃO UNIVERSO

*Segundo os objetivos para os sócios dos 0-17 anos a atingir em 2025
(Comité de Regionalidades)*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
LISBOA	46.9%	45.8%	43.4%	40.7%	39,3%	35%
PORTO	22.3%	23.1%	23.8%	25.3%	24,3%	20%
COIMBRA	12.3%	12.6%	13.5%	13.9%	14,4%	15%
R. MUNDO	18.5%	18.4%	19.0%	20.1%	22%	20%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	* +10% aleatórios entre Porto, Coimbra e RM

ÍNDICE

1. RESULTADOS 2024

2. DIVULGAÇÃO BRAGA E ÉVORA

3. NECESSIDADES

4. NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS

NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS 2025



250
NOVOS SÓCIOS

Necessidade de compensar **102 sócios**.

Quanto mais sócios entre 0-9 anos, maior será a capacidade de antecipar as suas futuras necessidades.

No ano passado, tivemos **listas de espera** que asseguram **campos diversos** (sexo, região, caloiros), e queremos manter.

Temos uma entrada e saída de sócios semelhantes ao passado.

Casos laranja controlados.

Em 2024, precisávamos de **118 NS** dos 9-17 e abrimos **250 vagas**.

VOTAÇÃO 1 – Entrada de Novos Sócios

NÚMERO DE ENTRADA DE NOVOS SÓCIOS 2025

- PROPOSTA DA DIREÇÃO



4. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS 2025



Valor real de vagas em 2025

80

LISBOA

167

RESTO DO
MUNDO

33

PORTO

25

COIMBRA

33

R. MUNDO

+ 17

Aleatório

Memorando | Comité famílias

Acerca da formação do comité das famílias

No ano de 2022 (19.12.2022), foi apresentada à Direção do Camtil, pela Secretaria, a questão da inclusão de filhos de segundos casamentos e enteados dentro de quotas familiares já existentes. Esta realidade já era uma prática, isto é, estes filhos já eram incluídos nas quotas existentes; porém, 1) já que o titular da quota não se segue que seja o pai ou a mãe encarregues pela educação do sócio em idade de fazer campo, verificava-se uma dificuldade em comunicar com os sócios agora incluídos, 2) reconhecemos que a nova realidade de muitas famílias (separações, divórcios) não estava suficientemente acautelada e que precisava de uma revisão.

Fruto desta tomada de consciência pela Direção surgiram algumas perguntas e um comité ao qual estas (perguntas) foram encomendadas, para que apresentasse uma leitura da situação e um modo de proceder. As perguntas foram as seguintes: É justa a inclusão destes sócios na quota já existente? Um possível desdobramento numa nova quota familiar seria justificável? Se sim, por que motivos e de que forma? O comité, incumbido pela Direção, era composto pela seguintes pessoas: Afonso Berardo, Francisco Lencastre, Luís Mascarenhas, Mafalda Esteves (coord), Miguel Pedro Melo SJ, Nuno Valentim, Rita Regatia, Rodrigo Lourenço, Teresa Nora, Teresa Sarmiento. Reunimos nos dias 07 de março e 09 de abril de 2024. O texto que se segue apresenta a reflexão feita por este comité no sentido de responder à solicitação da Direção.

Fundamentos e reflexão do comité das famílias

Qualquer procura de resposta tem de partir da realidade, não só do Camtil mas também do nosso tempo. Referimo-nos aqui à realidade das famílias, cada vez mais complexas nas situações humanas que vivem, passando por divórcios, separações e outras realidades. Ora, na sua missão, o Camtil projeta-se como uma associação ao serviço dos seus associados, constituídos por meio de quotas familiares, através de campos de férias orientados para a promoção dos quatro pilares. Neste sentido, concluímos que o serviço do Camtil às famílias associadas terá de adaptar-se constantemente à realidade complexificada das famílias, a fim de partilhar de modo mais ajustado o essencial da sua missão. Importa, por isso, entender qual a visão da Igreja Católica acerca do acompanhamento da realidade complexa das famílias, já que é à luz desta visão que o Camtil entende e enquadra o exercício da sua missão.

Para entender esta visão foi consultada a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco, donde ressaltamos o ponto 37, “Temos dificuldade em apresentar o matrimónio mais como um caminho dinâmico de crescimento e realização do que

como um fardo a carregar a vida inteira. Também nos custa deixar espaço à consciência dos fiéis, que muitas vezes respondem o melhor que podem ao Evangelho no meio dos seus limites e são capazes de realizar o seu próprio discernimento perante situações onde se rompem todos os esquemas”. Pode depreender-se destas palavras que enfatizar o casamento como “caminho dinâmico de crescimento”, dando espaço “à consciência dos fiéis” nesse mesmo processo, é um aspeto que a Igreja pretende sublinhar nos tempos atuais. Não que outros aspetos, como a indissolubilidade e carácter sagrado do matrimónio, sejam menos importantes; mas porque a urgência de um aspeto não nega a importância deste e dos outros. Por isso, cabe-nos, com o Papa, reconhecer que há realidades que rompem todos os esquemas e favorecer ao máximo o crescimento da família como família.

Como assumir esta posição de acompanhamento destas famílias, sem que isto nos feche nas mesmas, tendo em conta todas as que se tentam candidatar? É, efetivamente, uma questão difícil. Não procuramos o mal menor, mas identificar o bem maior. Citando o Padre Amadeu Pinto, SJ não basta fazer o bem, “é preciso fazer o bem bem feito”. Entendemos que esse “bem bem feito” será o serviço às famílias já associadas, integrando os novos filhos e enteados de novos casamentos, em idade de fazer campo, mediante solicitação do responsável de quota.

Em geral, qual é a melhor prática a seguir: integrar a quota familiar, ou desdobrar? Tendo em conta que a questão surge de um problema de comunicação identificado pela secretaria, o parecer do comité seria de que a solução (integração ou desdobramento) deveria ser aquela que melhor colmataria esta dificuldade. Consequentemente, o desdobramento, ao gerar uma nova quota familiar, estabelece uma pessoa de contacto clara, o que facilita o funcionamento da comunicação. No entanto, entendemos que esta não será uma solução universal, devendo por isso ser requisitada pelos sócios que a pretendam, sendo avaliada pela Direção e secretaria.

Conclusões da reflexão do comité

Apresentamos de seguida as orientações que propomos que orientem a direção no seu discernimento acerca dos modos concretos de aplicar os princípios expostos anteriormente.

1 - O Camtil aceita e promove o desdobramento de quotas sempre que um elemento de uma quota familiar existente constitui a sua própria família. Este desdobramento deve ser solicitado à secretaria logo que possível (idealmente, no momento em que a nova família se constitui e se autonomiza), para que o Camtil possa ter informação sobre o novo agregado familiar e respetivos membros e considerá-los no estudo de sócios que prepara e apresenta anualmente.

2- No que diz respeito à nova realidade de muitas famílias que possam ter filhos de segundos casamentos e/ou enteados, entende-se que cabe à família / ex-casal decidir se se acrescentam os novos membros à quota inicial, ou se se desdobra, podendo solicitá-lo à direção. O Camtil não deve impor o desdobramento de quota a famílias nas situações expostas.

3- Devem ser aceites filhos adotivos, bem como filhos biológicos e enteados de um novo casal, sempre que tiverem idade de fazer campo e integrem o mesmo agregado familiar de uma quota familiar.

4- Havendo um pedido de desdobramento de quota numa situação de separação ou divórcio em que os novos filhos sejam todos maiores de idade, nestes casos não faz sentido permitir a criação de uma nova quota familiar, pois estes não seriam os beneficiários do desdobramento, mas sim os seus filhos.

5- O formulário de inscrição deve promover a inscrição de uma família como agregado familiar, usando o critério de morada e não os pais serem os mesmos.¹ Sugerimos que o titular da quota passe a ser denominado 'responsável de quota'.

6- Os estatutos não são específicos quanto ao desdobramento de quotas, estando, por isso, a direção legitimada a tomar esta decisão, sem necessidade de uma votação favorável na assembleia. Cabe, no entanto, à direção, comunicar a sua leitura e prática futura, com base neste memorando e noutras decisões que veja pertinentes, sempre de acordo com os estatutos do Camtil.

7- Estas decisões devem continuar a ser tomadas pela secretaria, e pela direção, sem necessidade de que passem a ser acompanhadas exclusivamente pelo assistente espiritual.

8- Ao propor estas orientações fundamentadas na visão da Igreja e submeter as decisões ao cuidado da direção, pretendemos que o Camtil não peque no juízo desta situação pelo excesso de regras. Pelo que, somos favoráveis à manutenção do bom senso e da sensibilidade de olhar caso a caso, mediante a consideração das orientações acima sugeridas.

Este é o nosso parecer.

Afonso Berardo
Francisco Lencastre
Luís Mascarenhas
Mafalda Esteves
Miguel Pedro Melo SJ
Nuno Valentim
Rita Regatia
Rodrigo Lourenço

¹ Atualmente, por se utilizar "mãe" e "pai", tem havido famílias a fazer duas candidaturas; isto é: uma com filhos do primeiro matrimónio e outra com os do segundo.

Teresa Nora
Teresa Sarmento



Proposta sobre o donativo a atribuir à Companhia de Jesus

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Em 2015 a Assembleia Geral decidiu, e bem, que fosse atribuído anualmente um donativo à Província Portuguesa da Companhia de Jesus. A ideia passava não só por ter um gesto de agradecimento e reconhecimento para com quem tanto tem dado ao CAMTIL mas também pela real necessidade de contribuirmos de uma forma palpável para a vida dos novos jesuítas que, durante a sua fase de formação, estão especialmente disponíveis para colaborar com o CAMTIL no essencial das nossas actividades: os campos de Verão.

Recordo que na altura a Direcção, fazendo eco da proposta (já do ano anterior) do mui ilustre associado Luís Mascarenhas de Lemos, argumentou que este donativo poderia “constituir uma ajuda significativa ao financiamento dos custos anuais de formação dos Jesuítas (por exemplo, em filosofia ou teologia)” e que este “[se] justifica plenamente, dado o carácter fundamental do apoio que a Companhia de Jesus presta ao Camtil e, em particular, à formação dos seus sócios.”

Nove anos volvidos, a bondade deste donativo nunca foi contestada; pelo contrário, tem sido sublinhada. O que gerou muita celeuma, desde o primeiro momento, foi o modo de determinar o valor do donativo...

Em 2105, havia antes da Assembleia Geral três (!) propostas em cima da mesa sobre a forma como iríamos apoiar a PPCJ. 2 outras surgiram da discussão na própria Assembleia. E acabou por ficar a votação apenas uma, que calha ter sido proposta também por mim, aprovada por larga maioria. Nela se previa que “a Assembleia Geral aprove apenas um conjunto de normas orientadoras e que o valor a atribuir à Província Portuguesa da Companhia de Jesus seja aprovado anualmente em sede de Orçamento da Associação.

Nesse sentido, propomos que:

1. *A Assembleia Geral aprove a atribuição de um donativo regular à Província Portuguesa da Companhia de Jesus.*
2. *O montante do donativo a atribuir seja fixado anualmente na apresentação e votação do Orçamento para o exercício seguinte, tendo em conta os resultados efectivo do exercício transacto e estimado para o exercício subsequente.*

3. *Em caso de a Associação incorrer em despesa extraordinária de montante significativo não estimada no Orçamento anterior, pode a Direcção suspender o pagamento de parte ou da totalidade desse donativo, ficando essa decisão sujeita a ratificação em Assembleia Geral."*

A partir daí, a Direcção decidiu atribuir anualmente um donativo de 1000,00 €, que muitos consideraram ser insuficiente. Em 2017, a questão foi debatida, chegou até a haver uma votação que foi anulada pela Mesa e o assunto novamente adiado. Já em 2018, após várias propostas, acabámos por chegar a uma decisão final com uma fórmula menos simples do que seria desejável, que faz depender o valor a atribuir da situação financeira do CAMTIL no final de cada exercício. Transcrevo da acta:

"Propõe-se que o Donativo anual do CAMTIL à Companhia siga a seguinte regra de cálculo:

1. *O Donativo é composto por uma componente fixa de 1.000 € e uma outra componente variável que vai de um mínimo de 0 € até um máximo de 1.500 €.*
2. *A componente variável é definida como 50% do valor da Reserva existente no saldo bancário imediatamente após o fecho das contas do ano anterior. Este resultado deve ser arredondado às unidades e nunca ultrapassar os limites do intervalo definido no primeiro ponto.*
3. *Assim, após o fecho do Relatório e Contas de um ano, a Direcção está em posição de aplicar esta fórmula de cálculo para definir o valor exacto do donativo, que será inscrito no Orçamento do ano seguinte.*
4. *Perante a perspectiva de uma gasto futuro de valor avultado e caracter excepcional (investimento não recorrente, obrigações legais, etc.), para o qual se estima ser essencial acautelar dinheiro antecipadamente, a Direcção pode propor à Assembleia constituir uma provisão que será excluída, para efeitos de cálculo do donativo, do saldo bancário."*

Ao longo destes anos, muitas vezes se levantaram vozes insistindo que o valor fosse mais generoso. Parece-me que têm no essencial razão. Convoco aqui a máxima de que caridade não é dar do que sobra, mas do que faz falta, que a experiência da viúva que oferece o seu quadrante (Mc 12, 41-44) ilumina, conforme nos aponta o próprio Cristo. Que caridade praticamos se oferecemos do que nos sobra e se nos oferece numa célula de Excel, constrangida por uma limite máximo arbitrário e não actualizado?

Naturalmente me direis que qualquer outro valor ou outra fórmula para calcular o valor sofrerão do mesmo mal. Naturalmente, tendes razão.

Pelo que o que proponho aqui não é uma nova fórmula, um novo limite máximo ou um novo patamar mínimo. O que venho propor é que a Assembleia, em fidelidade à proposta originariamente aprovada, defina um novo critério. Para tal, recorro à estatutária divisão de competências entre a Direcção e a AG; que a Direcção faz ao longo do ano um caminho de comunhão no qual vai tomando diversas decisões; que contamos com o Espírito Santo para a iluminar e com o Assistente Espiritual para velar pela nossa fidelidade ao espírito evangélico; e que é a Direcção que está em melhor posição para perceber quanto sobra e quanto faz falta, sem deixar de poder atender ao espírito de liberalidade com que este donativo foi originariamente instituído.

Assim, nos termos estatutária e regulamentarmente definidos, venho submeter à aprovação da Assembleia Geral do CAMTIL a seguinte **proposta**:

1. O CAMTIL mantém a deliberação de atribuir um donativo regular à Província Portuguesa da Companhia de Jesus.
2. O montante do donativo a atribuir é fixado **com generosidade e espírito de caridade** anualmente pela Direcção, em ambiente de reflexão e discernimento, tendo em conta não só a situação financeira da Associação, mas também as necessidades da Província Portuguesa da Companhia de Jesus e o desejo de oferecer com gratuidade o nosso apoio financeiro.
3. A Assembleia aprova o montante a atribuir juntamente com a globalidade do Orçamento para o exercício seguinte.

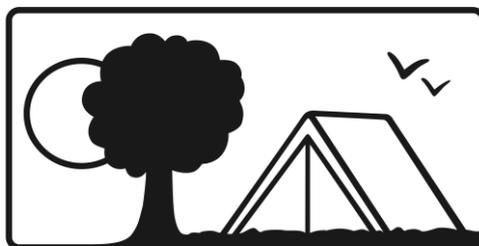
Estou convencido que estes termos poderão mais fielmente representar o valor do compromisso com que aderimos de coração inteiro à proposta inaciana que cultivamos com tanto entusiasmo desde 1984.

Subscrevo-me com amizade e estima,

Diogo Morgado Conceição

REGULAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL DO CAMTIL

Associação de Campos de Férias



camtil

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

SECÇÃO I

Disposições Gerais

Artigo 1º

Objeto

O presente Regulamento tem por objeto:

- a.** Estabelecer as normas de funcionamento da Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias, e
- b.** Estabelecer as normas que, subsidiariamente às disposições estatutárias, regem a forma de representação dos associados efetivos na Assembleia Geral, nos termos do nº 6 do artigo 11.º dos Estatutos.

Artigo 2º

Princípios Gerais

A Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias rege-se pelos princípios da liberdade de participação dos associados, de opinião e da igualdade, respeitando a vinculação à Província Portuguesa da Companhia de Jesus, no que constitui característica essencial e identitária da Associação.

SECÇÃO II

Da Composição da Assembleia Geral

Artigo 3º

Composição, Organização e Condução da Assembleia Geral

- 1.** A Assembleia Geral é a reunião dos associados efetivos no pleno gozo dos seus direitos.
- 2.** A organização e condução dos trabalhos da Assembleia Geral são da competência exclusiva da Mesa da Assembleia Geral, que requisitará, para o efeito, os serviços da Associação ou de terceiros, conforme entenda conveniente.

Artigo 4º

Composição da Mesa da Assembleia Geral

- 1.** A Mesa da Assembleia Geral é constituída pelos seguintes membros:
 - a.** Presidente;
 - b.** Vice-Presidente;
 - c.** Secretário.
- 2.** A Mesa é eleita em Assembleia Geral por períodos de um ano, sob proposta da Direção ou de dez por cento dos associados efetivos presentes.

Artigo 5º

Presença e Participação

- 1.** Todos os associados efetivos podem estar presentes e participar na Assembleia Geral.
- 2.** O direito de voto na Assembleia Geral é reservado aos associados efetivos maiores de dezasseis anos, desde que tenham as quotas em dia e pelo menos um ano de inscrição no CAMTIL – Associação de Campos de Férias .
- 3.** Para participação na Assembleia Geral, os associados deverão credenciar-se junto dos serviços de apoio à Assembleia Geral, disponibilizando documento de identificação civil válido quando solicitado
- 4.** Os associados devem entregar no momento da credenciação quaisquer cartas de representação a apresentar ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 6.º do presente Regulamento.

5. Podem participar na Assembleia Geral, sem direito de voto, os associados honorários e os associados que não reúnam as condições previstas no número 2, desde que façam prova da sua condição de associados no momento da credenciação.

6. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral pode ainda autorizar a terceiros a participação na Assembleia Geral, sem direito de voto, quando a intervenção destes se justifique no âmbito das matérias em apreciação.

7. A participação na Assembleia Geral por via remota (com recurso a meios de comunicação à distância) obedece às condições estabelecidas no respetivo aviso convocatório, de acordo com o n.º 2 do artigo 8.º do presente Regulamento.

Artigo 6º

Representação

1. Os associados com direito de participação e voto na Assembleia Geral podem fazer-se representar por outros associados com direito de participação e voto, através de carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a qual deve fazer referência expressa ao aviso convocatório da Assembleia Geral.

2. Cada associado apenas poderá representar até dois outros associados em cada reunião da Assembleia Geral, não se considerando representados outros associados além dos 2 (dois) primeiros que confirmam poderes de representação ao mesmo associado representante.

3. O associado efetivo com direito de voto que se faz representar confere ao representante seu direito de voto, podendo o representante dispor livremente do voto; O representante vota cada proposta uma única vez com todos os votos que represente, não podendo alocar diferentes representações a propostas alternativas.

CAPÍTULO II

Do Funcionamento da Assembleia Geral

SECÇÃO I

Da Convocação e Preparação

Artigo 7º

Formalidades da Convocatória

A Assembleia Geral é convocada pela Direção, mediante carta circular com aviso convocatório a enviar aos associados com, pelo menos, trinta dias de antecedência em relação à data da sua realização.

Artigo 8º

Aviso Convocatório e Modo de Funcionamento

1. Do aviso convocatório devem constar a proposta de ordem de trabalhos, o local, a data e a hora da reunião.

2. Sendo decidido que a Assembleia Geral se realize com recurso a meios de comunicação à distância, do aviso convocatório constarão os termos em que é admitida a participação desse modo. .

Artigo 9º

Dever de Colaboração

A Direção assegurará as condições que a Mesa da Assembleia Geral repute de necessárias para a realização da Assembleia.

SECÇÃO II

Da Ordem dos Trabalhos

Artigo 10º

Quórum

A Assembleia Geral pode deliberar em primeira convocatória com a presença de metade dos associados efetivos, e, em segunda convocatória, supletivamente uma hora depois, com qualquer número de associados presentes ou representados.

Artigo 11º

Início dos Trabalhos

1. À hora estabelecida pela convocatória, o Presidente da Assembleia Geral constituirá a Mesa com o Vice-Presidente e com o Secretário.
2. Na ausência de qualquer elemento da Mesa, o mesmo será substituído pelos associados presentes que o Presidente da Mesa designe. Em caso de ausência do Presidente da Mesa, deverá ser eleita uma nova composição da Mesa da Assembleia Geral, sob proposta da Direção ou de dez por cento dos associados efetivos presentes, que permanecerá em funções até à Assembleia Geral seguinte.
3. Constituída a Mesa da Assembleia Geral, a sessão será aberta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que dará início aos trabalhos.

Artigo 12º

Organização dos Trabalhos

1. Os trabalhos decorrerão pela ordem seguinte:
 - a. Eleição da Mesa da Assembleia Geral;
 - b. Apresentação de quaisquer comunicações ou saudações que o Presidente da Mesa da Assembleia Geral entenda fazer à Assembleia;
 - c. Leitura ou menção da correspondência relativa aos atos a apreciar pela Assembleia que o Presidente da Mesa da Assembleia Geral entenda dever ser lida;
 - d. Leitura de propostas e requerimentos que dependerem de resolução imediata da Assembleia;
 - e. Concessão da palavra aos associados inscritos para o período anterior à discussão da ordem de trabalhos, quando o Presidente da Mesa da Assembleia Geral assim entender;
 - f. Discussão dos assuntos constantes da ordem de trabalhos, na qual poderão tomar parte todos os associados que, para o efeito, se tenham inscrito.
 - g. Concluída a discussão dos assuntos constantes da ordem de trabalhos, não poderá dar-se por encerrada a Assembleia Geral sem que a mesma seja convidada a executar o aplauso “Arram Sam Sam” ou outro aplauso de pagodeira similar ou majorada.
2. A requerimento de qualquer associado ou por iniciativa do Presidente da Mesa da Assembleia Geral poderá ser alterada a precedência dos assuntos incluídos na ordem de trabalhos.

SECÇÃO III
Da Inscrição, Concessão e Uso da palavra

Artigo 13°
Direitos dos Associados

1. Os Associados têm o direito de:
 - a. Pedir esclarecimentos à Direção, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral sobre quaisquer assuntos constantes da ordem de trabalhos;
 - b. Tomar parte em todas as discussões que se suscitarem sobre os assuntos constantes da ordem de trabalhos.
 - c. Sendo associados efetivos, votar todas as deliberações.
2. Encerrada a discussão não pode ser admitida qualquer proposta sobre a respetiva matéria naquela mesma AG, salvo se houver deliberação expressa em sentido diferente.

Artigo 14°
Inscrições

1. O exercício dos direitos estabelecidos no artigo anterior fica dependente de prévia inscrição e da concessão da palavra que será dada, pela ordem de inscrição, em relação a cada assunto.
2. As inscrições para o período anterior à ordem de trabalhos devem ser feitas diretamente junto do Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou de quem este indicar, que decidirá da respetiva admissão, nos termos da alínea e) do número 1 do artigo 12.º do presente Regulamento.

Artigo 15°
Limites ao uso da Palavra

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral pode restringir o uso da palavra, fixando o tempo concedido para cada orador usar dela, a ordem das intervenções e o momento de encerramento da discussão.

Artigo 16°
Uso da palavra por membros de Órgãos Sociais

Os membros da Direção, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, poderão usar da palavra sempre que necessário para dar qualquer explicação ou esclarecimento ou responder a quaisquer perguntas, de acordo com as indicações do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Artigo 17°
Liberdade de Expressão e limites

1. Os oradores enunciam livremente as suas opiniões sobre os temas em debate, podendo apenas ser interrompidos nos termos deste Regulamento, designadamente quando excedam o tempo que lhes for atribuído.
2. Os oradores deverão exprimir-se com urbanidade e respeito pelos demais associados e pela Associação, empregando sempre vocabulário apropriado e comportando-se com elevação.
3. Os participantes que infringirem as disposições dos artigos anteriores serão avisados pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral para não prosseguirem e para eventual retificação das suas palavras; no caso de insistência, poderá ser-lhes retirada a palavra.

Artigo 18°
Suspensão ou encerramento antecipado da Assembleia

1. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral poderá suspender a Assembleia pelo período que considere necessário, ou encerrá-la, sempre que considerar que não estão reunidas as necessárias condições para a sua continuação.
2. Sempre que decida suspender a sessão, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral informará a Assembleia sobre o período durante o qual a suspensão terá lugar.

SECÇÃO IV

Dos diversos assuntos presentes à Assembleia

Artigo 19°

Propostas

1. Sobre os assuntos em discussão poderão ser apresentadas propostas, quer pelos Órgãos Sociais quer pelos Associados presentes na Assembleia Geral.
2. Recebida qualquer proposta, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral decide sobre a sua admissão à discussão.

SECÇÃO V

Das votações

Artigo 20°

Votações

1. As deliberações serão tomadas por maioria dos votos expressos, exceto quanto às maiorias qualificadas previstas nos números 2 e 3 do artigo 14.º dos Estatutos.
2. A sequência e forma de apresentação de propostas para votação será definida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral antes de cada votação.
3. Nas reuniões da Assembleia Geral que decorram com recurso a meios de comunicação à distância, conforme determinado na respetiva convocatória, o voto à distância será admissível nos termos aí previstos.

Artigo 21°

Empate

1. Quando a votação que requeira maioria simples produzir empate, a proposta em causa será de novo alvo de discussão, finda a qual será submetida a nova votação.
2. Se houver empate na segunda votação, a proposta considerar-se-á rejeitada.

SECÇÃO VI

Das Atas

Artigo 22°

Das atas das sessões da Assembleia Geral

Na ata de todas as sessões far-se-á menção:

- a. Do dia, da hora em que se declarou aberta a sessão, do nome do seu Presidente, Vice-Presidente e dos secretários;
- b. Das reclamações ou incidentes suscitados, da respetiva Assembleia e das declarações de voto, quando os haja;
- c. Do expediente de que se der conta à Assembleia e do destino que teve;
- d. Do teor, ainda que abreviado, das propostas ou requerimentos apresentados e das questões colocadas, por escrito ou verbalmente, à Direção, ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia Geral e das respostas dadas pelos membros destes órgãos sociais;
- e. Do teor das propostas apresentadas e das resoluções da Assembleia acerca delas;
- f. Dos nomes dos associados presentes que usaram da palavra, designando-se os assuntos por eles versados e resumindo-se as suas afirmações;
- g. Do resultado de todas as votações, indicando-se o número de votos a favor ou contra, quando tenha havido contagem;
- h. Da hora de encerramento da sessão.

Artigo 23º

Livro de Atas

As atas serão lavradas em livro próprio, devidamente rubricado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, à data da sua criação, e serão assinadas pelos membros da Mesa.

CAPÍTULO III

Aplicação do presente Regulamento

Artigo 24º

Interpretação e integração de lacunas

1. As normas dos Estatutos do CAMTIL – Associação de Campos de Férias prevalecem sobre as regras constantes do presente Regulamento.
2. Quaisquer dúvidas relativas à interpretação ou integração de lacunas do presente Regulamento serão resolvidas pela Mesa da Assembleia Geral, à luz dos Estatutos e do espírito do CAMTIL – Associação de Campos de Férias.

Artigo 25º

Entrada em vigor

O presente Regulamento da Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias, aprovado na Assembleia Geral de 20 de novembro de 2021, entra em vigor no dia seguinte à sua aprovação.

[Minuta de carta de representação]

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da
Assembleia Geral do CAMTIL –
Associação de Campos de Férias
[sede]

Assunto: Carta de Representação na Assembleia Geral de [data]

Exmo. Senhor,

O abaixo-assinado _____ (a), vem pela
presente nomear o(a) Senhor(a)
_____ (b), com domicílio em
_____ (c), como seu
representante na Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias, a realizar
no dia [...] de [Novembro] de 20[●], pelas [...] horas, na [morada], em [localidade], podendo
discutir, propor e votar relativamente a todos e cada um dos pontos constantes da Ordem de
Trabalhos indicada do aviso convocatório datado de [...], bem como a todos os outros
assuntos e propostas que eventualmente venham a ser suscitados ou apresentados.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinatura igual ao documento de identificação]

- (a) Nome completo do remetente;
- (b) Nome completo do representante nomeado;
- (c) Morada do domicílio do representante nomeado.

[A carta (ou respetiva cópia) deverá ser entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral
até ao início dos trabalhos]